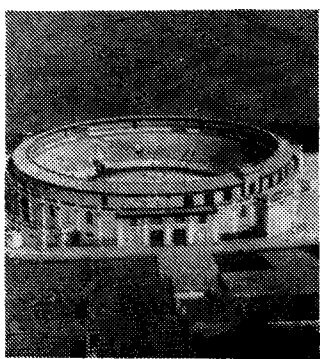




**Praça de Touros:
Vila Franca
está no centro
das atenções**

Pág. 14

Serviços de Informações já podem funcionar

Os diplomas regulamentadores da orgânica e do funcionamento do SIR foram hoje publicados no «Diário da República», depois de rece-

berem luz verde do Presidente Eanes. Do SIR fazem parte, o Serviço de Informações Militares, o Serviço de Informações Estratégicas de

Defesa e o Serviço de Informações de Segurança, todos independentes e autónomos entre si.

Pág. 7

Diário de Lisboa

ANO 65

N.º 21 799

Quinta-feira, 4 de Julho de 1985

Preço 40\$00

PS reuniu de manhã a sua Comissão Permanente

PSD, CDS e PCP satisfeitos com o discurso de Eanes

Ao explicar, ontem à noite, ao País, as razões por que decidiu dissolver a Assembleia da República no próximo dia 12 e manter em gestão o actual governo, indendentemente da vontade dos seus membros, o Presidente da República sublinhou que assumia inteiramente a responsabilidade das suas decisões, mas não aquelas que dizem respeito ao desen-

dear das crise política. Ao mesmo tempo, o Presidente garante que se manterá atento, e que está disposto a velar pela imparcialidade do executivo no que respeita à preparação das Legislativas antecipadas. Ramalho Eanes elogiou o comportamento do Primeiro-Ministro e do presidente da Assembleia da República durante a crise, e afirmou-se disposto a aceitar

quaisquer confrontos até ao termo do seu mandato presidencial.

Entretanto, três dos principais partidos políticos — PSD, PCP e CDS — expressaram através de comunicado ou de figuras proeminentes das respectivas hierarquias — a sua posição, em geral favorável, ao discurso do Presidente da República. Assim, enquanto, em-

bora por razões diversas o PSD e o CDS se congratulavam pela comunicação de Eanes, o PCP, com evidente agrado, qualificava-a de «clarificadora». Do PS, por enquanto, apenas o silêncio ao final da reunião da sua Comissão Permanente que prossegue à hora do fecho desta edição.

Pág. 6

Assembleia dissolvida no próximo dia 12



Pela noite dentro, os deputados foram dissecando a Lei das Rendas. Nas galerias da Assembleia, que o Presidente dissolve no dia 12, e a evidenciar a importância que este diploma assume para o quotidiano dos cidadãos, o numero público não arredava pé. A votação da lei ficou adiada para esta tarde.

Madrid: sai Morán entra Ordoñez

Fernando Morán foi substituído no cargo de ministro de Negócios Estrangeiros pelo presidente do Banco Exterior de Espanha, Fernando Ordoñez, no âmbito da remodelação, ainda não oficialmente anunciada nem formalmente completa do governo de Madrid. Os analistas consideram que a remodelação terá importância política superior àquela que se esperava, e consideram que o 'sacrifício' de Morán, um dos ministros mais populares de Madrid, traduz uma viragem pró-atlantista do governo de Felipe Gonzalez.



Págs. centrais Ordoñez

Hoje "Ler/Escriver"

Futebol uefeiro

Porto e Sporting perante holandeses

Benfica isento da 1ª eliminatória

Com as equipas inglesas excluídas (rescaldo dos incidentes no Estádio de Hysel, em Bruxelas) as esferas rodaram esta manhã, em Genebra (Suíça) para definirem os vários jogos da 1.ª eliminatória das diferentes competições de futebol organizadas pela UEFA. No tocante aos clubes portugueses, a sorte ditou o seguinte:

- **TAÇA DOS CAMPEÕES:** Porto-Ajax (Holanda)
- **TAÇA DOS VENCEDORES DE TAÇAS:** Benfica ficou isento desta eliminatória inicial.
- **TAÇA UEFA:** Sporting-Feyennord (Holanda), Cercle de Brugge (Bélgica)-Boavista e Portimonense-Partizan de Belgrado (Jugoslávia).

Jogos a 18 de Setembro e 2 de Outubro.

CONCURSO
ANIVERSÁRIO

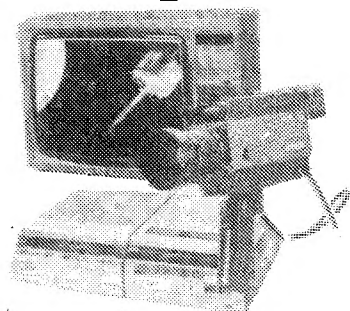
DESCUBRA
PORTUGAL

Recorte e guarde as páginas que o «DL» publica, todos os dias sobre Portugal.

Hoje, na pág. 14

**"A Praça de Touros
de
Vila Franca de Xira"**

**Concorra e ganhe
fabulosos prémios!**



2.º PRÉMIO — Um Conjunto Video PHILIPS no valor de 325 contos (Televisor a cores, Gravador Video portátil, Sintonizador/Programador, Câmara de Filmar)

Cupão n.º 4 e informações

A esperança de ter esperança

O discurso político do Presidente da República, desde que a «ruptura da coligação» desencadeou os desenvolvimentos e revelou os bloqueios da situação de crise, caracterizou-se por um realismo que não permite aos portugueses qualquer veleidade de optimismo feitas as contas, analisados os factos, previstas as consequências, há que reconhecer que a saída encontrada tem custos e tem riscos. Há, todavia, uma razão de fundo para dar a palavra ao povo e oferecer aos cidadãos eleitores a oportunidade de constituírem uma Assembleia da República com a capacidade de criar governos democráticos ou de os apoiar.

Tem sido pouco sublinhado na Imprensa — e por isso a comunicação do Presidente da República tratou o tema até à exaustão — que não foi possível, nas sucessivas negociações, reuniões e conferências, encontrar uma solução constitucional viabilizável para a situação de crise governativa. E ao concluir-se por manter o Governo demissionário em gestão, deram-se por esgotadas as diferentes hipóteses que tinham sido consideradas. Não foi possível ultrapassar uma correlação de forças imobilizada pelos diferendos partidários. Na actual Assembleia da República, dados os bloqueios existentes, declarada a ruptura (e a guerra) do PS e do PSD, não é possível gerar uma maioria política de Governo. A «maioria aritmética» favorável à dissolução não se traduz numa correspondente «maioria de Governo» — como Ramalho Eanes não deixou de referir.

Consequentemente, e mesmo com o inconveniente de nos lançarmos numa longa sucessão de actos eleitorais, é preciso convocar os eleitores e dar-lhes a possibilidade de, à luz da experiência política desta crise, renovarem a representação nacional e abrirem novas perspectivas à Democracia. Estamos esperançados no «novo partido»? Não é só o «novo partido» que contará nas próximas eleições legislativas. Nem sabemos mesmo se elas o surpreendem, apesar de tudo, numa verde fase de lançamento organizacional.

Consideramos, porém, que as eleições legislativas antecipadas — e não esqueçamos, nem os seus custos, nem os seus riscos — vão ter lugar num momento em que surge um novo partido — o PRD, e em que o movimento que apoia (ou suscita) a candidatura de Maria de Lurdes Pintasilgo assume em relação ao sistema parlamentar partidário uma postura extremamente crítica. De vários quadrantes sopram — correntes de ar com maior ou menor intensidade, constantes frequen-

tes ou intermitentes — as críticas ao partidarismo, à partidarite. Dessas críticas, muitas visam o aprofundamento da democracia, são sinceras no seu radical democratismo, são «críticas de esquerda». Mas, outras se apresentam com outro carácter e outra intenção. Visam a destruição, a curto ou longo prazo, do regime democrático.

Se é mais ofensivo o restauracionismo dos interesses económicos, não deverá ser ignorado, sequer minimizado, o restauracionismo do sistema político. A persistente campanha por uma nova revisão constitucional serve os dois objectivos. E não faltará quem tenha esperanças de ver um António Champalimaud triunfar



na batalha onde Kaulza de Arriaga conheceu a derrota e o esquecimento.

Será de uma grande tranquilidade pensarmos que o Movimento Nova República virá a ser um outro MIRN. Mas António Champalimaud não é um gene-

ral colonialista e racista, um colaborador de Oliveira Salazar com sonhos presidenciais. É mais um Dom Sebastião que se oferece e vem do Brasil com as credenciais do êxito empresarial. Entre ele, protagonizando um apelo directo aos desesperados (grandes, médios e pequenos) e Diogo Freitas do Amaral, que nos promete a «frente liberal» (conservadora), existe um traço de união: Daniel Proença de Carvalho. A «direita» — e ainda há dias da «direita» se queixou Almeida Santos — nada esqueceu, mas aprendeu muito. Os «socialistas» do Partido Socialista e os «renovadores» do Partido Renovador Democrático (PRD), não poderão eximir-se ao confronto com a «direita revisionista e restauracionista». António Champalimaud é uma certa «direita». Diogo Freitas do Amaral é outra «direita». São irmãs gémeas. São a «direita» que compreendeu que é dentro do sistema que melhor se actuará contra o sistema.

Se os partidos, correntes e individualidades que entendem que é necessário defender o sistema democrático constitucional e regenerá-lo, modificá-lo, modernizá-lo, não convergirem para encontrar soluções para a situação de crise; se, em competição, tudo confiarem à sentença das urnas, poderá deparar-se-nos uma escolha sem esperança. Não se duvide que a antecendência das «eleições legislativas», em relação às «eleições presidenciais», apenas prolonga uma expectativa, mas não ilude a condição básica: é decisiva a escolha de um candidato que se coloque abertamente nas posições da Democracia de Abril.

As «eleições legislativas» irão proporcionar uma alteração da correlação de forças na Assembleia da República? Irão contribuir para que a representação parlamentar, qualitativa e quantitativamente, se aproxime mais da realidade política nacional? Esperemos que sim. Mas não confiemos nos resultados eleitorais, para a criação de uma maioria de Governo, se os partidos não modificarem o seu critério de alianças e a sua política de bloqueios e de ostracismos.

A Democracia não será construída com políticas facciosas, sectárias, de exclusão cívica. Os exclusivismos, positivos e negativos, são a negação do autêntico democratismo. Estão inquinados, mesmo nos lábios dos liberais, do vício totalitário.

Eanes disse que este — as eleições legislativas em Outubro — era um ponto de partida. Partamos.

Partamos rumo à Democracia mais democrática, mais transparente, mais autêntica.

Reflexões em torno de um filme de Godard

Jorge Leitão Ramos

A crítica a um filme só se cumpre se o interlocutor tiver presente o objecto da crítica. Fazer um texto sobre Je vous salue Marie é, portanto, inútil, enquanto o filme não encontrar o seu normal caminho para uma sala, em exibição comercial.

Mas vale a pena entrar na polémica: blasfemo lhe chamam e há quem, julgando-se investido pela Revelação, o insulte de tudo um pouco.

Estará a intelligentsia católica tolhida do reumático, míope ou apenas amodada?

O que é que faz com que alguns sectores conservadores (em Portugal, mas também no resto da Europa, com o Papa à cabeça) invectivem de forma tão apaixonada o *Je vous salue Marie* de Godard? Não conto, evidentemente, com os tontos, os que, não tendo visto o filme, fazem declarações, manifestam-se e gritam que «não queremos ver a nossa Mãe nua» (e há aqui matéria para os psicanalistas).

Reforo-me aos outros, aos que, tendo visto o filme, se declaram contra — e alguns são.

Posso entender que, no interior do grupo de mais atentos espectadores de cinema, haja quem rejeite os recentes filmes

de Gollard. Nunca o seu cinema foi pacífico, creio que agora — mais que sempre — a radicalidade das suas interrogações conduz as coisas para territórios onde o afrontamento é inevitável. O que me deixa perplexo é que seja precisamente o mais conservador filme de Godard que levante tal virulência.

Godard anda, há anos, a fazer uma reflexão essencialista sobre o cinema: a obsessão dos materiais conduziu-o a olhar para eles em estado de quase metafísica críspação. Jean-Luc há muito que não quer contar histórias, mas defrontar-se com os materiais: imagem, som, como os manipular, fazer, ligar, cavalgar, apagar, etc. etc. Verbos

activos sobre realidades metafísicas (o som não existe, um som, sim — mas Godard está cónscio da sua divina posição: cada som, cada imagem, são manifestações concretas de uma realidade que ele pressente uma — e que persegue). O cinema de Godard, tendo caminhado por um terreno exacerbadamente materialista está a chegar à Ideia, ao Mistério. Só um tolinho se surpreenderá que, tematicamente, ele tenha chegado ao religioso, ao mito da Imaculada Conceição, ao supremo mistério da longa história da relação de Deus com os homens.

Conservador chamei eu atrás a este filme, convém explicar onde me situo. Não respeito — rigorosamente — Godard as coordenadas do texto evangélico e da teologia no que à Imaculada Conceição concerne? Não se situa ele em posição de crença (sem a menor ponta de ironia) em relação ao Mistério? Não é o seu filme um quase libelo contra uma sociedade de onde a fé foi, praticamente, eradicada?

O que é que incomoda, então, o conservadorismo católico? A nudez de Maria? Só mentecapitos — como alguns dos que se manifestaram na Cinemateca — podem sustentar esta posição. Quantos séculos de pintura devota representaram a Virgem nua? Algum desses manifestantes olhou algum dia, com atenção, para as provocantes imagens marianas de tradição judaica?

Claro: o verdadeiro escândalo não vem daí (o óbvio é apenas capa para não nomear o essencial) tal como o supremo interesse do filme de Godard tem quase nada a ver com a sua fidelidade à letra e ao espírito das Escrituras.

O que olvidam as Escrituras? Que Maria era uma mulher — não uma aparência corpórea para uma diversa essência, não: Maria era uma mulher.

O que há de maravilhoso, de único, na Encarnação é o facto do Filho de Deus se ter feito homem inteiro (não frequentava ele locais onde havia mulheres

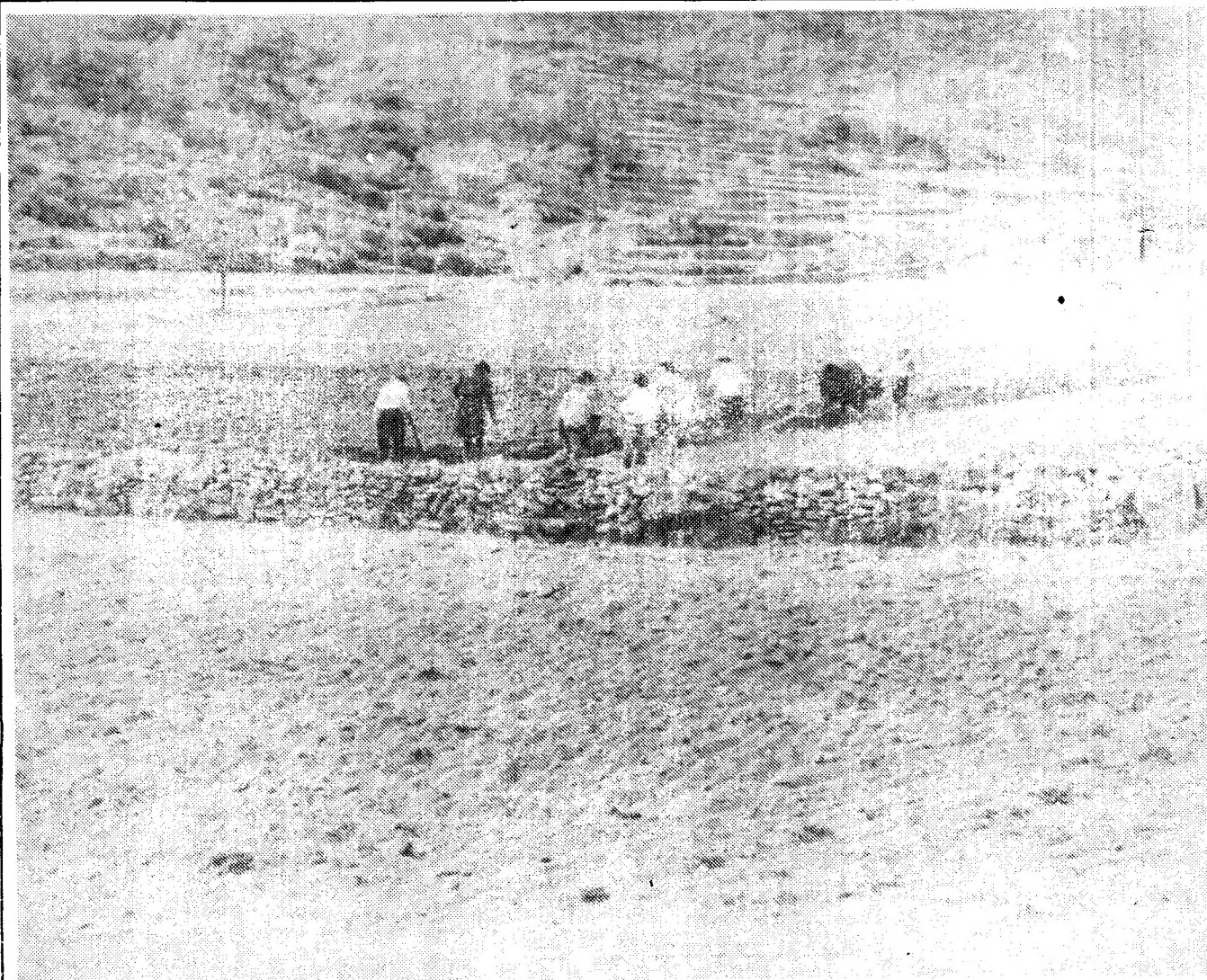
como Madalena que lhe enxugavam os pés com os cabelos?), nascido de uma mulher. Homem inteiro ele foi (cumprindo, até à morte, o trajecto de qualquer um de nós), mulher inteira ela terá sido.

Onde Godard investe, até ao sublime, é em perscrutar essa mulher em que o Mistério aconteceu. Surpreende-a, ardendo de desejo inconsumado — a Graça é um dom e um ferrete — sozinha diante de Deus, com todo o universo vivo varrendo o ecrã à procura da imagem justa. Godard interroga o corpo de Maria na solidão do cinema, na angústia da montagem — e é isso, a transfigurada mulher que o Verbo de Deus penetrou, mostrada até à contemplação, ao êxtase, à dúvida, que creio ser insuportável para todos os que da Virgem Maria mais não enxergam que as pirosas imagenzinhas que se negociam em Fátima.

Não me cabe a mim ensinar o padre nosso ao cura, defender uma fé em que não creio, pretender deter uma Verdade em

relação a *Je vous salue Marie*. Tenho porém a absoluta certeza que este filme de Godard é mais profundamente cristão — e tem mais fé — que todos os descabelados textos que (por exemplo) «O Dia» tem dedicado a denegrir-lo. E creio que não serão precisos muitos anos para que a Igreja o tome como seu. Já aconteceu antes (o «blasfemo» Buñuel, o ateu Pasolini, não são hoje reivindicados pelo pensamento cristão, não passam em tudo o que são associações católicas de cinema?), vai voltar a acontecer — é só uma questão de tempo.

O resto — a gritaria, os terços rezados à porta das salas onde o filme passa, a violência verbal, os cânticos entoados sem convicção — é apenas lixo na pequena história do cinema, história simples a vaidade das vaidades de quem julga que Deus só ilumina os eclesiásticos e os hierarcas — os que pensam deter o exclusivo do Espírito Santo e, afinal de contas, não percebem nada de mistérios e espantos.



A batata quente da CEE

António Modesto Navarro

Esteve recentemente em Vila Real o ministro da Agricultura. Era aguardado, no Instituto Universitário de Trás-os-Montes e Alto Douro, por diversas individualidades da região, que ali foram ouvi-lo falar sobre as «novas tecnologias» da agricultura transmontana e a CEE... A porta do Instituto esperavam-no dezenas de agricultores reais, daqueles que todos os anos plantam batatas e tratam do vinho, do azeite e de outras culturas que o Governo e as leis ainda lhes permitem criar.

O engenheiro Alvaro Barreto não os tinha convidado para a conferência, nem tão-pouco o Instituto. Mas eles ali estavam, em representação de muitos milhares de outros agricultores da região que estão integrados nas Ligas de Agricultores e nas Comissões que foram formadas nos concelhos, para escoamento das milhares de toneladas de batata que desde há tempos vêm apodrecendo em casa de cada um e nas cooperativas e armazéns.

O ministro entrou no Instituto, mas os agricultores não. O ministro falou, lá dentro, da CEE, de «planos de desenvolvimento rural integrado», de milhões de contos que hão-de vir por aí abaixo, da Europa que Deus tenha, da necessidade de mudar a agricultura e de reformar os agricultores ou mudá-los para outras profissões, da destruição da pequena propriedade, da concentração das terras nas mãos das multinacionais e de outros objectivos coincidentes com as altas determinações da CEE e do Banco Mundial, que hão-de levar à ruína os agricultores que ainda restam nas terras reais deste país.

Na rua, esperavam-no os agricultores que têm a batata a apodrecer. E tanto esperaram que, às tantas, o ministro acabou o discurso para os não-agricultores e teve mesmo de discutir com os agricultores

verdadeiros as questões da batata, ou seja, da realidade imediata, tão objectiva como dolorosa.

O ministro fez negócio

Desde há meses que os agricultores transmontanos se organizam e movimentam para conseguirem escoar a produção da batata, exigindo um preço razoável, que cobrisse ao menos as despesas. No entanto, o Governo autorizou ao mesmo tempo a importação de oitenta mil toneladas do estrangeiro, pelos grandes intermediários, ignorando assim a produção nacional. Só recentemente, perante a séria mobilização dos camponeses transmontanos, é que o ministro da Agricultura foi obrigado a dar uma resposta «clara» às suas propostas.

A resposta foi tão «clara» como curiosa. Disse o ministro aos agricultores, depois da arenga que foi fazer ao Instituto Universitário de Trás-os-Montes e Alto Douro, que o preço da batata nos países da CEE varia entre 4\$00 e 6\$00 escudos o quilo. Ora, o Governo faria já um grande favor em propor aos agricultores ali reunidos 12\$00 por quilo, sob promessa de escoar a batata que fosse manifestada através da Junta Nacional das Frutas.

Os agricultores, que todos os dias vêem a batata apodrecer e

amam aquilo que produzem, aceitaram a proposta. Não tinham outro remédio. Nós, pela nossa parte, que conhecemos as promessas e os factos e sabemos como vão doer os resultados, podemos concluir que o Governo e os grandes intermediários mais uma vez deram as mãos para fazerem este belo negócio: com a autorização de importação de oitenta mil toneladas de batata estrangeira, obrigaram os agricultores portugueses a aceitarem entregar o produto a um preço que nem sequer daria para pagar uma parte das despesas (por exemplo o adubo gasto), quanto mais para comprar semente para nova sementeira; com as batatas da CEE e as dos agricultores portugueses juntas, açambarcadas pelos grandes intermediários e espalhadas por todo o País, é possível subir o preço até níveis in-comportáveis.

O povo paga

Quem pagará a grande jogada nos próximos meses, até nova colheita? Quem produz a batata e não a vende a preços justos e quem a compra para comer em casa. Digam lá se não se fazem já bons negócios à sombra da CEE...

Que a CEE é uma batata, nós sabemos. Agora descobrir qual é a batata da CEE, misturada entre a nossa, para ser paga mais barata, é que vai ser difícil.

Temos de continuar a analisar esta questão da CEE à lupa... Já se comentava por aí que afinal não éramos nós a entrar na CEE, mas sim a CEE a entrar em Portugal. Agora, é caso para dizer que a CEE já nos entra em casa e no bolso, ainda sem se concretizar a integração.

Razão tinha aquele camponês transmontano, que transmitiu o seguinte «elogio» dos agriculto-

res da região ao ministro da Agricultura, em Vila Real, quando este falou do preço baixo da batata nos países do Mercado Comum: — Ah, já estamos a ver daqui o que é essa «coisa» da CEE...

Talvez Alvaro Barreto tenha dado o recado a Mário Soares. Entretanto, é necessário assinalar que o negócio feito por ele em Vila Real não está a ser cumprido pelo Ministério da Agricultura. O preço de 12\$00, acordado entre o ministro e os agricultores, a que se seguiria a intervenção da Junta Nacional das Frutas, foi mais uma jogada para enganar os produtores. A batata não é escoada; continua a apodrecer em Trás-os-Montes, dia após dia, ou é comprada pelos intermediários, que pagam de 6\$00 a 9\$00 por kg, e o preço de venda em todo o País vai subindo à razão das possibilidades e interesses dos que dominam o mercado e o Ministério da Agricultura.

A falência entra mais acen-tuadamente nas casas dos pequenos e médios agricultores transmontanos, que ainda recentemente viram agravadas as suas contribuições, na nova legislação sobre segurança social. Quem pode falar em investigação e produção «científica» de batata, quem pode aspirar à sua industrialização a partir da produção da nossa agricultura?

Como recentemente confessou Almeida Santos, ministro PS de Estado e autoproclamado autor da chamada Lei Barreto, é de ficar «embaraçado» (e mais do que isso...) perante as implicações negativas da adesão à CEE e a destruidora realidade em que já está mergulhada a agricultura portuguesa.

Não era necessária a entrada na CEE para o Governo PS/PSD levar os agricultores à ruína



C ABO Verde faz, amanhã, 10 anos como país independente e, por isso, a associação de amizade entre Portugal e a sua antiga colónia organiza, em Lisboa, a partir do dia 8, uma série de comemorações alusivas. No dia 8, na sede provisória da associação, realiza-se uma sessão com o embaixador de Cabo Verde, Carlos Reis, e o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, Medeiros Ferreira. No mesmo dia, inicia-se uma «Semana Cabo-verdiana» que inclui comida tradicional e música típica, como sejam as mornas, as coladeras e funanas.

O NZE anos após o fim das guerras coloniais, onde tiveram papel de relevo as tropas especiais das Forças Armadas Portuguesas estão a ser agraciadas com a mais alta condecoração nacional — a Torre e Espada. Os fuzileiros receberam a condecoração em Fevereiro, os comandos em Junho, agora chegou a vez dos para-quedistas. E no sábado, com a presença do Presidente da República.



O navio escola «Aris» da Armada grega, que visita, pela segunda vez, o porto de Lisboa, está atracado sob desde terça-feira na doca da marinha. Sob o comando de Roberto Torcosichis, o «Aris» com uma guarnição de 200 elementos, transporta 204 cadetes em viagem de instrução. O «Aris» faz-se, novamente, ao mar na sexta-feira, com destino a Hamburgo. O navio-escola já esteve no Porto de Lisboa em 1982 e em Leixões em 1983.

F REITAS do Amaral fará a pré-inauguração da sede dos serviços nacionais da sua candidatura, amanhã, em Lisboa. A inauguração oficial efectuar-se-á na próxima semana e contará com a presença de vários convidados. Na ocasião o candidato terá um encontro com os órgãos de Comunicação Social. A sede ficará situada, provisoriamente, na Rua Rosa Araújo, exactamente no andar superior àquele onde se encontra uma das principais sedes lisboetas do PSD.



U MA missão do Banco Mundial visitará, ainda este mês, o Nordeste transmontano, para se inteirar do projecto de desenvolvimento rural da região. O anúncio foi feito por Valente de Oliveira, presidente da Comissão de Coordenação da Região Norte, após uma visita às componentes do projecto, nomeadamente os regadios e salas de ordenha. Valente de Oliveira disse, ainda, que já enviou ao Governo o projecto de desenvolvimento regional de Trás-os-Montes para ser financiado pela CEE.

O ministro do Trabalho e Segurança Social, em cerimónia no Ministério do Trabalho e a que esteve presente a direcção do Instituto de Formação Profissional da Indústria Alimentar (IFPIA), entregou ao representante da UNICEF em Portugal o valor (250 mil escudos) resultante da venda de trabalhos em chocolate, trabalhos esses que estiveram expostos em Lisboa, de 20 a 22 de Março passado, e cuja autoria pertenceu a alunos do IFPIA.

Referências à CEE e ataques ao parlamentarismo

Mota Amaral considerou ontem, no Corvo, numa apressada visita oficial de oito horas, que as soluções alcançadas no tratado de adesão de Portugal à CEE, são «adequadas» para os Açores.

O dirigente açoriano, que visitava empreendimentos em curso na mais pequena ilha daquela região autónoma, frisou que nas negociações com a CEE foi salvaguardada a «identidade dos Açores, as suas especificidades e a sua autonomia».

Referiu ainda que existe uma declaração conjunta que vincula todos os Estados membros da CEE «a um compromisso para ultrapassar as desvantagens das regiões autónomas e coroa os esforços realizados».

Comentando a actual situação política nacional, Mota Amaral

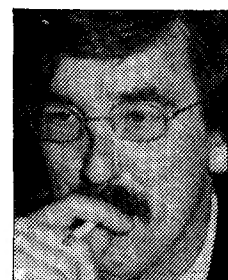
opinou que, «não sendo dramática, a concentração de três actos eleitorais perturba a desejada estabilidade das instituições a recuperação económica e social do País».

«No entanto — acrescentou — os cidadãos devem estar sempre preparados para exercer o seu direito de voto, acto no qual radica a democracia».

Para o presidente do Governo regional dos Açores, o parlamentarismo «já deu provas em Portugal da sua inadequação e incapacidade e já é tempo de arrear caminho».

A falta de continuidade governativa, a ineficiência da administração, o enfraquecimento do Estado e a instabilidade política são, em seu entender, as principais deficiências do parlamentarismo.

Pontos De Vista



Massacre

Manuel Anta

Directo do esquerdo, jogo de pés, o tronco que se inclina, olhar assassino, directo ao queixo (*upper-cut?*) e, como um relâmpago, directo do esquerdo ao fígado. Combate de boxe?

Não, leitor. Apenas uma imagem do massacre de que, por vezes, são alvo determinado tipo de jornalistas.

Massacre cometido por alguma classe política ávida de sensações fortes e sempre disposta a reduzir a pó quem defenda que sem independência não há Informação digna desse nome.

Neste massacre (sem sangue, tal como na tragédia grega) não é raro constatar nas vítimas um prazer que nada deve ao masoquismo. O prazer desses jornalistas em se poderem mostrar fiéis a si próprios, testarem a resistência do seu carácter, saberem que o castigo tem origem na independência com que cumprem a sua missão de Informar.

Os jornalistas sabem que, nos tempos que correm, tanto podem ser *heróis* como *bandidos*. *Sensacionais* hoje, *filhos de uma grandiosíssima* amanhã.

Basta, para tanto, que o fluir da sua pena, da sua Azert ou Hcesar, coincida ou não com os interesses de gente sempre pródiga em aplausos para quem inadvertidamente favorece o seu jogo e em calúnias e repressão para quem lhe descobre a *careca* e prejudica os seus caminhos.

Gente que, dez anos volvidos sobre a queda do antigo regime, ainda não se conseguiu libertar do fascismo mais perigoso: o que mora na cabeça e não apenas num braço estendido com a palma da mão para baixo.

Talvez por isso, e num torvelinho que tudo arrasta, a sede dessa gente em transformar Jornalistas em câmara de eco de feudalismos de ambições e vaidades pessoais.

Com o aproximar da batalha eleitoral, a barbárie instala-se. Envolto nos diáfanos mantos do «Viva a Democracia!», o verniz estala, a ameaça surge: «ou me serves ou transformo-te em carne picada!».

Neste Verão quente que se anuncia, apesar dos nevociros mais condizentes com o anunciar da campanha do general Inverno, lembro-me de uma frase do genial Leonardo da Vinci: «A ameaça só serve de arma aos ameaçados.»

Centrista anuncia

CDS e PS juntam-se em autarquias dos Açores

Um dirigente centrista dos Açores Rui Meireles anunciou que o seu partido está a estudar com o PS a possibilidade de uma

aliança para as eleições autárquicas em algumas localidades daquela Região Autónoma. A coligação, que ainda não foi

comentada pelos socialistas, incidiria nas autarquias em que fosse possível derrubar a actual maioria PSD e, nomeadamente

na Câmara Municipal da Praia da Vitória e em algumas freguesias da ilha do Pico.

ESCORT LASER

Ford Escort Laser. Inovador. Completo. Irresistível logo à primeira vista.

Escort Laser. Bonito. Moderno. Atraente. Aerodinamicamente eficiente para menor resistência ao ar e menor consumo. Um carro cem por cento excitante. No interior, assentos envolventes muito confortáveis, para 5 adultos viajarem comodamente. Banco traseiro rebatível para que o espaço para bagagem aumente de 360 para 1.378 dm³.

Excelentemente equipado. Com desembaciador do óculo traseiro, relógio analógico de quartzo, consola de piso, limpa pára-brisas traseiro, faróis de iodo e muitos

outros equipamentos valiosos.

Mecanicamente, o Escort Laser assegura qualidade e prazer na condução. Tracção dianteira para total aderência, direcção precisa, aceleração rápida, confortável suspensão totalmente independente às 4 rodas, sistema de travagem de grande segurança, motores de 1.100 e 1300 c.c. potentes e muito económicos e uma excelente caixa de 5 velocidades na versão 1.300.

Vida longa, baixo consumo e manutenção reduzida são mais algumas das vantagens que o Escort Laser lhe oferece. Venha vê-lo no seu Concessionário Ford.



QUALIDADE E INOVAÇÃO



QUALIDADE E INOVAÇÃO

LOJAS VENDEM-SE

NO CENTRO COMERCIAL EM ODIVELAS
PREÇOS DESDE 1300 CONTOS
INFORMA TELEFONE 981 16 53

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA

3.º JUÍZO

ANÚNCIO

Pelo 3.º Juízo do Tribunal de Família, 2.ª Secção, da Comarca de Lisboa, no processo de Divórcio Litigioso n.º 5090 em que é autora Cecília Adelaide Catarino Moço Madeira, desempregada, residente na Av. dos Bons Amigos, n.º 25-B, em Agualva-Cacém e réu ANTONIO EURICO MADEIRA, desempregado, filho de Maria Natércia Madeira, natural de Cedofeita, Porto, que teve a sua última residência conhecida na Travessa da Oliveira à Estrela, n.º 3, 2.ª Esq., em Lisboa e ora ausente em parte incerta, correu editos de 30 dias, contados da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando o referido réu para, no prazo de 20 dias, decorrido o dos editos, contestar o pedido de divórcio litigioso que lhe move a sua mencionada mulher e, no mesmo prazo, deduzir, querendo, oposição ao pedido de assistência judiciária requerido pela mesma, pelos motivos constantes da petição inicial e cujo duplicado se encontra à sua disposição neste Juízo e Secção.

A autora baseia o seu pedido de divórcio nos termos do art.º 1779.º do Código Civil e o de concessão do benefício de assistência judiciária, na carência de meios económicos.

Lisboa, 31 de Maio de 1985.

O JUIZ DE DIREITO
António dos Reis Fernandes
O ESCRIVÃO-ADJUNTO
Leonel Simões de Sousa

DL 4/7/85 — 1.ª Pub.

TEATRO DA TRINDADE ÚLTIMOS DIAS

«A NOITE DAS TRÍBADES» DE PER OLOV ENQVIST

ENCENAÇÃO DE FERNANDA LAPA

Cenário e figurino de Jasmim

com: **Françoise Ariel,
António Capelo,
Alexandre Sousa
e Margarida
Carpinteiro**

OFERTA DE UM WHISKY BRUTUS — NO BACHUS —

AOS PRIMEIROS 15 ESPECTADORES

50% DESCONTO
Subsídio F. C. Gulbenkian

Horário:
3.ª feira a Sábado,
às 21.30 h.
Sábado e Domingo às 16 h.
Folga à 2.ª feira

Eanes, atento, exige imparcialidade

Soares continua até às eleições

O actual Governo vai manter-se em funções com as «suas obrigações de diligência e imparcialidade» reforçadas, disse ontem o Presidente da República na comunicação que fez através da TV e da Rádio.

O general Eanes anunciou que o Parlamento vai ser dissolvido no próximo dia 12, de amanhã a oito dias, logo após a ratificação do tratado de adesão à CEE e, «à falta de solução alternativa», o Governo de Mário Soares manter-se-á em funções como Governo de gestão.

A decisão de dissolver o Parlamento e convocar novas eleições, cuja data será marcada também no dia 12, foi inteiramente assumida pelo Presidente da República, que sublinhou: «Permito-me chamar a atenção para que, extintos os pressupostos políticos em que o Governo assentava e submetido ao encargo de gerir o País em período de campanha eleitoral, as suas obrigações de diligência e de imparcialidade se reforçam».

«Manterei, advertiu, como é minha obrigação, a atenção devida» pelo que «nenhumas circunstâncias — nem a de me encontrar próximo do fim do meu mandato, nem a de eleições legislativas virem a ter lugar a três meses de vista das eleições presidenciais — me levarão a abdicar no mínimo que seja do exercício dos poderes que a Constituição me confere».

E acrescentou que «se a salvaguarda das instituições democráticas e do seu regular funcionamento o exigir e com subordinação inflexível à Constituição que jurei, não recearei nenhum confronto».

O chefe do Estado recusou, contudo, assumir a responsabilidade da ruptura da coligação governamental e de as formações políticas terem inviabilizado «uma solução consistente, que evitasse eleições antecipadas».

Os custos elevados da ante-

cipação do acto eleitoral foram imputados por Eanes, «no essencial, não à dissolução em si mesma, mas à crise política gerada, à sua verdadeira génese e às suas consequências, entre as quais a inviabilização de alternativas políticas estáveis e credíveis».

Historiando as fases depois da ruptura da coligação, Eanes sublinhou que ela «acarretaria inevitavelmente a demissão do Governo» que, «não mantendo o fundamento político para subsistir só poderia continuar como um Governo de gestão».

Relatando todos os passos das negociações e audiências, Eanes frisou que à possibilidade de formação de um Governo com «garantias mínimas de consistência e durabilidade», no actual quadro parlamentar, a resposta dos partidos com assento parlamentar foi «categórica e repetidamente negativa».

Por este motivo e depois de enumeradas as várias hipóteses que constitucionalmente lhe eram permitidas, Eanes concluiu que «a única alternativa séria à dissolução consistiria em nomear um Governo, conferindo a iniciativa ao partido mais votado e mantê-lo depois, a todo o custo, mesmo contra a vontade da Assembleia da República, manifestada na rejeição do seu programa».

Eanes disse, todavia, que esta hipótese acarretava que esse go-

verno ficasse «durante um tempo muito longo — em período de pré-campanha e seguidamente de campanha para as eleições presidenciais — à mercê dos confrontos políticos, da instabilidade social e sem que pudesse intervir com o instrumento de acção e dissuasão que é o poder de dissolver o parlamento».

«Pior: o próprio Presidente da República poderia ser acusado, com razão, de, ao nomear um governo que não dispusesse de garantias mínimas, haver agido parcialmente e ter sido o causador real da degradação que se verificaria», afirmou.

Recordou ainda a tentativa de encontrar um governo «de compromisso e conjuntura, fundado num consenso interpartidário geral», cujo programa deveria ser presente ao parlamento até 5 de Julho, adiantando que só o CDS exprimiu a sua indisponibilidade para uma fórmula desta natureza.

Quando, porém, a 25 de Junho foi informado pelos quatro maiores partidos de que as diligências no sentido de constituir um governo daquele tipo não tinham resultado, Eanes decidiu definitivamente, segundo disse, dissolver o parlamento depois de no dia 27 ouvir o parecer do Conselho de Estado.

Referiu ainda que, não obstante a possibilidade de constituição desse Governo de com-

promisso e conjuntura estar cada vez mais prejudicada, diligenciou junto do PS e do PSD, tendo concluído «não haver condições para persistir na consecução do objectivo, que até ao limite» se propusera.

O chefe do Estado explicou ainda a razão de sua recusa de um governo presidencial: «Governos dessa natureza encontram-se no limite do espírito da Constituição; por virtude do reforço do pendor parlamentar e partidário decorrente da revisão constitucional de 1982».

Além disso, na actual crise, «seriam limitadas as condições para que um tal governo funcionasse com a eficiência e a operacionalidade desejáveis», pelo que o considerou como «último dos recursos».

Eanes frisou que «nenhumas circunstâncias», nem a de se encontrar próximo do fim do mandato, nem a da proximidade das eleições presidenciais, o levarão «a abdicar, no mínimo que seja, do exercício dos poderes» que a Constituição lhe confere.

Por último, adiantou a sua esperança de que «apesar do preço inerente à ruptura da coligação e aos seus efeitos» a dissolução venha a representar também «um estímulo para a reconstrução do destino colectivo do país».

Formulou ainda dois votos: que a campanha eleitoral decorra subordinada «aos padrões da imparcialidade, da lealdade e do debate de ideias e projectos» e que todos pratiquem «o culto da soberana vontade popular, que não tem de se ajustar aos interesses ou propósitos de ninguém, antes à qual todos os interesses e propósitos se têm de subordinar».

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II DE 3.ª A SÁBADO: 21,30 SÁBADO E DOMINGO: 16 H.

O MORGADO de FAFE em LISBOA



de CAMILO CASTELO BRANCO

encenação RUY DE MATOS

com
VARELA SILVA · CATARINA AVELAR · CURADO RIBEIRO ·
PAULA MORA · ANTONIO RAMA · CARLOS PIMENTA · LUÍS
BANDEIRA · JOÃO DE CARVALHO · HENRIQUETA MAYA ·
LURDES LIMA · LÚCIA MARIA · CARLOS FONSECA · MADA-
LENA BRAGA · MENDES DA SILVA · GUILHERME FILIPE ·
MIGUEL MENESES · PAULO LAGES · CARLOS FONSECA · IVO
VAZ · JOÃO FERNANDES · NUNO FRANCO

ESPECTÁCULOS NÃO ACONSELHÁVEIS A M. 12 ANOS
DESCANSO DA COMPANHIA À 2.ª FEIRA TEL. 32 2210

Partidos gostam do discurso de Eanes

PS ainda não se pronunciou

São já diversas as reacções dos vários quadrantes políticos ao discurso ontem produzido pelo Presidente da República.

Instado a pronunciar-se para o «DL», Carlos Brito (PCP) referiu que a comunicação de Ramalho Eanes foi «clarificadora em dois pontos essenciais». O primeiro é de que «a dissolução terá lugar no dia 12 de Julho — o que vai ter necessariamente implicações na actividade da Assembleia da República nestes poucos dias que restam». Quanto ao segundo, referiu aquele deputado comunista, também membro da Comissão Política do seu partido, é que «fica o Governo que está, mas reduzido às restritas funções de gestão — o que também tem consequências extremamente importantes».

Para Nogueira de Brito, deputado e vice-residente da Comissão Política do CDS, o «discurso deu uma imagem correcta da situação». Discurso «sensato» que faz com que o CDS «se congratule por as soluções por si defendidas virem a ser adoptadas». Para além do mais, prosseguiu Nogueira de Brito, foi evitada «uma solução que consistiria por um lado, na absurda constituição de um Governo apoiado por uma Assembleia já dissolvida



Carlos Brito (PCP)

— solução essa que poderia de um modo ainda mais absurdo servir para lançamento do partido recentemente constituído, em coligação com os actuais parceiros do bloco central».

O deputado centrista afirmou ainda que se «evitou, pois, o lançamento do PRD à custa da crise e poupam-se os portugueses a um absurdo que seria ver um Parlamento dissolvido gerar um Governo».

Quanto à parte final do discurso, à «ameaça» como referiu Nogueira de Brito «é a parte menos feliz» da comunicação presidencial. Isto porque, «em democracia temos de confiar que todos os governos são capazes de preparar eleições».



Nogueira de Brito (CDS)

Para o dirigente do CDS, Eanes adoptou nessa parte específica «um tom exageradamente paternalista que é pouco compatível com a confiança nas instituições democráticas e no próprio regime».

Manobra dilatória

Quanto ao PSD, o «DL» convidou o deputado António Capucho a pronunciar-se sobre o tema. Remeteu-nos para a posição da Comissão Permanente do seu partido que, de facto, poucas horas depois, viria a ser emitida.

Para os sociais-democratas, «a dissolução do Parlamento baseia-se numa análise objec-

tiva dos últimos acontecimentos». Manifesta a sua satisfação pelo PR imputar os custos da crise «não à dissolução em si mesma e consequentes eleições antecipadas, mas à génese da crise política». Depois lança ataques ao PS dizendo que o PSD sempre «manifestou uma clara disponibilidade para cooperar» com Ramalho Eanes na solução da crise governativa, designadamente na formação de um novo Executivo, mas que os socialistas provocaram o «adiamento do Conselho de Estado com o pretexto de diligenciar no sentido da constituição de um governo parlamentarmente viável». De seguida mais uma acusação ao PS: «Dias mais tarde veio a verificar-se que não tinham tido lugar quaisquer diligências formais entre as direcções partidárias dos quatro maiores partidos com esse objectivo».

Esta actuação é qualificada pelo PSD como «uma pura manobra dilatária que inviabilizou decisivamente a constituição de um novo Governo, isento e eficaz que conduzisse o País até às eleições».

Aguarda-se, entretanto, a reacção do Partido Socialista ao discurso do Presidente da República estando reunida à hora que fechamos esta edição a sua Comissão Permanente.

Serviços de Informações já tem regulamentação

Os centros de dados de cada um dos serviços que integram o sistema de informações da República funcionam autonomamente e não podem ser conectados — determina um decreto-lei publicado no «Diário da República».

«Cada serviço só pode desenvolver as actividades de pesquisa e tratamento das informações respeitantes às suas específicas atribuições, abstendo-se de pesquisar e tratar dados e informações respeitantes às específicas atribuições dos demais serviços» — determina o mesmo decreto-lei.

Este diploma, que estabelece os princípios a que deve obedecer a actividade dos serviços integrados no Sistema de Informações da República Portuguesa, institui no entanto o princípio da «mútua cooperação» entre os referidos serviços.

Essa cooperação «implica para cada um deles a obrigação de comunicar aos demais os dados e as informações que não interessando apenas à prossecução dos seus objectivos específicos possam ter interesse para a prossecução das finalidades do sistema na parte a cargo de cada um dos outros».

Os funcionários e agentes dos Serviços de Informações ficam obrigados, segundo o mesmo diploma, a «guardar rigoroso sigilo sobre a actividade de pesquisa, análise e classificação e conservação das informações de que tenham conhecimento em razão das suas funções».

Lei das Rendas adiada para hoje

Aurea Sampaio

Cerca das três horas e trinta da madrugada o presidente da Assembleia da República deu por encerrado o debate. O tema e o pretexto havia sido, durante longas horas, a Lei das Rendas cuja votação final acabou por ser adiada para esta tarde. Sabia-se que o PCP ia dar tudo por tudo para retardar a aprovação do diploma — o que veio a fazer com o pedido de avocação (discussão e votação em plenário) de nada menos do que 34 artigos — mas, curiosamente, foram apenas duas propostas de alteração apresentadas pelo PS que desencadearam toda a agitação que ontem se viveu no Parlamento. Isto porque, as avocações suscitadas pelos comunistas foram logo derrotadas e as interpostas pelos socialistas passaram com o voto favorável do PCP.

As alterações que o PS propôs à Câmara dizem respeito aos artigos 7.º e 53.º do diploma. Quanto ao artigo 7.º trata-se de assegurar que os contratos de arrendamento possam passar aos filhos dos inquilinos com o mesmo regime que vigorava até à sua morte. Recorde-se que a anterior proposta previa, neste caso, que a passagem do contrato para os filhos implicasse um aumento de renda e a sua passagem a renda condicionada.

Proteger as famílias

A proposta, subscrita também pela UEDS e a ASDI, viria a ser aprovada com os votos favoráveis dos comunistas.

Mas não sem que se tivesse levantado um coro de protestos à intervenção de Jorge Lacão que teve a seu cargo a defesa dos pontos de vista do seu partido.

O deputado socialista invocou a necessidade de protecção dos interesses das famílias e a procura de soluções para os problemas habitacionais das camadas mais jovens como razões fundamentais da alteração que estava a ser apresentada pelo seu partido. Isto suscitou viva reacção do PSD que, pela voz de Rui Almeida Mendes referiu que o PS estava agora a pretender alterar uma lei que tinha defendido no Governo e que, além do mais, partia de um secretário de Estado socialista.

Zita Seabra, por seu lado, disse não ser esta a solução para as carências habitacionais dos jovens casais que não podem estar dependentes da morte dos pais para terem uma casa. Preconizou o apoio à habitação social e às cooperativas como forma de debelar o problema. E, sobretudo, rebateu o conteúdo do diploma

agora em fase de votação que, disse, «vai ter gravíssimas consequências sociais».

Odete Santos (PCP) acusou o PS de, relativamente a este artigo, praticar «a filosofia da ex-AD» e recordou que o seu partido tinha requerido na comissão especializada que ficasse isentos da correcção extraordinária de renda os desempregados, os trabalhadores com salários em atraso, os pensionistas com mais de 65 anos e as famílias com rendimentos inferiores ao salário mínimo.

Jorge Lacão retorquiu que as posições anteriormente tomadas pelo seu partido assentavam «naturalmente no quadro da coligação com o PSD» pelo que, quebrada a coligação, eram justificadas as propostas de alteração. Reiterou a disponibilidade do PS votar favoravelmente a lei, não por ter qualquer compromisso com o PSD mas sim «um compromisso com o seu eleitorado» e porque considera vanta-

josa para o País uma lei como esta.

«PS: o despejo suave»

À medida que a noite crescia era evidente o mal-estar do Partido Socialista. Pouco convencido das efectivas «vantagens» de uma tal lei e, provavelmente, pensando na penalização eleitoral que a sua aprovação lhe poderia trazer, a bancada do PS mantinha-se silenciosa ante os ataques da oposição e do ex-parceiro de coligação que não se cansavam de considerar «oportunistas» as alterações agora introduzidas. Apenas Jorge Lacão e, esporadicamente, José Luís Nunes, respondiam aos pedidos de esclarecimento.

Chegou-se ao artigo 53.º. O PS pretende que a actualização das rendas de casa resultante da aplicação desta lei só possa tornar-se efectiva depois de regulamentado o subsídio de habitação previsto no diploma.

José Magalhães (PCP) disse, a propósito, que o que o PS pretende «é condicionar a entrada em vigor desta lei». E aqui acusou os socialistas de «chantagem e intimidação» sobre o eleitorado. Nestes termos: «Ou nos dão a maioria absoluta e nós regulamentamos a concessão de subsídios muito bem, ou então ficam sujeitos a qualquer coisa indefinida». Depois, inventou um «slogan» mordaz: «PS, o

despejo suave. Dêem-nos a maioria absoluta».

Mais afirmou o deputado comunista que, ao não fazer depender a entrada em vigor desta lei de um conjunto de legislação concreta que retire aos mais carenciados o ónus da sua aprovação, a proposta do PS era só «fumaça» e «uma operação insultuosa à inteligência». Aqui José Luís Nunes respondeu que José Magalhães «vogava num equívoco». O PS, reafirmou, «não pretende pôr em causa o descongelamento das rendas». Quanto à regulamentação assegurou que ela pode ser feita «num prazo de 60 dias e por um Governo de gestão».

Resta apenas saber se ao PS convém verdadeiramente que assim seja.

Uma palavra para a actuação do deputado da UEDS, Lopes Cardoso. Reiterou a posição do seu partido, contrária à Lei das Rendas. Explicou a subscrição conjunta com o PS das propostas de alteração como uma forma de «estabelecer mecanismos que possam corrigir aspectos mais gravosos da lei». Lopes Cardoso, que mais uma vez provou conhecer melhor os meandros da lei do que muitos juristas de algumas bancadas.

De qualquer forma, a votação do artigo 53.º foi adiada para hoje o que veio retardar, por mais umas horas, a aprovação final da Lei das Rendas.

Jardim leva mais cinco milhões!

Deputados de Trás-os-Montes criticam créditos à Madeira

Três deputados do PS, eleitos por Trás-os-Montes, enviaram uma carta ao Primeiro-Ministro questionando os largos apoios financeiros concedidos pelo Governo central às regiões autónomas, designadamente à Madeira, em contraste com as permanentes carências e ausências de verbas para a região transmontana.

Criticando a situação de uns distritos serem «tratados como filhos e outros como enteados», os deputados eleitos por Vila Real e Bragança consideram que «o País tem vindo a pagar, ao longo dos últimos anos, aquilo a que se convencionou chamar «custos de insularidade», dando sistematicamente cobertura aos défices orçamentais dos governos regionais, em

particular do governo regional da Madeira».

«Alguns milhões de contos — diz a carta transmontana — provavelmente menos que o défice orçamental da Madeira, resolveriam graves estrangulamentos que impedem o desenvolvimento de uma região que representa 12,3 por cento da área total do continente e cinco por cento da sua população total e que, em termos de remessas de emigrantes, contribui com largos milhões de contos para o equilíbrio das finanças do país».

A carta refere ainda que a «população transmontana vem assistindo atónita ao esbanjar de dinheiros (que ela própria também paga) na Madeira, fruto de uma gestão irracional, sem o mínimo respeito pela disciplina financeira do Estado ou pelas

necessidades conjunturais de austeridade e compara esta situação com as «constantes dificuldades das suas autarquias, que aproveitam até ao último tostão todos os fundos de que dispõem».

Jardim: «ainda não chega»

Entretanto, João Jardim esteve ontem em Lisboa com Mário Soares e conseguiu desbloquear mais um empréstimo de cinco milhões de contos e mais uma comparticipação do Estado no valor de 825 mil contos. Em contrapartida, segundo o próprio afirmou no regresso ao Funchal, a Madeira vai contrair um empréstimo obrigacionista no valor de cinco milhões e

meio de contos para «regularizar juros passados».

Tal empréstimo «será por 15 anos e a data do início do seu pagamento será 1990», disse Jardim, criticando a tese de Lisboa de que o Governo madeirense é responsável pelas dívidas passadas, «quando toda a gente sabe que ela não tem meios para pagar».

Segundo o líder regional, a Madeira recebeu nos últimos nove anos cerca de 40 milhões de contos, quer de comparticipações do OE, quer de empréstimos avalizados pelo Estado. Admitiu ainda a existência de novos problemas financeiros para a Madeira até final do ano, caso o Governo central não defina a forma de financiamento das regiões.



Freitas do Amaral com Salvador Caetano

Freitas teoriza no Porto

Problema colectivo de Portugal é o desenvolvimento acelerado

Freitas do Amaral defendeu ontem, no Porto, que «o problema colectivo fundamental de Portugal é o desenvolvimento económico acelerado». O ex-vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa falava no Porto, no decorrer de um jantar promovido pela sua comissão de apoio na região Norte.

Na opinião de Freitas do Amaral nestes dez anos esse problema não foi enfrentado, porque existiu sempre «uma terrível indefinição no campo da política económica, toda ela permeada de ideologias mais ou menos brumosas».

Adiantou que Portugal, e sobretudo a sua classe política, abismou-se em visões perfeita-

mente utópicas, optando por moldes distantes e não provados ou já completamente ultrapassados».

O antigo leader do CDS afirmou não ser possível resolver os problemas da economia portuguesa, se não for introduzida a racionalidade do sistema, e salientou que para vencer a crise económica é necessário «um poder político forte e estável, apoiado por uma administração organizada e eficiente e estabelecer um autêntica economia social de mercado, sem qualquer enfeudamento ideológico, quer à pobreza corporativista do Estado Novo, quer à pobreza socialista do 11 de Março».

Letria refuta acusações de Torres Couto

Joaquim Letria refutou a acusação contida num comunicado da UGT em que se afirma que o porta-voz de Belém segue o exemplo dos que «movendo-se na órbita do general Eanes não se têm poupado a esforços na tentativa de dividir e de desestabilizar partidos democráticos».

Falando como cidadão, Joaquim Letria diz que gostaria que a UGT «indicasse, na órbita do PR, que como, quando e onde desestabilizou partidos demo-

cráticos e de que forma estão a dividir aquela central sindical».

O porta-voz de Belém sublinhou que se limitara a responder a «graves afirmações do deputado do PS, Torres Couto, lembrando que as suas falsas acusações tinham esquecido dois factos: que não foi o Presidente a provocar a ruptura entre o partido daquele deputado e o PSD e que houve partidos que fecharam as portas a qualquer solução de compromisso que evitasse a dissolução do Parlamento».

No comunicado de terça-feira da UGT, esta central sindical, Letria era acusado de parecer «altamente interessado em dividi-la».

Torres Couto, que é, simultaneamente, secretário-geral da UGT, deputado do PS e defensor da independência dos sindicatos perante as forças partidárias, considera que o comportamento do Presidente da República era revelador de «uma parcialidade interventora, no sentido de favorecer um partido contra outros».

Já estão de acordo com as normas europeias

Segurança dos nossos aeroportos vai manter-se como estava

Três associações representativas dos aeroportos de todo o mundo recomendaram aos governos dos cinco continentes o reforço da segurança aeroportuária numa reunião de seis dias efectuada em Lisboa. As mesmas associações decidiram reduzir de três para dois o número de associações de segurança aeroportuária e condenaram de forma «inequívoca» os actos de pirataria aérea verificados nas últimas semanas.

Sabe-se, entretanto, que as normas de segurança em vigor nos aeroportos portugueses vão manter-se sem alteração, porque «obedecem a orientações de política europeia de segurança e não há razão nenhuma para as alterar» — sublinhou o director-geral da aviação civil.

Essas normas, secretas, são fiscalizadas em Portugal pela Comissão Nacional de Facilitação e Segurança, por diversas comissões aeroportuárias e encontram-se estabelecidas em plenos escritos que são do conhecimento das

diversas autoridades envolvidas.

O Ministério do Equipamento Social tornou ontem público um documento no qual determinava deverem ser «rigorosamente cumpridas as normas de segurança nos aeroportos internacionais e instalações de apoio à navegação aérea», compatibilizando-se essas normas com as exigências da fluidez do tráfego aéreo.

O comunicado do MES acrescenta que as empresas públicas e os serviços competentes deverão redobrar os esforços de coordenação

da sua actividade no que respeita à segurança de tráfego aéreo e instalações «propondo ao Governo as providências que se apresentem necessárias».

Estas orientações enquadram-se no recente surto de atentados contra a aviação comercial. O comunicado refere que «não obstante as medidas internacionalmente estabelecidas», persiste «uma séria ameaça à segurança, regularidade e eficiência da aviação civil».

Embora os acontecimentos dos últimos dias não tenham envolvido directa ou indirectamente, quaisquer meios ou serviços nacionais, entendeu o Governo «mobilizar» as entidades responsáveis pela vigilância e segurança da aviação civil, cujo director-geral adiantou, não obstante que as normas entre nós em vigor não necessitam de ser alteradas.

Jovem solteira responde por abandono do filho

O Tribunal Judicial de Castelo Branco iniciou ontem o julgamento de uma jovem mãe solteira pelo abandono do seu filho num campo, imediatamente após o parto.

O recém-nascido foi posteriormente reanimado e vive actualmente no Centro Regional de Segurança Social.

A ré é Laurinda António, de 17 anos, solteira, residente em Fernão Porco, concelho de Oleiros, no distrito albacastrense.

A Laurinda ocultou a gravidez à família e, há cerca de 18 meses, aquando do parto, foi diagnosticada por uma médica em Oleiros como padecendo de apendicite aguda, pelo que foi transportada de ambulância para o hospital de Castelo Branco.

No trajecto, próximo da localidade de Salgueiro do Campo, invocando necessidades fisiológicas, mandou parar o veículo e dirigiu-se para um giestal onde entrou em trabalho de parto e abandonou o recém-nascido.

Ho hospital foi confirmado o parto recente e comunicado o facto à Guarda Nacional Republicana que localizou posteriormente a criança no giestal.

Trabalhou 52 horas para o 'Guinness'

Sapateiro da Pontinha não quis exame

O «senhor Cabral» não quis ser submetido a qualquer exame às suas condições físicas no final das 52 horas de trabalho ininterrupto que poderão levar o seu nome ao «Guinness Book», livro inglês que inscreve e divulga em todo o mundo os grandes feitos e os seus autores.

José Cabral da Silva, figura popular da Rua Cidade da Horta, na Pontinha, às portas de Lisboa, afirmou no final do seu cometimento encontrar-se bem de saúde. A primeira coisa que fez foi tomar um banho, depois de muito aplaudido por todos quantos assistiram à 52.ª hora de trabalho sem parar. E anunciou, à guisa de despedida dos amigos e vizinhos: «vou descansar um pouco».

Rodeado pela mulher, mãe e amigos na casa onde tem a sua oficina, o «senhor Cabral» acompanhou os festejos comemorativos da sua proza, designadamente o champagne a jorrar e o estalar de foguetes, no final da «maratona». O sapateiro tinha então colocado meias solas e feito arranjos vários em oitenta pares de sapatos.

O sapateiro sai desta «aventura» duplamente compensado, notam os seus amigos e todos quantos o acompanharam neste feito: esteve 52 horas a trabalhar a fio, por um lado, e ficou ainda com muitos pares de sapatos para consertar depois do re-

pouso, porque lhe foram feitas muitas encomendas nos últimos dias, e nem todas da Pontinha e localidades em volta. Segundo o organizador da iniciativa — alguém tem que avançar com as ideias —, Nuno de Noronha, o «senhor Cabral» teria que «estabelecer mais cinco recordes de 52 horas de trabalho para cumprir os compromissos que assumiu quanto a consertos dos últimos dias», acentuou.

A população da Pontinha, o presidente da Junta de Freguesia de Odivelas e o presidente da Câmara Municipal de Loures, Severiano Falcão, acompanharam os momentos finais da maratona do «senhor Cabral», assinando uma acta elaborada com recortes dos jornais juntamente com mais 120 pessoas que testemunharam o «record» que os responsáveis do «Guinness» terão de homologar, uma vez que nunca ninguém antes se abalantara a tal proeza.

E no «Guinness» que os patrocinadores desta iniciativa pretendem ver o nome do «senhor Cabral».

Dizem ter arriscado a vida

Desceram o Guadiana a 50 quilómetros por hora

Alcides Calhau, António Sales, Adelino Tação e António Palma desceram o Guadiana em canoa desde a nascente à Foz, em Vila Real de Santo António, num total de 700 quilómetros.

Os quatro canoístas, dois desenhadores, um funcionário público e um desempregado, naturais de Vila Real de Santo António, percorreram uma média de 50 quilómetros diários.

Os canoístas afirmaram em Vila Real de Santo António que «os troços mais difíceis no percurso foram em terras espanholas: os 150 quilómetros que ligam Villanueva de La Serena a Badajoz, onde o rio se apresenta quase sob a forma de um rápido contínuo».

A zona compreendida entre as povoações de Mourão e Moura, designada por «Rncão» foi o percurso considerado mais difícil em território português.

«Ai, arriscámos a própria vida, apesar de não se ter registado, felizmente, qualquer acidente grave, pois tivemos que

ultrapassar inúmeros remoinhos que o rio forma neste canal, bastante estreito e profundo» — disse um dos canoístas.

Esse elemento do grupo efectuara já o ano passado a descida do Guadiana, desde Badajoz a Vila Real de Santo António. Apesar de alguns «mergulhos» forçados, os canoístas encontraram este ano o rio mais fácil de navegar do que em anos anteriores.

«O rio tem este ano mais água, os açudes estavam cobertos e, por isso mesmo, foi possível transpô-lo em canoa» — disse Adelino Tação.

Segundo este mesmo canoísta, o elemento com mais experiência do grupo em provas deste género, «a descida visou não só o aspecto desportivo, como também o contacto com a

natureza e com paisagens históricas e naturais de rara beleza».

«Em Espanha encontramos povoações medievais muito bem conservadas no aspecto urbano e arquitectónico, como Medilín, mas que possuíam ao mesmo tempo uma vida social moderna e muito activa».

«título de exemplo, basta referir que uma povoação serrana do interior como esta possui quatro discotecas» — comentou Tação que considerou, por outro lado, a nascente do Guadiana com as suas 14 lagoas, todas elas intercomunicantes, «um espectáculo indescritível».

A prova custou cerca de 400 contos, importância que foi compartilhada em cerca de um terço por firmas locais e regionais.

A chegada dos canoístas nos últimos dias do mês passado foi entusiasticamente na foz do Guadiana, em Vila Real de Santo António, com fogo-de-artifício.

Festejaram no baile o êxito do assalto

Um jovem casal decidiu festejar o êxito de um assalto praticado horas antes participando no baile comemorativo da subida do Chaves à Primeira Divisão do Campeonato Nacional de Futebol.

Os dois jovens, cuja identidade não foi revelada pela Polícia, mas residem nos arredores de Chaves, assaltaram Deolinda de Jesus, viúva, residente em Moure, Vilela do Tâmega, depois de a terem atraído para um pinhal situado na zona.

Quarenta contos foi o montante roubado, do qual o casal gastou no baile cerca de cinco — segundo revelou a Polícia Judiciária de Chaves que procedeu a averiguações e prendeu os dois jovens.

Liga dos Amigos do Jardim Botânico

Foi constituída no sábado a Liga dos Amigos do Jardim Botânico por ocasião de uma visita guiada pelo professor dr. Fernando Catarino, director do Jardim e da Secção de Botânica da Faculdade de Ciências. A visita foi promovida pelo Conselho Cultural da freguesia de S. Mamede e nela participou também um grupo de sócios fundadores da Liga, entre eles o dr. Aureliano Quintanilha.

A Liga propõe-se defender o Jardim e todas as zonas verdes em geral, fomentar visitas de passeio e estudo a este valioso património situado no centro de Lisboa, organizar cursos de jardinagem e botânica, bem como servir de interlocutor com as administrações de organismos similares nacionais e estrangeiros. Ficou desde já assente uma estreita colaboração com a Junta de Freguesia de S. Mamede, a cuja área pertence o Jardim Botânico.

Di-lo um responsável das FA's

Choque dos «Corsair» resultou de «falha humana»

O choque de dois aviões A-7 da FAP na Bélgica foi «de certeza resultado de uma falha humana», disse à NP um responsável das Forças Armadas Portuguesas. No entanto, depois da colisão em pleno voo, quando os aparelhos se aproximavam do seu destino, o major Botelho da Costa (chefe da formação) ainda tentou levar o Corsair que pilotava até à base. Mas o motor parou — disse a mesma fonte.

A pergunta pode colocar-se: só falha humana, segundo aquela fonte da FAP, ou/é também falha técnica? Sobre o acidente não há dúvidas: ocorreu na 2.ª-feira cinco minutos antes das 14 horas. Os dois pilotos, Botelho da Costa e tenente Oli-

veira Cabral, salvaram a vida accionando os assentos ejection e descendo em pára-quedas, sem problemas.

Um alto responsável disse à NP ser, contudo, necessário aguardar pelas investigações técnicas e audição dos intervenientes para se determinar com toda a segurança como sucedeu o acidente no espaço aéreo belga, concretamente na província de Brabant. A mesma fonte foi, todavia, peremptória: «O choque foi de certeza resultado de uma falha humana». Segundo o mesmo responsável, tratou-se de «erro do asa», que em linguagem aérea quer dizer o avião que segue atrás do comandante da missão e que «o

levou a colidir com o chefe».

«Ao aproximarem-se da base entraram numa zona de nuvens, tendo perdido o contacto visual», disse a mesma fonte. «Nessa altura, o piloto deve afastar-se para evitar a colisão e tentar, depois, reganhar o contacto visual». Teria sido nesta manobra, pois, que o tenente Oliveira Cabral embateu no A-7P do major Botelho da Costa. O primeiro piloto ejectione-se imediatamente, mas o major ainda tentou fazer-se à pista. Foi quando o motor do aparelho parou. Depois da «falha humana» perguntar-se-á se não terá, também, havido falha técnica.

Para a fonte acima referida,

as colisões em voo são muito vulgares. Até ao momento, a taxa de perda de aviões A-7P não tem sido grande, se bem que tenham ocorrido com estes aviões de 1960, entre nós, três acidentes em seis meses. Trata-se, de resto, de um tipo de avião que nem a Turquia quis. Isto é: que tem vindo a ser recusado por vários países, inclusive do chamado Terceiro Mundo.

A aquisição dos Corsair suscitou, inicialmente, entre nós, vasta controvérsia. O pacote dos 50 aparelhos para dotar a FAP custaria, segundo as primeiras discussões, 40 milhões de contos. No entanto, essa verba terá sido gasta apenas com os primeiros vinte aviões.



FALECEU

ISABEL RODRIGUES ROCHA

O presidente do Conselho Directivo da Escola Preparatória Luis António Verney, professores e funcionários, participam o falecimento da Ex-presidente e colega prestando-lhe homenagem ao acompanhá-la no funeral que se realizará às 15 h, hoje, dia 4, da Igreja Santo Condestável, para o cemitério do Alto de S. João.

Já foram feitos dois contratos com empresas

Alfornelos: escola para 400 alunos aguarda conclusão há dois anos

A Escola Primária de Alfornelos, planeada para 400 alunos, e adjudicada em 1981, está por concluir há quatro anos, apesar da Câmara Municipal da Amadora ter celebrado dois contratos para a sua construção.

Situada na freguesia da Brandoa, a escola foi adjudicada à Empresa de Construção Changane (1981), e, posteriormente, entregue para conclusão de obras à Empresa Alves Ribeiro (1985), enquanto o primeiro empreiteiro afirma não se ter efectuado a necessária rescisão.

Contactados pela ANOP, os responsáveis da Changane referem que, através de concurso público, adjudicaram a referida obra e afirmaram que «só não foram cumpridos os prazos estabelecidos devido a um pedido da Câmara Municipal da Amadora e, posteriormente, ao não pagamento das verbas acordadas».

Em 1982, a CMA solicitou à Changane que acelerasse a construção das escolas da Brandoa e da Venteira, em detrimento da escola de Alfornelos, o que, logicamente, provocou atrasos consideráveis na construção, explicaram.

«Posteriormente — acrescentaram — a CMA não cumpriu com os pagamentos estabelecidos, agravando o atraso na obra, tanto mais que a viabilidade económica da empresa dependia das verbas a receber da edilidade».

O vereador da CMA responsável pelo pelouro das obras, Fermelindo Rosado, disse que «as obras foram já já reiniciadas, esperando-se a conclusão da escola para Outubro».

«A rescisão do contrato deveu-se à falta de cumprimento dos prazos estabelecidos», declarou Fermelindo Rosado em relação à denúncia do contrato com a Changane, que a firma diz desconhecer.

No entanto, fontes camarárias referiram que as obras estão paradas, dado que a empresa adjudicatária não autorizou que a firma Alves Ribeiro iniciasse os trabalhos, solicitando a intervenção da GNR, quando a refe-

rida firma se preparava para começar a conclusão da escola.

A Empresa de Construção Alves Ribeiro, também contactada pela ANOP, referiu que a pedido da CMA apresentou uma proposta para conclusão de referida escola, que veio a ser aprovada pela edilidade.

Câmara exige

«Mais tarde a Câmara exigiu que fosse cumprido o projecto inicial que incluía a construção de campos de jogos», disse um responsável da firma, acrescentando que esta pretensão não é aceite, já que «o acabamento da escola não é um empreendimento rentável e apenas tem interesse como valorização da urbanização» da zona, pertencente à firma Alves Ribeiro.

Documentos a que a ANOP teve acesso indicam que a escola foi adjudicada em 4 de Agosto de 1981 e o contrato celebrado em 9 de Setembro do mesmo ano.

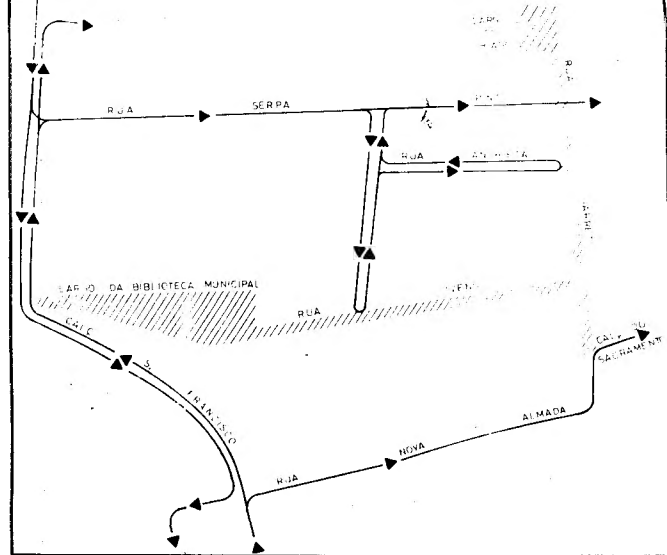
Mais de três anos após a celebração do contrato, a CMA deliberou rescindir o contrato com a Changane (23 de Outubro de 1984), alegando o não cumprimento dos prazos, apesar de

os responsáveis da empresa afirmarem nunca ter recebido qualquer participação por escrito.

Só em 1985 (23 de Janeiro), a CMA enviou ao Banco Borges e Irmão o ofício a accionar as garantias bancárias, alegando abandono da obra, enquanto em 13 de Fevereiro do mesmo ano a Changane requere a conclusão das obras, apresentando um plano de trabalhos que, segundo os responsáveis da firma, significaria igualmente a «viabilidade económica da firma e a regularização dos pagamentos aos trabalhadores».

Em Abril deste ano a edilidade aceita a proposta da Empresa Alves Ribeiro, que se compromete a concluir a escola mediante o pagamento de 12.500 contos mais a cedência de um lote de terreno para construção.

No entanto, segundo uma fonte da CMA, o ofício para a rescisão do contrato com a Changane apenas foi enviado em finais de Junho ou princípios de Julho, quando estava já aprovado por deliberação camarária a entrega da obra à segunda empresa.



Trânsito de Lisboa muda que muda...

A fim de possibilitar a execução da Festa de Dinimização do Chiado promovida pela Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, estão vedadas ao trânsito de veículos até ao dia 9, as seguintes ruas da zona do Chiado: Garrett (desde o Largo do Chiado à Calçada do Sacramento, com excepção da travessia da Rua Serpa Pinto), Ivens e Largo da Biblioteca Pública.

Além disso, será invertido o sentido do troço sul da Rua Serpa Pinto entre a Rua Victor Cordon e Largo de S. Carlos, as ruas Capelo e Anchieta ficarão a funcionar como impasse.

Por outro lado, desde hoje estão vedadas ao trânsito as ruas Ferreira Lapa e Gonçalves Crespo, junto à Avenida Duque de Loulé em Lisboa.

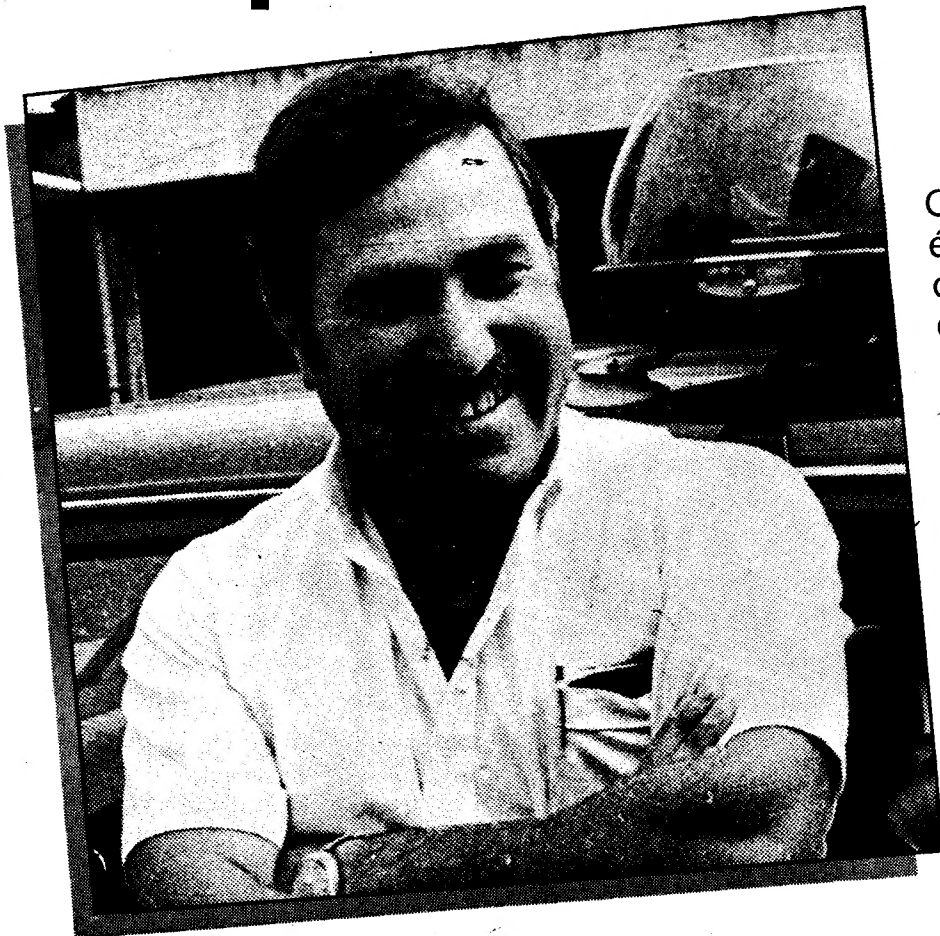
Outro sismo nos Açores

Um sismo de fraca intensidade foi registado na ilha açoriana do Faial — disse o Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

O abalo telúrico, de grau 3/4 da escala de Mercalli modificada, foi sentido no lado Leste da ilha, com maior intensidade na freguesia da Ribeirinha.

48.885.676.00

por 150.00! E esta, heim?



O agente da P.S.P. Joaquim da Costa Rodrigues é um homem feliz. Feliz, e tranquilo. Ao saber que tinha ganho o maior prémio até hoje distribuído pelo Totoloto a um só vencedor, manteve-se calmo e, nem depois de saber que era o único totalista, alterou a sua vida.

É casado, pai de dois filhos, e ainda não sabe se vai sair da P.S.P..

Uma coisa porém, é certa: vai acabar de pagar a casa que adquiriu em S. Jerónimo de Real, com empréstimo contraído na Caixa.

O novo milionário, que joga desde o primeiro concurso, tem um sistema próprio: joga sempre nos números que ainda não saíram, ou que saíram menos vezes. E joga sempre no 13...



totoloto

É FÁCIL
É BARATO
DÁ MILHÕES

Embaixador apresenta credenciais em Genebra

O representante de Portugal junto das organizações internacionais em Genebra, António Costa Lobo, ofereceu ontem uma recepção em honra dos órgãos de comunicação social acreditados junto das Nações Unidas.

Na recepção, que ocorreu na sequência da apresentação de credenciais junto da ONU, em Genebra, estiveram presentes as principais agências de informação internacionais, tanto dos países ocidentais como do Leste, destacando-se a presença de jornalistas chineses, dado que António Costa Lobo foi até há alguns meses embaixador de Portugal em Pequim.

Num breve improviso, o embaixador português deu as boas vindas aos jornalistas que pela primeira vez se deslocaram à missão de Portugal em Genebra.

O embaixador Costa Lobo salientou o papel que representa para Portugal a sua participação nos órgãos de negociação multilaterais, nomeadamente os que pertencem ao sistema das Nações Unidas.

O presidente da Associação da Imprensa Estrangeira na Suíça, o jornalista do «Figaro» Laurent Mossou, e o presidente da Associação dos Jornalistas acreditados junto das Nações Unidas, Walter Meth, da agência noticiosa Alemã DPA, em breves improvisos, deram as boas vindas a Genebra ao embaixador português, reiterando a melhor colaboração dos órgãos de comunicação social ali representados.

Isabel do Carmo e Carlos Antunes de novo no banco dos réus

Isabel do Carmo e Carlos Antunes vão sentar-se de novo no banco dos réus, no dia 16 de Julho, no Porto, segundo apurou a ANOP junto de um dos advogados de defesa. A audiência realiza-se no Primeiro Tribunal Criminal daquela cidade e abrange a repetição do julgamento da Boa-Hora que tinha sido anulado pelo Supremo Tribunal de Justiça por «irregularidades processuais».

A sentença desse caso, lida em 9 de Abril de 1980, condenava Carlos Antunes, Isabel do Carmo e Fernanda Fraguas a, respectivamente, 15, 11 e 10 anos e seis meses de prisão. Além deste processo, o Tribunal do Porto vai julgar outro caso que ali se encontra pendente e vários processos da Boa-Hora que, entretanto, foram apensados.

Caça aos saca-rabos

A caça ao saca-rabos, até hoje nunca perseguidos, foi ontem autorizada juntamente com as raposas e lobos, a partir do primeiro domingo de Outubro e até ao último de Fevereiro. A autorização, publicada no «Diário da República», define ainda o levantamento da proibição da caça ao corço, submetendo-a ao mesmo regime dos gamos, veados e javalis. Estas espécies legalmente protegidas só podem ser abatidas em períodos e condições a definir pelo Secretário de Estado da Produção Agrícola.

Quanto aos saca-rabos, que vão ser pela primeira vez «oficialmente perseguidos», são eles uma espécie do tipo do furão, cuja densidade e expansão geográfica tem aumentado nos últimos anos. Caracterizam-se pelo facto de terem um rabo muito longo, pelo seu gosto por cobras e por preferirem, como forma de ataque, o «estilo vampiresco»: sugam o sangue e os miolos das suas vítimas.

Lisboa: uma cidade em

De todas as capitais europeias, Lisboa é, seguramente, a mais desorganizada. Os postais ilustrados que se vendem aos turistas, com imagens de alguns dos mais belos panoramas da capital portuguesa, são um equívoco e uma traição. A maior parte das vezes, o continente tem pouco a ver com o conteúdo. Dir-se-á que é sempre assim. Só que, em Lisboa, a diferença que vai da imagem à realidade é tão grande, como a distância que separa esta cidade da Europa civilizada e desenvolvida.

José Manuel Saraiva

O estado de degradação geral a que a cidade chegou, começa a preocupar a população. As ruas encontram-se esvaziadas; os passeios começam a ceder ao peso das viaturas que sobre eles estacionam; o lixo vai-se enroscando e as artérias são já pequenas para suportar a explosão de camionetas que por elas circula, diariamente. Entretanto, há um numeroso exército de mendigos que todos os dias se perfila na baixa, de mão estendida à caridade, ao mesmo tempo que uma fauna canalha se coça pelos corredores do metro e pelas esquinas do Rossio.

Mas, o que melhor caracteriza Lisboa é a desorganização do tráfego rodoviário e a falta de limpeza das suas ruas. Sabe-se que esta cidade é a única da Europa, onde ainda se procede, às horas de maior movimento, a cargas e descargas de mercadorias. Até hoje ainda ninguém se deu ao trabalho de contabilizar os prejuízos causados à população e ao Estado pelas viaturas pesadas que engarrafam o trânsito. Em qualquer capital da Europa, há operações que só se efectuam durante um período que compreende as oito da noite e as sete da manhã. Só aqui é diferente. Porquê?

Falta de coragem

Esta questão foi posta, pelo «DL», ao vereador arq. Vila Nova, responsável pelo pelouro do Tráfego. Respondeu que os comerciantes se queixam da crise, pelo que a Câmara não tem «coragem» de intervir. Isto é, a crise tem costas largas para tudo... Mesmo para justificação dos comerciantes que sempre impuseram o esquema que melhor lhes convém, com a cumplicidade total do município de Lisboa.

Será, seguramente, mais one-

cargas; se se contruírem parques para viaturas pesadas fora da cidade para aí se transferirem, para outras mais ligeiras, as mercadorias que deverão reabastecer o comércio de Lisboa. Diz também que deveriam ser racionalizados os percursos dessas viaturas e programadas

Nova, outras há que deverão ser incluídas num processo de transformação e alteração do tráfego rodoviário. A criação de sentidos únicos; a institucionalização de sistemas tarifados e a gestão electrónica do trânsito constituirão, segundo o vereador, soluções que se lhe afiguram adequadas.

Comentando, para o «DL», algumas dessas medidas, uma fonte policial, do departamento de Viação da PSP, afirmou que nenhuma das regras indicadas, independentemente de serem importantes para regularização do trânsito, impedirá os engarrafamentos provocados pelas viaturas pesadas, se continuarem a circular pela cidade. Só a proibição total da circulação de camionetas entre as oito da manhã e as oito da tarde, por exemplo, possibilitará o desatolamento do trânsito automóvel. Se isso acontecer, os transportes públicos estarão, finalmente, em condições de servir, da melhor maneira, a vida à população da cidade.

No mesmo dia em que Vila Nova prestou declarações ao «DL», uma equipa de reportagem saiu da Redacção e, em viatura, fez um curto trajecto entre S. Bento e o Camões, passando pela Rua da Escola Politécnica e S. Pedro de Alcântara, num total de quatro quilómetros. Para esse percurso, feito às onze horas da manhã de uma quarta-feira, foram gastos 45 minutos e encontradas pelo caminho nada menos do que 17 viaturas pesadas a descarregar grades de cerveja, de leite, de água, sacos de batatas e botijas de gás. Não há nada que resista a esta invasão...

E nem a paciência dos automobilistas está em condições de suportar, nem o piso das ruas da cidade, de a aguentar. Os buracos, que todos os dias nascem como cogumelos, são causados pelo atrito das viaturas de elevada tonelagem. As ruas são velhas e não foram feitas para testar pesos tão excessivos.

E pois, natural, que se esventrem com enorme facilidade. O próprio arq. Vila Nova lembrou que o pavimento da maior parte das ruas é assente em terra e revestido com uma fina camada de alcatrão com dois centímetros e meio de espessura. Neste momento, se a Câmara de Lisboa quisesse reparar todas as ruas de Lisboa, num total de mil quilómetros, e pô-las nas devidas condições, teria que despende cerca de 20 milhões de contos. Impossível, claro! Mas, daqui a uns anos a despesa será maior, e será sempre maior se continuarmos a assistir à circulação de veículos pesados pelas artérias da cidade.

Civismo e limpeza

Mas não é só o trânsito, anárquico e insuportável, que caracteriza Lisboa e a torna comparável a qualquer capital do Terceiro Mundo. Também a falta de asseio das suas ruas acaba por emprestar um ar decadente a esta cidade arquitectonicamente desordenada e assassinada por irresponsáveis e especuladores. No lugar onde já existiram belos edifícios, erguem-se hoje blocos de betão incanescidos sobre cujas paredes se inscrevem «slogans» e se colam cartazes de toda a espécie.

Os passeios e as ruas estão



As vezes, são necessários muitos meses para se reparar um passeio ou uma rua. Repare-se na ginástica que a senhora tem que fazer para passar este difícil obstáculo...

rosa para o Estado a situação criada pelas viaturas pesadas de mercadorias, que impedem a regular circulação do trânsito, do que para os donos dos estabelecimentos que se veriam apenas obrigados a fechar ou abrir as portas das lojas comerciais uma ou duas horas mais cedo.

É claro que o arq. Vila Nova está convencido de que é possível modificar esta degradante situação através de um combate em várias frentes. Na sua opinião tudo se alterará se se impedir o estacionamento de outros veículos entre as placas de sinalização para cargas e des-

as respectivas operações. Por último, considera indispensável a fiscalização dos espaços e um acordo com os comerciantes sobre um esquema horário mais adequado para se fugir às horas de ponta.

Estas normas fazem parte de um estudo e de um programa elaborado por aquele vereador, o qual deverá ser, em breve, debatido em reunião da Câmara Municipal.

Combate ao engarrafamento

Além destas medidas consagradas no projecto do arq. Vila



Cada vez se torna mais difícil circular na Rua Nova do Almada e, no entanto, parece que ninguém está disposto a reparar esta grave situação

QUERES IR AO
XII FESTIVAL

a última
oportunidade



PREÇO ÚNICO
70.000\$00

• 11 DIAS DE VIAGEM

• PARTIDAS: 19 e 30 / 7

• 1ª - MOSCOVO / LENINEGRADO / PSKOV

• 2ª - MOSCOVO / VLADIMIR / SUZDAL

● AGITURISMO

Rua da Glória, 43

(Aos Restauradores)

Telef. 373110 1200 LISBOA
Alv. Op. 414

vias de degradação



Este portão dá acesso à residência oficial do Primeiro-Ministro. A janela tem os vidros partidos há vários meses. As paredes, que dão para a Calçada da Estrela, estão imundas. A sujidade acumulou-se ao longo dos anos

cobertos de sujidade. As pessoas continuam a cuspir para o chão. Os jardins apresentam-se pouco cuidados. É claro que uma grande parte da culpa por este estado de coisas cabe inteiramente à população de Lisboa, cujo comportamento cívico deixa muito a desejar. Mas, se assim é, por que razão se não institucionalizam sanções pecuniárias para os que infringem regras de conduta e princípios que a qualidade de vida impõe?

Recentemente, perguntámos ao dr. Joaquim Ramos, chefe de divisão dos serviços de salubridade da Câmara Municipal de Lisboa, porque não se estabelecem, por exemplo, multas para os que cospem no chão ou fazem sujidade nas ruas. Respondeu que a Câmara não pode pôr um polícia atrás de cada cidadão. Naturalmente! Todavia, se se institucionalizasse um esquema

de sanções o comportamento das pessoas ficaria muito mais condicionado e, talvez, isso mesmo, constituiria um factor dissuasivo.

O chefe de divisão dos serviços de salubridade da CML está de resto convencido de que esta situação melhorará com grandes campanhas de educação sanitária. Neste momento, há já um grupo de trabalho a estudar o modo como deve ser promovida e lançada uma iniciativa idêntica à que foi feita há seis ou sete anos, a qual teve, como se sabe, resultados positivos.

Por agora existe apenas um conjunto de regras universais que as populações deverão respeitar, sob pena de incorrerem em infracções punidas por lei. Ainda que muita gente desconheça a existência de 18 obrigações que se encontram regulamentadas através do Edital n.º

56/84 da CML, a verdade é que, o seu incumprimento, torna passível a aplicação de multas em função do salário mínimo nacional. Essas normas têm a ver com a remoção privada dos lixos, resíduos e imundícies domésticas; a destruição e danificação dos contentores; a sua manutenção na via pública fora das horas estabelecidas; a colocação nas ruas de quaisquer resíduos fora dos contentores e remover, remexer ou escolher resíduos contidos nos recipientes. Enfim, estas e outras regras não são cumpridas: primeiro, porque ninguém as faz respeitar, nem delas torna conhecimento público; segundo, porque ninguém as respeita, mesmo que alguém lhes conheça a redacção.

Assim se vive neste impasse. E, enquanto prossegue, a cidade vai-se degradando. Há vários

dias, um arquitecto paisagista comentava Lisboa e dizia que se a situação se mantiver e ninguém tiver coragem de lhe mudar a face, dentro de uma dúzia de anos a cidade estará irreconhecível. O trânsito pesado acaba por rebentar, definitivamente, as ruas que ainda restam em razoáveis condições; os passeios serão ocupados pelos automóveis e a imundície será um triste emblema. O exército de mendigos será, no futuro, mais numeroso se não houver também quem solucione esta chaga social. A cidade transformará-se. Deixará de ser um lugar onde valha a pena viver para passar a ser uma terra com características terceiro-mundistas a emitir, da pior maneira, alguns costumes ocidentais. E, se ninguém corrigir Lisboa, tanto pior. Perderemos a cidade — irreparavelmente.

Há praias que justificam

Portugal comemora

“Dia do Salvamento”

Portugal, com cerca de 500 quilómetros de praias, comemora domingo o Dia Mundial do Salvamento.

Para assinalar a data, o Instituto de Socorros a Náufragos solicitou às capitânias disponíveis a realização de acções de salvamento nas 211 praias vigiadas actualmente existentes.

Em 1979, a Federação Internacional de Salvamento (Federation International de Sauvetage et des Sports Utilitaires) sugeriu à organização congénere, Sociedade Mundial de Salvamento, a celebração no primeiro domingo de cada mês de Julho de um dia alusivo.

Simultaneamente, fez uma proposta semelhante aos organismos nacionais seus filiados, entre os quais, o Instituto de Socorros a Náufragos, que deu o seu acordo.

A primeira celebração realizou-se nesse ano mas ficou

assinalada com denso nevoeiro e neblina.

Em face disto, foi decidido posteriormente deixar a escolha no dia ao critério de cada país em função das suas características climáticas.

O Instituto de Socorros a Náufragos decidiu manter o dia inicialmente proposto, o primeiro de Julho.

O Dia Mundial do Salvamento visa a divulgação dos meios e processos de salvamento existentes nas praias com a finalidade de conseguir que os banhistas em situação crítica se mantenham calmos enquanto aguardam a prestação de socorros.

Essa divulgação inclui demonstrações de utilização dos meios de salvamento existentes na praia, tanto em água como na terra, reboque dos acidentados para terra, reanimação e evacuação para o hospital.

De 10 a 19 em Nairobi

“Década da mulher”

é tema de conferência

Isaura Vieira, do Secretariado Nacional do Movimento Democrático de Mulheres Portuguesas (MDM) e do Bureau da Federação Democrática Internacional de Mulheres (FDIM) e Leonor Santa Rita, do Conselho Nacional do MDM vão participar, de 10 a 19 do corrente, na capital queniana, Nairobi, numa «Conferência Internacional sobre a Década da ONU para a Mulher».

Esta Conferência desdobrada em duas — uma de organizações governamentais, outra de organizações não governamentais — destina-se a fazer o balanço final da «Década da Mulher», decretada pela ONU, em 1975.

A delegação portuguesa, participante na conferência de organizações não governamentais, será portadora de um dossier sobre o que se conquistou e o que ficou por realizar em Por-

tugal durante a Década da Mulher. Recorde-se que em Maio passado o MDM promoveu um importante seminário sobre esse tema, durante o qual foi debatido e analisado o dossier referido.

A delegação portuguesa participará nos trabalhos de três grupos da conferência: 1 — «Nós lutamos pela paz, nós lutamos pela igualdade»; 2 — «Emprego para as mulheres: a situação das mulheres na Europa Ocidental»; 3 — «Programas levados à prática e obstáculos encontrados para promover a igualdade e o desenvolvimento das mulheres».

A Conferência de Nairobi tem vindo a ser activamente preparada um pouco por todo o mundo, com reuniões de organizações governamentais e não governamentais, sobre temas específicos da vasta problemática da igualdade da mulher.



O COMBOIO É O MELHOR AMIGO DO JOVEM

1985 é o Ano Internacional da Juventude. A melhor oportunidade para aproveitares o comboio. Totalmente. Porque a CP oferece-te agora condições muito vantajosas.

Cartão Jovem válido até 31 de Dezembro. Inter-Rail. Inter-Rail com barco, para poderes visitar as ilhas gregas, nórdicas, etc. Bilhete de Grupo. Bilhete Internacional para Jovem.

Para cada caso, a CP põe sempre à tua disposição a vantagem mais importante. Com os votos de um Ano cheio de coisas boas. E óptimas viagens. De comboio, naturalmente.



Comboio, a opção jovem.

Coopolivais

Ficou inscrita, provisoriamente, por natureza, a eleição dos directores da COOPOLIVALS — Cooperativa de Consumo dos Olivais, C.R.L., sob o n.º 292, a fl. 111 do livro n.º J-2.

Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, 7 de Março de 1985. O Ajudante, (Assinatura ilegível)

Ficaram inscritos provisoriamente, por natureza, sob o n.º 292, a fl. 111 do livro n.º J-2, os estatutos da COOPOLIVALS — Cooperativa de Consumo dos Olivais, C.R.L.

Publicação já efectuada, na total conformidade, em 8 de Maio de 1984, com referência ao registo n.º 201, a fl. 198 v.º do livro n.º J-1, já caduco.

Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, 7 de Março de 1985 — O Ajudante, (assinatura ilegível)

SABE QUE O ALCOOLISMO É UMA DOENÇA?

E uma doença que mata! Se quer saber mais sobre o problema, venha assistir a uma reunião dos

ALCOÓLICOS ANÓNIMOS

2.ª, 4.ª, 6.ª as 19 horas
Trav. do Corpo Santo, 32

FININHO mas jeitosinho

Carlos
Miguel

TEATRO ABC

TEL. 36 67 45

ANDARES — VENDEM-SE

Aproveite a Campanha de Lançamento
com preços especiais

100 andares de luxo, com 4 assoalhadas, c/ou sem garagem. Acabamentos à escolha do comprador ou prontos a habitar. Localizados em Odivelas, mais baratos que habitação social. Venda e empréstimo tratados pelo construtor.

Informa pelos telef. 981 16 53 — 758 00 03

Expojunior

salão
comercial
dos artigos
para
a juventude

Brinca

salão
do brinquedo
e do material
didáctico

28 junho
7 julho
1985

associação
industrial
portuguesa

feira
internacional
de lisboa



Moscovo confirma cimeira URSS-EUA

O líder soviético, Mikhail Gorbachev, está preparado para discutir uma «gama variada de problemas» em Genebra com o presidente Reagan, revelou um porta-voz oficial em Moscovo.

A cimeira de Genebra, marcada para 19 e 20 de Novembro, será o primeiro encontro de Ronald Reagan com um líder soviético desde que se tornou presidente dos Estados Unidos há quatro anos e meio.

A última cimeira entre líderes dos Estados Unidos e da União Soviética teve lugar em Abril de 1979, quando o falecido presidente Leonid Brejnev se encontrou com o antigo presidente norte-americano Jimmy Carter em Viena para a assinatura do Acordo Salt II.

O porta-voz do Ministério soviético dos Negócios Estrangeiros, Vladimir Lomeiko, indicou que ainda não foi estabelecida uma agenda formal, mas que as discussões entre Gorbachev e Reagan incluirão muito provavelmente medidas para suspender a corrida aos armamentos.

«O encontro realizar-se-á ao abrigo do acordo alcançado e cobrirá uma larga gama de problemas de interesse mútuo», disse Lomeiko.

O porta-voz, interrogado sobre o que Gorbachev e Reagan poderiam fazer para reduzir as tensões internacionais e restringir o fabrico de armas em ambos os lados, repetiu os pontos de vista oficiais do Kremlin, segundo os quais a União Soviética tem feito tudo o que pode para melhorar o clima Leste-Oeste e que uma melhoria das relações depende dos Estados Unidos.

Enquanto isto, a direcção soviética apelou ontem para o estabelecimento de relações estáveis e construtivas com Washington numa mensagem enviada por ocasião do Dia da Independência dos EUA que se comemora hoje.

Como no ano passado, a mensagem omite desejos pessoais ao presidente Reagan mas manifesta votos de «paz e prosperidade» ao povo norte-americano.

O telegrama foi assinado pelo Presidium do Soviete Supremo, chefiado por Andrei Gromyko, e divulgado pela agência noticiosa TASS.

Pacto

Os Estados Unidos e a União Soviética assinaram um acordo de princípios formal sobre acção conjunta no caso de terroristas ameaçarem utilizar armas nucleares — revelou um senador norte-americano.

De acordo com o senador Sam Nunn, membro de um grupo de observadores do Senado no capítulo do Controlo de Armamento, ficou assim ampliado um acordo sobre salvaguardas em armas nucleares, alargando-o a casos de terrorismo, quer por um grupo extremista quer por um país do Terceiro Mundo.

Nunn notou que o acordo de princípio, assinado em 14 de Junho, era considerado secreto, mas adiantou que, em seu entender, uma declaração do vice-presidente dos EUA, Bush, equivaleria a torná-lo público.

Política mais atlantista em Madrid?

Fernando Moran chefe da diplomacia

As substituições de Fernando Moran, de ministro dos Negócios Estrangeiros, e de Eduardo Sorillos, de porta-voz oficial do governo, são os únicos dados confirmados sobre a iminente remodelação governamental em Espanha. Estas substituições foram anunciadas ontem por fontes governamentais. Uma visita oficial de Fernando Moran à República Democrática Alemã, prevista para hoje, foi, oficialmente, suspensa.

A substituição de Fernando Moran à frente do Ministério dos Negócios Estrangeiros é interpretada como a indicação de que a remodelação tem um significado político maior do que o previsto.

Fernando Moran, de 59 anos, diplomata de carreira, ex-militante do Partido Socialista Po-

Se o aeroporto de Beirute for encerrado

Jihad Islâmica ameaça represálias contra norte-americanos

A organização xiita Jihad Islâmica avisou que os sete norte-americanos raptados nos últimos meses no Líbano «sofrerão» se os Estados Unidos isolarem o aeroporto internacional de Beirute.

Em comunicado divulgado na capital libanesa, a Jihad Islâmica declarou que os sete norte-americanos terão um futuro «sombrio», se Washington cumprir a sua ameaça.

O presidente norte-americano, Ronald Reagan, propôs-se aplicar medidas de represália contra o Líbano pelo sequestro do avião da TWA e dos seus passageiros e tripulação.

Numa carta enviada terça-feira a uma agência noticiosa ocidental, a organização xiita classificou os planos de Reagan de «palhaçada de circo» e sublinhou que «os novos combatentes, que amam o martírio, estão prontos a desferir novos golpes contra os Estados Unidos no momento oportuno».

Entretanto, os governantes libaneses reagiram com indignação às projectadas represálias de Washington.

O primeiro-ministro, Rachid Karameh, afirmou que o Líbano «não é um ninho de terroristas» e se passou a sê-lo «a culpa é da

política dos Estados Unidos». «Dirijo-me a Reagan para lhe dizer que o Líbano, que era um país civilizado, de valores humanos, se transformou num centro de destruição desde 1975 por causa da política norte-americana», acrescentou Karameh.

Segundo o ministro da Educação, Saleim Hoss, ainda querem «asfixiar» o Líbano, apesar de «estar moribundo».

O presidente das Linhas Aéreas Libanesas (MEA) avisou que a companhia sofrerá gravemente com as projectadas medidas norte-americanas e falirá, se o aeroporto de Beirute for isolado. Selim Salem salientou que a MEA está a perder diariamente o correspondente a 187 mil dólares e cancelou voos bissemanais para Nova Iorque, o que corresponde a uma perda de 1,25 milhões de dólares por mês.

A retirada de direitos de aterragem à MEA e o cancelamento de todos os transportes de carga pela sua filiada Transmediterranean Airways (TMA) são outras represálias anunciadas por Washington.

A maioria das companhias aéreas ocidentais já tinha cancelado, nos últimos meses, as suas carreiras para Beirute por mo-

A independência dos Estados Unidos e o «Sino da Liberdade»

A cidade de Filadélfia, EUA, comemora hoje o Dia da Independência com várias cerimónias relacionadas com o «Sino da Liberdade».

Para os norte-americanos o símbolo é de grande veneração pelos acontecimentos a que está ligado, relacionados em grande parte com a história da Independência dos Estados Unidos.

Em 1751 foi encomendado em Londres um sino com o peso de 900 quilos, destinado à ci-

dade de Filadélfia.

Transportado no veleiro «Matilde», o sino chegou a Filadélfia em 1752 e foi colocado em local de destaque, junto do «State House», com honras protocolares.

Durante 82 anos, o «Sino da Liberdade» serviu a cidade de Filadélfia. Em 1776 na independência dos 13 Estados, tocou durante vários dias.

Um ano depois, devido ao desembarque dos soldados ingle-

id? Moran deixa de ser omacia espanhola

dos de los
s tais.
blica
le o
os.
ili-
Po-

pular, integrado no Partido Socialista Operário Espanhol, há seis anos, era, actualmente, o membro do governo mais popular, sobretudo depois do final das negociações de Espanha com a CEE.

O ministro demitido participou nos acontecimentos mais importantes da política externa espanhola nos últimos dois anos e meio, a que impôs as suas características e acção específica, como o final da Conferência de Segurança e Cooperação

na Europa, abertura da fronteira com Gibraltar e final das negociações e assinatura do tratado de adesão de Espanha à CEE.

As razões da substituição de Fernando Moran estão relacionadas, de acordo com a opinião de observadores políticos e fontes diplomáticas, com a existência de algumas divergências em matéria de política externa com a equipa de Felipe Gonzalez, e com o próprio presidente do governo. A sua procedência política do PSP diminuiu o seu

peso político no contexto do partido governamental.

Mas, talvez, as razões mais importantes para a sua substituição estejam relacionadas pelas missões que o Ministério dos Negócios Estrangeiros teria que levar a cabo nos próximos meses; defender a posição governamental no referendo sobre a NATO e a permanência de Espanha nesta organização, o que resulta contraditório com algumas posições assumidas anteriormente.

Eleição parcial importante para os partidos ingleses

Os eleitores do círculo de Brecon e Radnor vão, hoje, às urnas, no que os observadores consideram como a mais importante eleição parcial na Grã-Bretanha desde 1983.

Brecon-Radnor é um círculo rural no País de Gales, escassamente povoado. Em 1979, nas eleições gerais que trouxeram Margaret Thatcher ao poder, o círculo foi ganho pelo Partido Conservador.

Quatro anos depois, nas eleições gerais de 1983, os conservadores confirmaram a sua maioria em Brecon e Radnor, com 48 por cento dos votos, contra 25 por cento do Partido Trabalhista e 24,5 por cento do Partido Liberal.

As eleições que se vão realizar hoje, provocadas pela morte do deputado eleito pelo círculo, não irão produzir qualquer alte-

ração de vulto na Câmara dos Comuns, em que o Partido Conservador dispõe de confortável maioria.

No entanto, todos os partidos têm estado muito empenhados na campanha eleitoral, e já passaram por Brecon e Radnor vários ministros conservadores, o líder trabalhista, Neil Kinnock, e os dirigentes dos dois partidos da aliança, o liberal David Steel e o social-democrata, David Owen.

A Comunicação Social britânica tem seguido, atentamente, o evoluir das preferências dos eleitores do círculo, com a publicação de sondagens quase diárias, que apontam para uma pequena vantagem do trabalhista Richard Willeu, sobre o candidato da aliança, Richard Livsey, com o conservador Chris Butler em terceiro lugar.

O Partido Conservador encara uma eventual derrota como natural: verifica-se a meio da actual legislatura, com o desemprego a níveis recorde e com a opinião pública a considerar que as reduções das despesas públicas estão a prejudicar sectores como a Educação, a Saúde e a Segurança Social.

Os conservadores querem, no entanto, evitar uma derrota muito pesada, que agravará as tensões já visíveis no interior do partido.

Para os trabalhistas, a vitória também não é essencial mas contribuiria para apresentar o partido como uma alternativa credível aos conservadores e cimentaria a posição de Neil Kinnock como líder do partido.

A Aliança Social-Democrata Liberal é que tem mais a perder com uma derrota.

rrado ameaça sérias norte-americanos

los...
lhe
a um
hum
num
1975
orte-
Ka-
Edu-
que-
esar

tivo de segurança.

O governo britânico anunciou a sua adesão ao boicote dos Estados Unidos, mas Paris distanciou-se das medidas retaliatórias.

O Conselho da Aviação Civil árabe condenou, por sua vez, a decisão norte-americana de tomar medidas para isolar do tráfego aéreo internacional o aeroporto de Beirute.

Este organismo, dependente da Liga Árabe, considera que a decisão vai contra as leis e normas internacionais e a Convenção de Chicago sobre Aviação Civil, segundo um comunicado publicado em Rabat.

O comunicado faz um apelo à comunidade internacional para que denuncie qualquer medida que se tome nesse sentido «por considerá-la um precedente perigoso que ameaça a liberdade do transporte aéreo internacional».

Recompensa

A administração norte-americana está a pensar oferecer uma recompensa de até 500 mil dólares (cerca de 90 mil contos) por informações que levem à prisão dos piratas do ar do voo S47 da TWA, revelaram hoje, responsáveis.

Uma tal quantia poderia ser paga ao abrigo de legislação an-

titerrorista aprovada o ano passado pelo Congresso, mas funcionários da Administração disseram não ter sido ainda tomada uma decisão sobre a oferta de uma recompensa.

O secretário norte-americano de estado, George Shultz, tem declarado que os Estados Unidos sabem quem foram os piratas do ar.

Enquanto isto, a companhia de aviação norte-americana TWA exigiu à Secretaria de Estado que diligencie a devolução do avião sequestrado por um grupo de xiitas em 14 de Junho, e que permanece em Beirute.

Um porta-voz da companhia, Sally McElwreath, disse quarta-feira que «desconhecemos o que se passa com o aparelho, mas estamos ansiosos pela sua devolução».

Segundo o porta-voz, a companhia entende que o governo deve efectuar diligências para que os xiitas de Amal entreguem o Boeing 727 que mantêm em seu poder, apesar de terem libertado na terça-feira os últimos 39 reféns.

O porta-voz da TWA acrescentou que, se as vias diplomáticas tiverem êxito, a TWA enviará uma tripulação para trazer o avião de regresso aos Estados Unidos.

los EUA dade"

siro
Fi-
ado
do
pro-
da
de-
los,
de-
gle-

ses, a população de Filadélfia transferiu-o para a cidade de Bethlehem, e tempos depois, para a localidade de Allentown, onde permaneceu escondido.

Durante um ano, na Zion Reformed Church. Quando os soldados ingleses foram obrigados a abandonar Filadélfia, o sino voltou a ocupar o seu lugar, com grandes manifestações da população.

Em 1781, o sino tocou durante vários dias a anunciar o

fim da guerra colonial travada com os ingleses. Seis anos depois, voltou a tocar para anunciar a lei da constituição dos Estados Unidos, Independentes.

Em 1846 tocou durante breves minutos, em honra do nascimento do presidente dos Estados Unidos George Washington.

Decorridos trinta anos, o «Sino da Liberdade» foi incluído nos festejos do centenário da Independência.

O SEU BANCO EM SERVIÇO A QUALQUER HORA



CHAVE 24 — um serviço dinâmico do Montepio Geral.

Garantimos total fiabilidade, segurança e simplicidade, porque temos a maior experiência neste tipo de serviço.

Começamos mais cedo e vamos mais longe. A qualquer hora do dia ou da noite a CHAVE 24 permite-lhe fazer levantamentos e depósitos, transferências, consultas de saldos e outras operações importantes.

CHAVE 24 — um serviço rápido, fácil e seguro. Uma forma dinâmica de o apoiar, 24 horas por dia, todos os dias do ano.

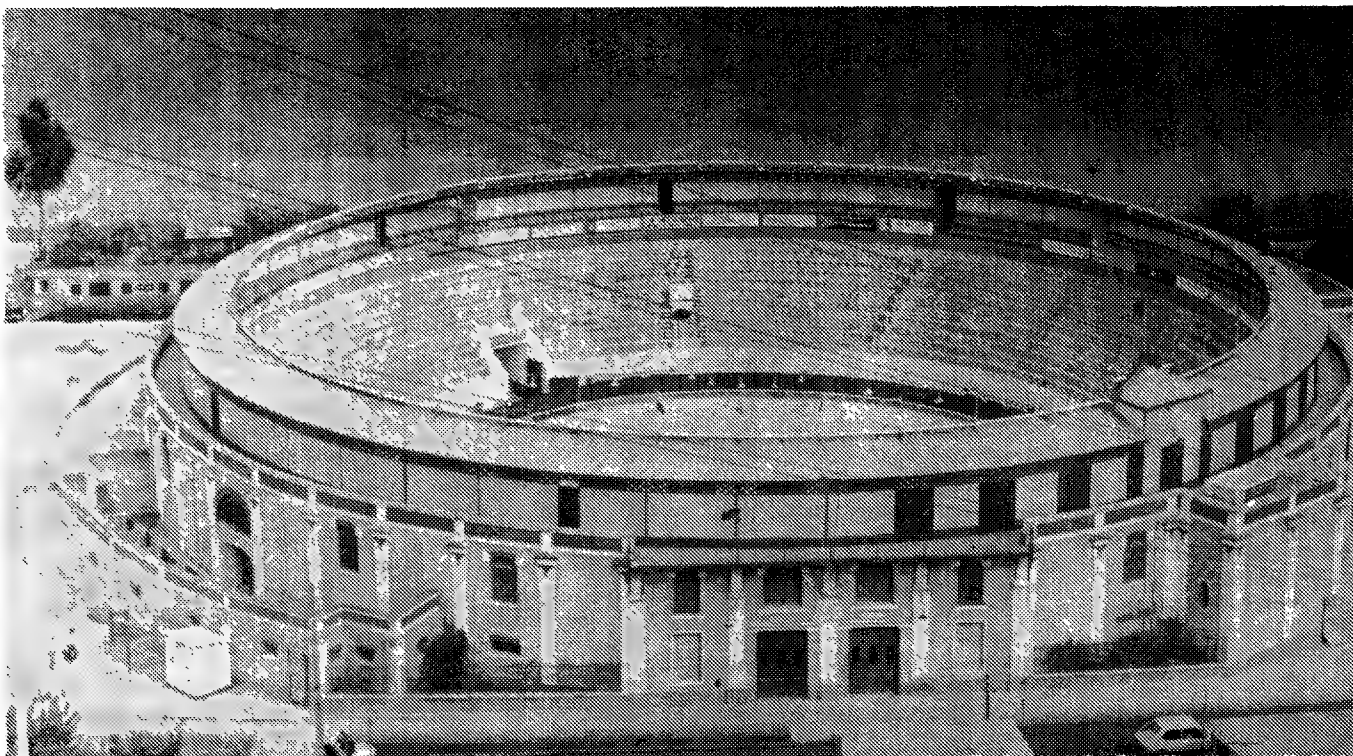


APOIO DINÂMICO A GENTE DINÂMICA



DESCUBRA
PORTUGAL

Vila Franca de Xira é há muitos anos uma terra de toiros e toureiros que para tal manifestação construiu a «Palha Blanco» há 84 anos e há pouco mais de meio século pôs de pé o «Colete Encarnado», sem dúvida a festa mais castiçamente ribatejana, constituindo ao longo dos seus dias uma autêntica «alucinação colectiva», como sublinhou um estudioso deste fenómeno vila-franquense. Tem pouco menos de um século a Praça de Toiros «Palha Blanco» que dá expressão à «Sevilha Portuguesa», como também é conhecida a nova cidade de Vila Franca de Xira, que foi vila até 28 de Junho do ano passado. É a «Sevilha Portuguesa» pela devoção que os seus aficionados têm pelos toiros de morte — assunto quente, dentro em pouco, na Assembleia da República.



Praça de Toiros de Vila Franca: Palha Blanco lhe chamam, evocando o seu principal dinamizador. Com 84 anos, tem a mesma lotação do dia em que foi inaugurado pelo rei D. Carlos: pouco mais de quatro mil lugares

Praça de Vila Franca: centro de tradição

É nas ruas de Vila Franca que expressão. Contudo, a arte o «Colete Encarnado» tem, revela-se sempre na «Palha todos os anos, a sua máxima Blanco», o segundo tauródromo

da terra, inaugurado há 84 anos pela família real, porque o primeiro foi devorado por um in-

cêndio.

Eduardo Queiroz, um dinâmico vila-franquense que há muitos anos deixou o rol dos vivos, toñou a iniciativa de construir uma nova praça. Para isso contribuíram, sobretudo, o grande lavrador José Pereira Palha Blanco, e outros ganadeiros e lavradores como ele, designadamente Dias da Silva, Artur César Pereira e António Duarte Júnior, entre outros.

Inaugurada em 1901, foi palco de uma toirada real em 23 de Julho de 1905, à qual assistiu, obviamente, el-rei D. Carlos, como conta o estudioso ribatejano Francisco Cândia. Ao seu encontro na Castanheira foram de Alhandra e Vila Franca de Xira, alegres e floridas flotilhas barcos de várias formas.

A sua lotação é, hoje, a mesma de há 84 anos: pouco mais de quatro mil lugares, conforme nos afirmou o seu actual empresário, Humberto Pardal, homem que anda nos toiros por gosto e que considera a sua função como «um trabalho de grupo». Pela primeira vez nesta missão, diz que os seus vínculos a Vila Franca o levaram a «esta tentação», mais as 900 horas que viveu a ver toiros e touradas. «Nunca serei empresário de outra praça qualquer», acrescenta, implicitamente arrebatado pelo sortilégio da «Palha Blanco», testemunho vivo — na sua designação — do homem que impulsionou há um século a sua construção.

De Santarém
ao Campo Pequeno...

A festa em Vila Franca é para este homem e para os seus aficionados uma «brincadeira consciente» que «precisa de ser levantada, dignificada». Por ela lutam vários empresários e o Ribatejo em geral, desde a «Celestino Graça», a praça de Santarém (com lotação para dezena e meia de milhar de pessoas e que em si constitui uma home-

nagem a esse grande escalabitano), à Moita do Ribatejo, tauródromo com o nome de «Daniel Nascimento», outro grande amante da Festa que também já não faz parte do mundo dos vivos. Esta é uma das poucas praças do País que não é propriedade de uma instituição de assistência social como o são a de Cascais (com o nome de «José Pessoa» e construída há 23 anos), Santarém, Vila Franca e Montijo, todas das Misericórdias locais, sendo o Campo Pequeno da Casa Pia de Lisboa. A da Moita do Ribatejo é da Sociedade Tauromáquica Moitense.

Enfim, são pistas da Festa de Toiros que nem todos ainda descobriram neste País onde há sempre uma novidade a cada esquina. Numa delas, na própria capital, está o Campo Pequeno que, impõe que se diga, tem uma história rica. Foi no tauródromo a ser construído em Lisboa, depois de se haverem efectuado corridas de toiros nos terrenos fronteirais aos palácios ou nas praças públicas, como o Rossio e o Terreiro do Paço. A primeira praça foi a da Junqueira, inaugurada em 8 de Junho de 1738. Destruída pelo terramoto de 1755, foi substituída por outra construída no mesmo local, de madeira, em 1763. Antes do Campo Pequeno, Lisboa teve as praças do Poço dos Negros, Príncipe Real e Campo de Santa Ana. Desde 1892 (há 93 anos, portanto) que pela gerência do Campo Pequeno passaram catorze empresas. O actual empresário é Fernando dos Santos, antigo toureiro, um homem da Festa que a viveu e vive por dentro.

A cavalo ou a pé:
As duas variantes

Bem por dentro está nela agora enfrontado o empresário da «Palha Blanco», de rico histórico, a praça mais exigente do País, como os próprios matadores espanhóis afirmam. Nela ac-

tuarão este ano os melhores artistas da arte a cavalo e a pé, segundo promessa de Humberto Pardal que montou quatro espectáculos para o «Colete Encarnado» deste ano, dois deles durante os festejos (domingo de madrugada e à tarde), um terceiro na segunda-feira à noite e o último na terça-feira, à mesma hora (22). Este com grandes artistas a pé (José Júlio, Mário Coelho e Paco Alcalde).

O «Colete Encarnado» é nesta cidade a sua principal festa. É na essência uma homenagem ao campino, animada por esperas e largadas de toiros que hoje quase não causam massa, mas que antigamente levavam várias pessoas ao hospital.

A concentração de campinos para a entrega do pampilho de honra e o seu desfile pelas artérias da cidade emergem dos festejos. Mas é na condução de jogos de cabrestos e nas esperas e largadas que a sua missão é por todos avaliada. No entanto, para os entendidos, os campinos exprimem-se na apartação e espera dos toiros: nesse trabalho cheio do movimento e de pitoresco, dão prova da sua destreza e valentia, apartando os toiros. Há fugas, acometidas, longas correrias, mas os toiros regressam com os campinos, sinal da sua vitória.

No Ribatejo, o campino é um cartaz. Tem monumento em Vila Franca, por iniciativa das tertúlias locais, a cuja inauguração presidiu há três anos o general Ramalho Eanes. Ele fica no Largo Pedro Victor, onde o «Colete Encarnado» deste ano, como dos anteriores, concentra inúmeras pessoas, porque é aí que se exibem os ranchos folclóricos e actuam os artistas. «De ano para ano, as festas do 'Colete Encarnado' têm maior adesão, mais impacto popular, porque é na essência a festa do povo vila-franquense e de todo o concelho», disse ao «Diário de Lisboa» o substituto do presidente, Artur Bértolo Peixe.

COLETE ENCARNADO

5,6 e 7

Julho 85

- SEXTA, 5 — 21,30** — Abertura ao Público das Tertúlias
22,00 — **SÉRGIO GODINHO**
Largo da Câmara
- SÁBADO, 6 — 16,00** — **MOMENTO ALTO DA FESTA**
Entrega do PAMPILHO DE HONRA
no Largo da Câmara
- 17,00** — Desfile Campinos pelas ruas da cidade
18,15 — Espera de touros seguida de largada
21,30 — **NOITE DA SARDINHA ASSADA**
Início do arraial popular com folclore
Ribatejano, Minhoto e Francês
- 23,15** — Passagem nocturna de touros
23,30 — Desfile de tipoias com fadistas
1,00 — Baile popular
— Mártir Santo
- Domingo, 7 — 10,30** — Espera de touros seguida de largada
16,00 — Concerto Musical
Jardim Municipal
21,30 — Festival Folclore
Av. Pedro Vitor e Mártir Santo

CAMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

Recorte e colecciona este texto

Baixa de juros proposta ao Parlamento

O Governo apresentou já ao Parlamento uma proposta de lei de baixa da taxa de juro ao crédito e de redução do imposto de capitais sobre os juros dos depósitos a prazo.

Esta proposta tinha sido aprovada em recente reunião do Conselho de Ministros.

O diploma procura conciliar «o propósito de manter em elevado nível a remuneração líquida dos depósitos com a baixa da taxa de juro do crédito, preservando a rentabilidade do sistema bancário».

A articulação destes dois objectivos implica «a redução em cinco pontos percentuais da taxa do imposto de capitais sobre os juros dos depósitos a prazo dos residentes e 6,7 sobre os juros dos depósitos a prazo dos não residentes» — diz a proposta.

Ela propõe a redução de 18 para 13 por cento da taxa do imposto de capitais incidente sobre os juros de depósitos e a redução de 10 para 3,3 por cento da taxa do imposto de capitais incidente sobre os juros dos depósitos a prazo constituídos por

emigrantes e equiparados nas instituições de crédito autorizadas a recebê-los.

O preâmbulo da proposta de lei salienta que de harmonia com o previsto, o programa de estabilização económica torna-se agora necessário relançar controladamente a actividade económica.

«Para o efeito é necessário expandir selectiva e significativamente o investimento produtivo, presentemente dificultado pela insuficiência da procura interna e pelo custó real do crédito bancário» — acrescenta.

«A diminuição da taxa de juro de crédito reduzirá os encargos financeiros das empresas e, por conseguinte, aumentará as possibilidades de autofinanciamento.» Porém, a salvaguarda da rentabilidade do sistema bancário requer que a baixa da taxa de juro das operações activas seja acompanhada por redução adequada da taxa de juro dos depósitos — refere a seguir o preâmbulo.

Por outro lado, a necessidade

de aumentar a poupança nacional aconselha que a remuneração nominal líquida de imposto de capitais, dos depósitos a prazo de residentes e emigrantes se mantenha em níveis praticamente inalteráveis não obstante se assistir à diminuição da inflação interna e das taxas de juro internacionais.

Em Portugal, tradicionalmente, quando há alterações das taxas de juro dos depósitos, ou do imposto de capitais sobre esses juros, as novas taxas de juro aplicam-se às renovações e novos depósitos, enquanto as novas taxas de imposto se aplicam, desde logo, no vencimento à totalidade dos juros — diz ainda o preâmbulo do diploma.

Nesta lei, contudo, «a assimetria relativa ao momento de aplicação das taxas de juro e de imposto deixa de existir, entrando ambas efectivamente em vigor ao mesmo tempo, e apenas relativamente aos depósitos constituídos ou renovados a partir desta data» — acrescenta.

Por outro lado, o diploma

prevê, ainda, a revogação do número 12 do Artigo 10 do Código do Imposto de Capitais. Esta disposição visa eliminar a incompatibilidade verificada entre a sujeição a imposto de capitais dos juros de depósitos a prazo efectuados por emigrantes e a isenção prevista naquele número 12 que, segundo certa interpretação, também abrange os juros de depósitos efectuados por emigrantes, no termos do Decreto Lei 227/83, de 27 de Maio — diz ainda.

Sabido que os emigrantes efectuam os ditos depósitos a prazo geralmente em moeda estrangeira podendo beneficiar por isso da isenção, a sujeição a imposto de capitais pela taxa de 10 por cento instituída pela nova redacção do artigo quarto da referida Lei 21-B/77 não terá qualquer eficácia — acrescenta o preâmbulo da proposta.

Esta proposta de lei é subscrita por Rui Machete, Almeida Santos e Ernâni Lopes e destina-se a ser ainda votada até à dissolução do Parlamento.

Instituto de Estudos Philips apoia jovens

A Philips fundou em 1957 o P.I.I. (Instituto Internacional de Estudos Tecnológicos) que tem a sua sede em Eindhoven, na Holanda, como aliás a própria organização-mãe. A sua finalidade é oferecer facilidades de estudo e prática industrial e de investigação a jovens de engenharia electrónica e física, de países em fase de desenvolvimento.

O P.I.I. oferece anualmente 24 vagas para serem preenchidas por jovens daqueles países, entre os quais Portugal, como forma válida de os apoiar no seu esforço de se aproximarem dos mais desenvolvidos. Cada candidato a uma vaga no P.I.I. deve obrigá-lo a, após o estágio — geralmente com a duração mínima de um ano — regressar ao seu País de origem para lá trabalhar. Isto porque, como acima foi dito, a intenção é de ajudar a preparar técnicos com conhecimentos muito actualizados para, ao regressar dos cursos, lutarem pelo desenvolvimento da sua Pátria. Aos candidatos é pago um montante que lhes permite viver sem dificuldades na Holanda, além da passagem de ida e volta ao país de origem e outros subsídios especiais

(para livros, roupas de inverno, etc.)

Aos jovens técnicos do P.I.I. é facilitado trabalhar, por períodos mais ou menos longos, em sectores de actividade para os quais eles se sintam especialmente atraídos e para cada um é preparado um treino individual. Consoante o interesse dos estagiários assim eles são dirigidos para cursos mais de índole científica, desenvolvimento ou para sectores muito específicos. No primeiro caso, ser-lhes-á possível obter o grau de "Master of Electronic Engineering", correspondente ao mestrado, concedido pela NUFFIC (Netherlands Universities Foundation for International Cooperation). Dado o reduzido número de vagas existentes no P.I.I., que acolhe candidatos da maioria dos países do Mundo, a selecção é muito exigente e é baseada fundamentalmente nas notas de curso, informações de professores e numa entrevista com elementos das organizações Philips locais.

Portugal já vem beneficiando, desde há longos anos, das facilidades oferecidas pelo P.I.I. por onde já passaram 19 pós-graduados

CTT já escolheram Siemens e Alcatel

O grupo de 28 técnicos dos CTT encarregue de analisar as propostas das quatro multinacionais que concorrem à adjudicação do fornecimento de centrais digitais considerou antea-tem a Siemens e a Alcatel-Thompson como as mais vantajosas para Portugal. De acordo com informações divulgadas pela NP o memorando preparado por aquele grupo foi já entregue à administração dos CTT/TLF e ordena as empresas concorrentes da seguinte forma: Siemens em primeiro lugar, Alcatel em segundo, ITT em terceiro e ATT/Philips em último.

O governo deverá receber ainda esta semana o memorando dos CTT e a decisão final deverá ser preparada posteriormente por um representante do Ministério Indústria, outro do Equipamento Social e outro das Finanças. Este grupo disporá de cerca de trinta dias para emitir o seu parecer devendo depois o

governo ratificar esta decisão.

Admite-se como mera hipótese teórica que o Governo venha a não subscrever a posição tomada pelos técnicos dos CTT/TLF, mas é praticamente certo a sua escolha será adoptada pelo Conselho de Ministros. A Siemens, recorde-se, celebrou na passada semana um acordo de associação com a Centrel e Alcatel tem sido apontada como uma possível aliada da ITT e da Standard Eléctrica.

O Governo, como se sabe, adjudicará o negócio a duas das companhias concorrentes.

Segundo a NP os preços apresentados pela ITT e pela ATT são largamente superiores aos dos dois primeiros classifica- dos, sendo os da ATT quase o dobro daqueles.

Hoje em Lisboa

Energia nuclear para fins pacíficos

Hoje à tarde, na Casa do Alentejo, vai ser apresentado ao público português o livro «Campos infundáveis da utilização pacífica da Energia Nuclear», composto essencialmente por um conjunto de trabalhos técnicos — científicos de autores soviéticos e em que se expõem os resultados das investigações que realizaram nos domínios da energia nuclear.

Durante a sessão de lançamento do livro — iniciativa conjunta do Diálogo, Cooperativa de Actividades Científicas, e da CDL — serão projectados os filmes «Atomach» e «Neutralização dos resíduos activos». Esta sessão na Casa do Alentejo, na Rua das Portas de Santo Antão, está marcada para as 18 e 30.

Este livro recolhe nove trabalhos traduzidos de académicos e cientistas soviéticos apresentados em Junho do ano passado, na Conferência Jubileu Técnico-Científica — XXX Anos de Energética Nuclear —

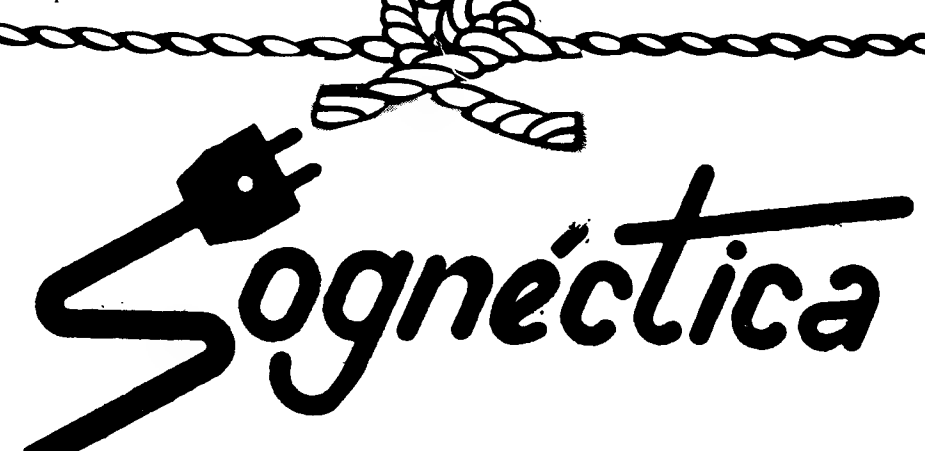
Um décimo artigo, sobre a utilização da energia nuclear, é da responsabilidade exclusiva do seu autor, português, o prof. Gaspar Teixeira.

Setenave entregou pontão

A Setenave acaba de entregar a um cliente seu, dentro dos prazos previstos, um pontão especial para transporte de uma plataforma petrolífera com capacidade para 10 mil toneladas, anunciou ontem a empresa.

O pontão, destinado ao transporte de uma plataforma para o campo petrolífero Gullfaks, no mar do Norte, foi encomendado à Setenave em Novembro do ano passado por um consórcio de empresas norueguesas e suecas.

COTAÇÕES DE NOTAS		(Por unidade)
		COMPRA VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	63\$45	69\$45
ALEMANHA FED (marco)	56\$55	57\$65
ÁUSTRIA (xelim)	8\$00	8\$20
BÉLGICA (franco)	2\$647	2\$847
BRASIL (cruzeiro)	\$010	\$020
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	126\$95	128\$95
(notas de 5 a 1000)	127\$45	129\$45
DINAMARCA (coroa)	15\$75	16\$15
ESPAÑA (peseta)	\$939	\$1059
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	172\$00	174\$00
(notas de 5 a 1000)	172\$50	174\$50
FINLÂNDIA (marka)	27\$25	27\$85
FRANÇA (franco)	18\$55	19\$25
HOLANDA (florim)	50\$20	51\$20
IRLÂNDIA (libra)	178\$20	182\$20
ITALIA (lira)	\$081	\$091
JAPÃO (iene)	\$668	\$703
NORUEGA (coroa)	19\$65	20\$15
REINO UNIDO (libra)	226\$70	230\$70
SUÉCIA (coroa)	19\$65	20\$25
SUIÇA (franco)	67\$55	68\$65
VENEZUELA (bolívar)	10\$20	11\$80
Observações:		
1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo		
2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.		



Sognéctica

MONTAGENS E TÉCNICA DE ELECTRICIDADE, LDA.^a

RUA DR. ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA, N.º 12
TELEF. 234 27 — 2600 VILA FRANCA DE XIRA

ALTA TENSÃO E BAIXA TENSÃO

ESTUDOS, PROJECTOS E EXECUÇÃO

Presentes na execução das instalações eléctricas na TORRE DE BELÉM, quando da assinatura do acordo de adesão à CEE

Setúbal: Vitória desvenda verdades

Silvério Jones, presidente do Vitória de Setúbal, afirmou que o futebolista Jason não ficará no clube sadino e que Plácido só sairá se, da sua cedência, o Vitória tirar proveito». Silvério Jones, que participava numa reunião com associados do clube, adiantou, ainda a propósito de Jason, que a direcção a que preside propôs ao Penafiel «que nos devolvesse até ao dia 8 de Julho a importância que gastámos com o jogador e que expressamente declare que Jason não será cedido a quem quer que seja».

Numa crítica aos opositores do pacto entre clubes, o presidente sadino disse que «o pacto tem sido empolado porque há três jogadores em conflito com o seu próprio clube. Desses três, um deles fez uma proposta que, fora os prémios dos jogos, aponta para o recebimento de 12 mil contos por ano, o que, em relação ao país em que estamos seria uma situação imoral».

Silvério Jones informou ainda que, em breve, chegará a Setúbal um jogador de um clube do nordeste brasileiro, com 22 anos, e que Carraça, (ao serviço do Farense na temporada anterior) já pertence ao plantel sadino. Em troca, o Vitória vai ceder Hernâni ao clube algarvio.

Aquele dirigente justificou a dispensa de Freire, «que foi contratado por ser um goleador, mas no final da época tinha apenas dois golos no seu activo e ganhava 350 contos por mês». Quanto à cedência de Nascimento ao Vitória de Guimarães, Silvério Jones disse que o mesmo foi «um jogador muito sério e honesto» que apenas saiu «porque foi essa a sua vontade». Tendo ainda a transferência rendido 2600 contos ao Vitória de Setúbal.

Silvério Jones revelou, durante a reunião, que a colectividade sadina tem actualmente 11.500 sócios, dos quais 3000 são crianças da ginástica, que pagam uma quota mais baixa que os restantes associados.

A cobertura da bancada do lado nascente do Estádio do Bonfim e a remodelação do posto médico do clube são algumas das iniciativas anunciadas pela direcção do clube sadino. A instalação de novos lugares destinados à direcção do clube e à Imprensa e a colocação de 2500 cadeiras destinadas a lugares cativos constituem outras, das medidas anunciadas pelo presidente Silvério Jones. Ao referir-se a situação financeira do clube, Silvério Jones disse ainda que dos 19 500 contos que a anterior direcção do clube deixou em letras falta apenas liquidar 11 500 contos.

João Rocha, presidente do Sporting, afirmou ao Vitória a sua receptividade à cedência de Baltasar por um ano, tendo-se como praticamente assegurada a passagem de Zezinho para Setúbal. Também o benfiquista Shéu poderá mudar-se para Setúbal, tudo dependendo, para o Vitória, do conhecimento da lista de dispensas do clube da Luz.

Évora: Lusitano está com a corda na garganta

A direcção do Lusitano de Évora está disposta a entregar as chaves do clube ao governador civil do distrito, caso as autoridades não apoiem financeiramente o clube. O vice-presidente, Jesuino Carrageta, diz que aquela decisão será tomada depois de apresentada e aprovada pelos sócios em assembleia geral convocada para o próximo dia 11.

A situação financeira do clube é insustentável, não havendo hipóteses de a recuperar — sublinha o dirigente verde-branco, referindo que o clube tem em cofre cerca de mil e trinta escudos.

Jesuino Carrageta revelou (ainda) que, em relação à próxima época de futebol, o clube conta neste momento unicamente com o concurso de três jogadores, todos eles ex-juniões do Lusitano. Depois de referir que o plano de trabalho da actual direcção é impossível de cumprir, afirma que o «plantel» mínimo para a próxima temporada, ficará ao clube na ordem dos 1050 contos mensais. Jesuino Carrageta declara que, existem dívidas do anterior elenco directivo que todos os dias aparecem, e a actual direcção desconhecia, pelo que a gestão do clube nestas condições é impossível. Segundo o dirigente do clube eborense (que milita na 2.ª divisão nacional de futebol) a dívida do Lusitano de Évora cifra-se em cerca de 30 mil contos.

UEFA: prémios a jovens

A União Europeia de Futebol (UEFA) vai convidar 68 jovens, futebolistas de todos os países membros a assistir à final da «Taça Artémio Franchi, entre a França e o Uruguai. O convite da UEFA, dirigido às 34 federações nacionais suas associadas, integra-se nas celebrações do ano da juventude.

Cada federação vai designar dois jovens futebolistas um com 15 e outro com 16 anos, que vão assistir em Marseilha, a 21 de Agosto, ao encontro entre a França (campeão da Europa) e o Uruguai (campeão da América do Sul). As 68 promessas do futebol europeu serão apresentadas ao público da final: e participam num programa desportivo e cultural que lhes vai permitir contactos com jogadores e treinadores internacionais.

A UEFA fez os convites em colaboração com a Federação Francesa de Futebol.

Balacó: aos 30 anos desejado no Sporting

Carlos Picada Ribeiro (Balacó), nascido em Aveiro há 30 anos (24 de Abril de 1955), que começou a jogar futebol na Gafanha (70/71) e integrou o Sporting de Espinho na época em que ali alinhava Manuel José, é pretendido pelo Sporting que, entretanto, cede valores jovens para rodarem em diferentes clubes. Aliás, o Sporting também alastra o seu interesse ao belga Cadorin (também do Portimonense) mas o avançado que Norton de Matos trouxe para o futebol português ainda tem uma época a cumprir na turma presidida por Manuel João.

Farense: Aquisições

Os belenenses Ruben, Luís Filipe, Joel e Pereirinha serão, tal como Paulo Meneses, jogadores do Farense na próxima época. Além destes elementos, já haviam assinado pelo clube da capital algarvia os montijenses, Tozé e João Manuel, bem como o leiriense Carlos Alberto, que regressa ao Farense. O «team» será orientado por Dinis Vital e contará ainda com Nelito (ex-Vizela) e João Cabral (ex-Famalicão), devendo ser-lhe cedidos por empréstimo os sportinguistas Germano e Ferriño, bem como outros dois jogadores de um clube da 1.ª divisão, cujos nomes ainda não foram divulgados.

Do Brasil virá o ponta-de-lança Jeová (22 anos, 1,80m) que alinha no Recife da Baía, clube da 1.ª divisão brasileira, enquanto o Farense procura conseguir a contratação do ex-bracarense Reinaldo e do sadino César. Continua no Farense o guarda-redes, Peres, os defesas Quim Manuel, Quaresma, Javi, Morgado, Bio e

Bukovac e os médios Fernando Martins, Nelson Borges e Fortes, enquanto o guineense Ciro, que se encontra emprestado ao Campinense, regressa ao clube.

Mudanças

Vedetas estão na berra: Boniek (29 anos) transferiu-se da Juventus para o Roma, assinando contrato por três anos. Gordillo (também de 29 anos) deixa o Bétis de Sevilha para alinhar no Real Madrid, por cinco anos: 100 mil contos vão para o clube sevilhano, enquanto o «internacional» espanhol recebe 10 mil por ano. Por seu lado, o brasileiro Sócrates (actualmente nos italianos do Fiorentina) é desejado pelo Flamengo (Rio de Janeiro).

Madeira: Carolino no Nacional

Álvaro Carolino é o novo treinador do Nacional da Madeira, equipa que disputa na próxima época a Zona Sul do Campeonato da 2.ª Divisão. Álvaro Carolino substitui Rui Mancio, que abandonou o comando da equipa alvinegra na sequência de divergências com a direcção do clube, provocadas por declarações do técnico a jornais madeirenses.

Itália: Taça para o Sampdoria

O Sampdoria (de Génova) conquistou a Taça de Itália, ao vencer o Milão por 2-1 (1-0 ao intervalo), no jogo da 2.ª mão da final. No encontro da 1.ª mão, o Sampdoria vencera por 1-0. Ontem, as equipas alinharam:

Sampdoria: Bordon; Paganin, Parl, Vierchowod e Renica; Pari, Souness, Salsano e Scanziani; Mancini e Vialli.

Milão: Terraneo; Baresi, Tassoti, Di Bartolomei e Evani; Ricardi, Wilkins, Battistini e Scarnecchia; Hateley e Virdis. Golos: 1-0, aos 42 minutos, por Mancini, de grande penalidade; 2-0, aos 62 minutos, por Viali; 2-1, aos 67 minutos, por Virdis. O Sampdoria, depois de uma existência de 40 anos no futebol italiano, conseguiu o seu primeiro triunfo importante. Os genoveses demonstraram que este tem sido o ano dos clubes modestos no futebol de Itália e à vitória do Verona no campeonato, haverá que somar, agora, a do Sampdoria, na Taça.



Campeã perdeu o jogo

De há muito o desenlace era esperado: Isabel Rocha, que foi campeã nacional de badminton e desempenhava funções de presidente do Conselho Directivo da Escola Preparatória Luís António Verney, faleceu. Uma doença incurável, com a qual lutou anos a fio, roubou-a ao nosso convívio.

Isabel Rodrigues Rocha era lisboeta: aqui nascera há 43 anos, tendo trabalhado com o prof. Melo de Carvalho na DGD, para além de se haver devotado a tarefas de ensino e pedagogia na escola em que era figura exponencial. Militante do Partido Comunista, o seu corpo encontra-se em câmara ardente na capela mortuária da Igreja do Santo Condestável (Campo de Ourique) de onde o funeral sai, pelas 15 horas, para o cemitério do Alto de S. João. A família enlutada a expressão do nosso sentimento.

Bibliografia desportiva

Melo de Carvalho dissecou «Violência no Desporto»

O prof. A. Melo de Carvalho (na colecção «Livros Horizonte») dissecou, com alto mérito, um problema que está assumindo foros de acontecimentos generalizados: a «Violência no desporto». Com óptimas provas dadas a uma carreira ao serviço da Educação Física e do bem estar (chamemos-lhe qualidade de vida) das populações, o prof. Melo de Carvalho sai agora à estampa com um volume que merece e justifica o maior interesse de quantos estão, directa ou lateralmente ligados, ao fenómeno desportivo que se vive nos dias de hoje.

Historiando um rol de casos recentes que (no entender do prof. A. Melo de Carvalho) são exemplos da profunda degradação que está a envolver o espectáculo desportivo, na transformação em «mercadoria para vender», a violência impere perante larga quota de passividade das entidades responsáveis que, drasticamente, já deveriam ter actuado em força, como aliás está explícito em diversos recortes de textos assinados por Neves de Sousa (responsável pelo sector desportivo do «Diário de Lisboa» e transcritos pelo prof. A. Melo de Carvalho no seu muito elogiável trabalho, ponto-base para os juristas analisarem uma situação que tende a tornar-se comum nos mais diferentes pontos do universo.

«Violência no desporto»: nunca o tema foi mais premente,

poucas vezes um autor esteve tão documentado ao elaborar um documento que fica para a posteridade como espelho de uma dilatada época de vida do ser humano.

«Portugal/Desporto»

Publicação da Secretaria de Estado dos Desportos, editada no bloco editorial da Direcção-Geral dos Desportos para o ano corrente, acaba de ser lançada a revista «Portugal/Desporto», apresentada pelo dr. Miranda Calha, com um conselho redactorial integrado por Miranda da Costa, João Boaventura, Ribeiro Ferreira e Ilídio Trindade (que reúne também a direcção) Manuel Sérgio, Ribeiro Ferreira, Mário Fernando, e Rui Santos alinham no bloco redactorial e, na lista de colaboradores, figuram Neves de Sousa (nosso companheiro no «DL», que rubrica no 1.º número de «Portugal/Desporto» um artigo denominado «Lopes: o português-Símbolo»). Manuel Arons de Carvalho, Vítor Santos, Fernando Tenreiro, João Boaventura, Jorge Crespo, Nuno Ferrer e António Capela.

Carlos Lopes é a figura primordial de quem se fala em «Portugal/Desporto» que (todavia) igualmente se debruça sobre o Grande Prémio de Fórmula Um (disputado no Estoril), nas vantagens da entrada de Portugal na CEE (em termos desportivos), da reunião dos ministros dos Desportos em Lis-

boa da Carta Desportiva Nacional e do novo visual do Estádio do Jamor. Uma bela crónica de Manuel Sérgio («Desporto: o que é?» e ainda textos de Jorge Crespo.

Alentejo: desporto em congresso

«Desporto e juventude» é um dos temas incluídos no genérico «O homem e o seu desenvolvimento social e cultural», incluído no «Congresso Sobre o Alentejo», que terá lugar em Évora, no próximo mês de Outubro. Uma bela iniciativa da Casa do Alentejo, Universidade de Évora, Câmara Municipal de

Évora, Câmara Municipal de Extremoz, Associação Comercial do Distrito de Évora, Centro Cultural de Évora, União de Sindicatos do Distrito de Évora, Câmara Municipal de Beja, Câmara Municipal de Castro Verde, Comissão de Defesa do Alqueva, Associação de Municípios do Distrito de Beja, Secretariado Distrital de Beja das UCP's e Cooperativas, Câmara Municipal de Elvas, Associação dos Desportos Amadores de Portalegre, Núcleo Cultural de Portalegre, Câmara Municipal de Sines e jornal «Diário do Alentejo».

Santarém: festa a campeões

Segundo informaram outros órgãos de Comunicação Social, Santarém homenageou ontem, à noite, os campeões nacionais de futebol da 3.ª divisão. A imposição de faixas e entrega de troféus à equipa da União Desportiva de Santarém parece ter decorrido na Casa do Campino, onde estiveram presentes todos os jogadores e respectivas famílias, para além dos directores do clube e muitos adeptos. Presidiu a cerimónia o governador civil do distrito e o presidente da Câmara local.

As equipas de futebol da União Desportiva de Santarém foram campeãs de todas as provas que disputaram: campeões distritais de juniores, juvenis e iniciados e, a culminar, conquistaram o campeonato nacional da 3.ª divisão. Os jogadores que renovaram os seus contratos são os seguintes: Costa, Pelarigo, Horácio, Elias, Filipe, Tó Zé, Cruz, Montes, Alcobia, Vital, Alfredo, Teixeira, Brito, Pedro, Aranha, Peralta e Paulo Dias. Aquisições: Caeiro (ex-Torreense), Pedro Cruz (ex-Coruche), Crespo (ex-Cartaxo), Marques (ex-Atlético), Almeida (ex-Odivelas), Hélder (ex-Campinense) e Bandeira (ex-Almada). O treinador José Carlos também renovou o seu contrato.

Lamentamos não publicar notícia mais destacada do acontecimento vivido em Santarém, mas não recebemos qualquer convite para a feliz reunião.



A turma de futebol feminino de Odivelas que, com os treinadores Diamantino e Alfredo, esteve, recentemente, em terras francesas, actuando para os compatriotas. Em cima, a contar da esquerda: Alfredo, Eugénio, Ilda, Anabela, Lena, Elsa, Teresa, São, Malú e Diamantino. Em baixo: Bela, Conde, Cristina, Justa, Sílvia, Olga, Lúcia, Anita e Fátima.

Estoril: automobilismo no fim-de-semana

Dez corridas estão incluídas no programa que no próximo fim-de-semana vai animar o Autódromo do Estoril, onde se realizará o II «Troféu Sical», numa organização (como habitualmente) da Associação de comissários de Desportos Motorizados do Estoril. Quase 200 pilotos irão estar presentes nesta jornada do automobilismo de velocidade pura, com a particularidade de estar incluída a participação de pilotos espanhóis, que virão do país vizinho até ao Estoril para mostrarem o que valem nos seus troféus monomarca, nomeadamente as «Coppas» Renault (Iniciação e Nacional) e a Fórmula «Fiesta».

O Autódromo do Estoril volta, deste modo, a abrir as suas portas para receber máquinas e pilotos concorrentes ao campeonato nacional de velocidade (Grupos A e N), Troféus «Toyota» (Iniciação e Consagrados), «Coppas» Renault (Iniciação e Nacional) e Fórmula «Fiesta», as provas que constam deste II «Troféu Sical».

Lá estarão os carros de Grupo N e de Grupo A, tanto para ini-

ciados como para consagrados, voltando à liça o «Troféu Toyota», nas suas duas versões, com os «Starlet» entregues aos pilotos iniciados e os novos «Corolla GT» de 16 válvulas postos nas mãos dos mais experientes.

A grande novidade será, portanto, a presença das competições espanholas entre nós, podendo esta oportunidade ser aproveitada para o estabelecimento de um paralelo entre as corridas monomarca do país vizinho e os «nossos» Troféus Toyota e Visa (muito embora no próximo fim-de-semana os Citroën não estejam a competir. Uma menção muito especial para a corrida da «Copa» Renault Nacional, que vai colocar em despique 30 Renault 5 GT Turbo. Teremos ainda os Renault 5 Copa para os pilotos iniciados espanhóis e a Fórmula «Fiesta» (16 carros em prova) que será disputada em duas mangas, com a classificação final em função do somatório das duas posições conseguidas no asfalto do Estoril.

Desporto e cinema: vedetas comuns

Nem todos os antigos desportistas, obviamente, «dão» bons actores de cinema: muitos (porém), tornam-se excelentes.

O conhecido ex-esquiador austriaco Toni Sailer, tricampeão nos Jogos Olímpicos de Inverno de 1964 (em Innsbruck), foi indicado para protagonista de uma comédia musical intitulada «Doze raparigas e um homem». Contudo, o realizador da película viu-se forçado a rejeitá-lo, muito simplesmente porque ele não conseguia falar diante das câmaras.

Ao invés, o antigo atleta italiano Adolfo Consolini, campeão olímpico do lançamento do disco (em 1948), participou em vários filmes de realizadores neo-realistas de renome, designadamente Luchino Visconti. A crítica saudou a naturalidade e a espontaneidade de Consolini, interpretando o personagem de um operário de Nápoles, numa obra de Visconti.

Também o brasileiro Ferreira da Silva (ex-bicampeão olímpico do triplo-salto) se lançou no cinema quando a sua carreira

de desportista estava prestes a atingir o seu termo. Logo no seu primeiro filme, intitulado «Orfeu Negro», o infortunado Ferreira da Silva alcançou a glória, ganhando inclusivamente vários prémios, não só nacionais como internacionais.

Por sua vez, o soviético Aleksei Vanine (várias vezes campeão mundial de luta greco-romana) passou a ocupar posição de destaque na moderna cinematografia do seu país devido ao trabalho na película «Vosso

filho e irmão», de Vassili Chukhine. Todavia, o mais recente êxito de um antigo desportista (enquanto actor) é o do antigo esquiador italiano Gustavo Thoeni, que há uma dúzia de anos era vedeta do desporto em toda a Itália, tendo mesmo conquistado duas medalhas (uma de ouro e outra de prata), nos Jogos Olímpicos de Inverno (1972, em Sapporo). Cineastas italianos perfiaram a opinião de que Thoeni reúne todas as faculdades indispensáveis à carreira de um actor cinematográfico de extraordinária categoria.

Prossegue a "hecatombe"

Wimbledon despachou McEnroe

Surpresa espectacular no Torneio de Ténis de Wimbledon: o campeão norte-americano, John McEnroe (26 anos), foi eliminado pelo seu compatriota Kevin Curren (por 6-2, 6-2, 6-4). Curren (8.º cabeça de série) com um forte serviço, impôs-se de forma inesperada, pela 2.ª vez na sua carreira de tenista, a McEnroe, num jogo que durou uma hora e 49 minutos.

Assim, o também norte-americano, Jimmy Connors, emerge como o grande favorito no torneio: Connors impôs-se com facilidade ao chileno Ricardo Acuna (6-1, 7-6, 6-2) derrotando, agora, nas meias-finais, Kevin Curren, que, de forma inesperada, venceu McEnroe, triunfador nas duas últimas edições do Torneio de Wimbledon.

«Servi muito mal», disse McEnroe. «Julgo que tenho que voltar uns anos atrás e lem-

brar-me quando Lendl me venciu através de um bom serviço.»

«Estava muito nervoso, mas comecei a notar que McEnroe falhava serviços uns a seguir aos outros. Parecia demasiado cansado. E ganhei confiança, controlando o jogo, progressivamente», referiu Curren.

Agora, na 2.ª meia-final, defrontam-se o sueco Anders Jarryd e o alemão-federal Boris Becker. Depois da eliminação, surpreendente, dos dois primeiros cabeças de série (McEnroe e Lendl) nenhum dos quatro semifinalistas será um dos campeões que já ganharam Wimbledon sem ceder um único «set»: Borg (em 1976) foi o último a conseguir tal proeza. Curren e Connors já perderam um «set» cada um nesta edição do torneio, enquanto Jarryd perdeu três e Becker seis.

Becker, que é o semifinalista mais jovem da história de Wimbledon (tem apenas 17

anos) é o favorito para a maioria dos apostadores ingleses. Connors e Curren já se defrontaram em seis ocasiões, com o balanço geral de 4-2 a favor do primeiro, desde que (em 1982) se defrontaram pela 1.ª vez com triunfo de Connors. O confronto entre Becker e Jarryd é inédito e o vencedor terá o privilégio de disputar a sua primeira final em Wimbledon.

No que respeita às meias-finais femininas (singulares) colocaram frente a frente as norte-americanas Martina Navratilova e Zina Garrison, por um lado, e as, também, norte-americanas Evert-Lloyd e Kathy Rinaldi, por outro. As quatro tenistas chegaram às meias-finais, mas Navratilova e Evert são, à partida, as grandes favoritas, tudo indicando que disputarão entre si o triunfo final no torneio. De salientar que, no sector feminino, Navratilova, recebe (de longe) o favoritismo

entre os apostadores em relação à conquista do título final de mais esta edição de Wimbledon.

Também as norte-americanas Martina Navratilova e Kathy Rinaldi qualificaram-se para as meias-finais do torneio ao derrotaram, respectivamente, Pam Shriver e Helena Sukova.

Mais duas norte-americanas (Chris Evert-Lloyd e Zina Garrison) qualificaram-se para as meias-finais. Evert-Lloyd afastou a sua compatriota Barbara Potter (6-2 e 6-1) enquanto Zina Garrison venceu Molly Van Nostrand (2-6, 6-3 e 6-0).

Nota para a história: o francês Henri Leconte, que tinha eliminado Ivan Lendl (na 4.ª eliminatória da prova) foi afastado da competição pelo alemão federal Boris Becker. Quanto ao português Cunha e Silva, venceu o inglês Austin Bryce (6-1 e 6-4) na 1.ª eliminatória, na categoria de juniores. Cunha e Silva, que disputa o seu primeiro Torneio de Wimbledon, é actualmente o número três do ranking mundial de juniores.

«Tour»: Andersen lá vai no comando

O holandês Henri Manders venceu a 5.ª etapa da «Volta à França» em bicicleta, obtendo a sua 1.ª vitória em três épocas como profissional. Manders cobriu os 224 quilómetros entre Neuchâtel-En-Bray e Roubaix-Tourcoing em seis horas, 27 minutos e 25 segundos. O dinamarquês Kim Andersen mantém a camisola amarela.

O ciclista holandês cortou a meta com 11 segundos de vantagem sobre o pelotão depois de ter empreendido uma longa fuga na companhia do seu compatriota Teun Van Vliet. Os dois ciclistas chegaram a deter, sensivelmente a meio da tirada, uma vantagem de mais de 20 minutos sobre o pelotão, que não demonstrou grande preocupação pela vantagem dos dois corredores, pois Manders estava a 5.50 minutos do camisola

amarela e Van Vliet a 4.01 minutos. Van Vliet chegou a solicitar a colaboração de Manders para que ambos conseguissem chegar a Roubaix-Tourcoing com a vantagem suficiente para que a camisola amarela mudasse de dono, mas o treinador de Manders ordenou ao seu corredor para que não ajudasse Van Vliet.

Durante cerca de 50 quilómetros Manders deixou de colaborar com o compatriota, que veio a sofrer as consequências do seu esforço, perdendo o contacto com o vencedor da tirada, sendo posteriormente absorvido pelo pelotão. Onze segundos depois de Manders ter cortado a meta, chegou o pelotão com o irlandês Sean Kelly a adiantar-se aos outros corredores cortando a meta em 2.º lugar.

Hoje corre-se a 6.ª etapa,

entre Roubaix-Tourcoing e Reims, na distância de 221 quilómetros.

Classificação dos melhores neste momento: 1.º, Kim Andersen (Dinamarca), 27 horas, 40 minutos e 16 segundos; 2.º, Eric Vanderaerden (Bélgica) a 19 segundos; 3.º, Bernard Hinault (França), a 1.01 m; 4.º, Steve Bauer (Canadá), a 1.12m; 5.º, Greg Lemond (EUA), a 1.19 m; 6.º, Gerard Veldscholten (Holanda), a 1.22 m; 7.º, Phil Anderson (Austrália), a 1.31 m; 8.º, Niki Ruttman (Suíça), a 1.35 m; 9.º, Marc Gomez (França), a 1.37 m; 10.º, Sean Kelly (Irlanda), a 1.49 m.

Pedalada em Braga

Seis etapas integram o Grande Prémio de Ciclismo

de Braga, que se disputa de hoje até ao dia 7 com a presença de todas as equipas nacionais e participação de seniores especiais e seniores. A primeira etapa da prova, entre Guimarães e Paredes do Coura, na distância de 136 quilómetros, tem a sua partida marcada para as 14.30 horas no Estádio Municipal de Guimarães. Duas etapas estão programadas para amanhã: Paredes de Coura-Santa Luzia (65 km) e Viana do Castelo-Guimarães (68 km).

A tirada Guimarães-Braga (132 km) realiza-se no penúltimo dia da competição, terminando esta com a disputa de mais duas etapas: Vila Nova de Famalicão-Guimarães (22 km) e Guimarães-Guimarães (65 km).

Ciclismo: afinal que pode tomar um praticante?

O laboratório de controlo «antidoping» da Direcção-Geral dos Desportos distribuiu a seguinte lista de produtos proibidos (de acordo com a Comissão Médica da União de Ciclismo Internacional): Anfetamina, Metilamfetamina, Dimetilamfetamina, Benzanfetamina, Etilamfetamina, Fenfluramina, Nalfenfluramina, Furfurilamfetamina, Furfurilmetilamfetamina, Motoxifenamina, Fentermina, Mefentermina, Clorfentermina, Propilhexedrina, Aletamina, Ciclopentamina, Metilfenidato, Pipradol, Facetoperano, Pipetanto, Fenmetrazina, Fendimetrazina, Dietilpropion, Prolintano, Pirovalerona, Fencafamina, Tranilciproquina, Pemolina, Cipenamina, Estricina, Ibogaina, Efedrina, e derivados, Heptaminol, Aminofenazol, Benegrade, Leptazol, Niquetamida, Esteróides anabolisantes, Corticosteróides, Crotetamida e Cropropamida.

Na lista de estupefacientes, a lista apresenta como exemplo um grupo de analgésicos anabolisantes, integrados também na lista de produtos proibidos pelo Comité Olímpico Internacional: Anileridina, Codeína, Dextromoramide, Didrocodeína, Dipipanona, Hidrocodona, Hidromorfona, Levorfanol, Metadona, Morfina, Oxycodona, Oxomorfona, Pentazocina, Petidina, Fencicocina, Piminodina, Tebacon, Trimeperidina, Heroína e Etilmorfina.

A Direcção-Geral dos Desportos refere ainda alguns esteróides anabolisantes, também incluídos na lista do COI, onde se destacam as hormonas: Clostebol (Closten), Dehidroclormetil, Testosterona, Fluoximesterona (Halotestina), Mesterolona (Proviron), Metenolona, Metandienona, Metiltestosterona, (Juvormon, Testormon, etc), Nandrolona (Durabolin, Deca-Durabolin, etc), Noretandrolona, Oximesterona, Oximetolona (Dynastrol), Estanozolol (Winstrol), Testosterona e esteres derivados, Etiltestenol (Virastine), Formebolona (Escilene, Metanor), Mebolazina (Primobolan) e Drostan-

lona (Masteron). A lista inclui oito exemplos de produtos proibidos derivados da Efedrina: Benzilefedrina, Etilfedrina, Fenilefedrina, Noredefrina, Norpseudofedrina, Norfenefrina, Oxifedrina e Sinefrina.

A Federação Portuguesa de Ciclismo divulgou uma lista de 86 produtos dopantes e de consumo proibido para os ciclistas. A lista (proveniente da Direcção-Geral dos Desportos) inclui só os produtos dopantes de base, «visto que todos os seus derivados ou outros em que estejam associados são, implicitamente, também produtos dopantes», refere o comunicado federativo.

Entre alguns dos produtos farmacológicos de maior consumo pelos ciclistas contam-se os analgésicos e os corticosteróides. Se um ciclista se queixar de dores na garganta e tomar comprimidos à base de Efedrina (Constipal, Actifed ou Dinaxil, por exemplo) e for à análise «antidoping», o seu teste será positivo. Será também positiva a análise do atleta que tomar qualquer tipo de

medicamento da gama dos corticosteróides, receitados para dores reumáticas, problemas respiratórios e anti-inflamatórios, entre outros. Em dias frios ou de chuva, se o corredor tiver as narinas obstruídas, não pode aliviar a respiração com as habituais gotas (à base de sinefrina), porque a sua análise «antidoping» seria também positiva.

Na vasta lista de produtos proibidos para os ciclistas os analgésicos são alguns dos que têm mais derivados e cujos nomes se torna impossível transcrever por numerosos. Um dos estupefacientes que faz parte da lista de «analgésicos anabolisantes» (da lista do Comité Olímpico Internacional) o «Petidina» é vendido em Portugal em comprimidos com o nome de «Dolantina».

Microscópio

Fernando Belo foi o português melhor classificado (5.ª posição na 3.ª Regata da Semana Seldex, de preparação para o Campeonato Europeu de Vela, classe Laser,

"O Tambor" de Volker Schlöndorff

Amanhã, às 18.45 h, no Estúdio 444, propomos-lhe mais um filme alemão, integrado no ciclo organizado pelo ABC — Cineclube de Lisboa — com o apoio do «Cartaz/DL», o nosso suplemento de espectáculos das sextas-feiras. Desta feita é **O Tambor**, realizado por Volker Schlöndorff.

A importância de **O Tambor**, no interior do recente cinema alemão deriva, em primeiro lugar, da dimensão da sua produção (uma das mais caras de sempre, na RFA) e do largo sucesso internacional que obteve. Por outro lado ele adapta um romance célebre e visceral de Gunther Grass — e pretende constituir a grande metáfora do nazismo, gerador de monstros.

O Tambor é uma sátira — multiplicando no écran o desgosto. Quando estreou teve, por parte da crítica, o apoio entusiástico de muitos e a rejeição liminar de quase outros tantos. Questões de estética, questões de ética. Porque **O Tambor** é um filme que cultiva o desprezo, que entra direito nos territórios do nojo, que não desdenha olhar o sexo vulgar e aborrecido a escatologia. Ou seja — não é possível a indiferença ante a turbulência desta fita.

Pessoalmente não partilho de entusiasmos face a **O Tambor** — porque não penso o nazismo como o infantilismo de uma sociedade e me inquieto demasiado o irracionalismo germânico para aceitar o olhar de Schlöndorff sem uma acentuada reserva.

O que é certo, porém, é que **O Tambor** importa mais que a minha opinião sobre ele. Quanto mais não seja porque não é possível entender o(s) caminho(s) do actual cinema alemão ocidental sem passar por ele, isto é, sem contar com o que ele representou como estratégia.

Esta sumptuosa produção contou, de resto, com o con-



David Bennent é o protagonista de «O tambor» (amanhã, às 18.45h, no Estúdio 444 — para si)

curso de alguns nomes grandes do cinema europeu: Jean-Claude Carrière (no argumento), Maurice Jarre (na música), Angela Winkler e Daniel Olbrychski (como actores de proa no seio de um elenco enorme — com o pequeno, e fulgurante, David Bennent, à cabeça).

Como aceder à sessão

Recorte o cupão que hoje (e amanhã) publicamos e siga as instruções nele expressos.

J.L.R.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DO BARREIRO

ANÚNCIO

No dia 16 do próximo mês de Julho, pelas 15 horas, no Tribunal desta comarca, 2.ª Secção, 2.ª Juízo, nos autos de Carta Precatória n.º 100/85, extaída dos autos de Execução Sumária n.º 202/80, 2.ª Juízo, 1.ª Secção, vinda da comarca de Ovar, que a executante Coelho, Irmãos, Lda, com sede em Cortegaça, move contra DOMINGUES & CARDOSO, Lda, com sede na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 20, no Barreiro, há-de ser posta em praça, pela primeira vez, para ser arrematada ao maior lance oferecido acima do valor matricial indicado — a seguinte:

Fracção autónoma, designada pela letra «A», do prédio urbano em regime de propriedade horizontal, situado na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 20 e 22, inscrito na matriz sob o art.º 6119 e descrito na Conservatória do Registo Predial do Barreiro sob o n.º 3033, do livro B-10, já registados, o regime e propriedade horizontal pela inscrição n.º 3154, do livro F-4 e a aquisição pela inscrição n.º 18 686 do livro G-36, cuja fracção se encontra hipotecada à Caixa Geral de Depósitos pela quantia de 600 000\$00, com o rendimento colectável de 6408\$00 a que corresponde o valor matricial de 128 160\$00, pela qual vai à praça.

Barreiro, 26 de Junho de 1985

O Juiz de Direito,
a) José Tr. vares de Paiva

O F. crivão de Direito,
a) António da Silva Cardoso

DL — 4/7/85 — 1.ª PUB.



ABC-CINECLUBE DE LISBOA

«O TAMBOR»

de Volker Schlöndorff

Estúdio 444

Dia 5

18.45 h

Recorte este cupão e entregue-o na bilheteira do cinema. Obterá um ingresso mediante o pagamento de 60\$00 (valor da quota suplementar para os sócios do ABC)

TELEVISÃO

CANAL DA CRÍTICA

A Sucessora, ou a arte de bem dizer a nossa língua

No dia em que estiverem lendo esta crónica, a **Sucessora** encaminha-se a passos largos para entregar a alma ao criador. Deixa saudades.

Não cairei na armadilha trouxa de fazer comparações com a telenovela portuguesa. Aliás seria absurdo comparar uma realidade em plenitude com algo que não se sabe bem o que seja (nem género qualificado lhe conseguiram ao menos, antes lhe aumentaram a confusão) e que, se existe, existe apenas em embrião. Na impossibilidade de abrir por aí caminho sensato, situemo-nos no quadro das telenovelas brasileiras.

A **Sucessora** distinguia-se de algumas das novelas com maior êxito entre nós pela sua composição literária, mais com ligação ao teatro do que ao cinema. Enquanto noutras telenovelas os actores nos davam sempre a sensação de estarem improvisando (tão impressionante era o verismo dos diálogos) na **Sucessora** todos os terrenos estavam marcados. Tínhamos por vezes a impressão de estarmos a ler com imagens — tão elaborado e acabado era o diálogo.

Importa aqui vincar bem a lição que nos deu a generalidade dos actores participantes da **Sucessora**. Sempre conseguiram o equilíbrio entre a escrita e a oralidade. Sempre disseram tão bem que nunca pareceram despejar o que tinham empinado. Ruben de Falcão e Susana Vieira transformaram cada sessão em arte de bem dizer e de bem representar. Um «mano a mano» fascinante de seguir, quotidianamente.

Claro que a qualidade das palavras ajudou muito. Diálogos directos, com emprego das palavras indispensáveis. Ali, não havia vestígio de gordura. Foi, no tratamento do diálogo talvez a melhor novela brasileira que veio a Portugal.

Os portugueses têm a vantagem de conhecerem apenas o lado bom das novelas brasileiras. Deus nos mantenha esse privilégio, amen.

Assim sendo, a produção da telenovela portuguesa ficará sendo prejudicada no conceito público. É como se começamos a fabricar lentes para competir já com a Zeiss ou relógios para competir já com a Suíça. Ou como se os brasileiros comessem a produzir já vinho para competir com o Porto ou porcelana para competir com a Vista Alegre.

Além de que permanece a discussão da vantagem de existência das telenovelas no seu

figurino actual. Pelo que a produção nacional para a TV tem de fazer-se de maneira a estar de acordo com as suas próprias possibilidades. Vamos principiar pelas séries, meninos, vamos começar por aí. Ganhar força na asa...

Ao contrário do que se julga, a telenovela nasceu em Portugal há uma data de anos. «Enquanto os dias correm», parece que era assim que se chamava, lembram-se? Com a Fernanda Bor-sati, e o João Lourenço e a Flórela Queirós, ainda miúdos, lembram-se?

Não houve continuação, morreu. Pronto. Não vale a pena semear favas cozidas. Tal como o teatro, tal como as «variedades». Mais uns tempos e não haverá produção nacional senão ao nível dos chatérrimos programinhos culturais e do boletim me-coreológico — e mesmo esse com a colaboração do satélite americano...

Do mal, o menos. Antes a produção brasileira que qualquer outra. Ao menos sempre temos o prazer de ouvir falar bem a língua portuguesa.

«... nem as balas nem as chamas...»

O mundo em guerra deu-nos impressionantes imagens da batalha de Estalinegrado.

Era a guerra em toda a sua imensa crueldade. A cidade arrasada de um dia para o outro, as casas mudando de mão várias vezes — e o optimismo nazi a transformar-se em pessimismo enquanto os dias e as noites passavam.

Mas isso não será talvez o mais importante a reter. O telespectador reparou na diferença abismal entre dois modos de conceber a vida: de um lado, havia os «profissionais da guerra» — do outro havia todo um povo que lutava. As armas, os tanques, os aviões que os soldados soviéticos recebiam eram «patrocinados» pelas crianças, pelas mulheres, pelos trabalhadores das fábricas: uns na frente, outros na retaguarda, mas todos lutando.

Os soldados soviéticos — conta um oficial alemão no seu diário — são uns autênticos demónios. Nada os destrói: nem as balas, nem as chamas.

Mais uma vez, porém, se volta à antiga história de que os alemães perderam por causa do Inverno — e por imperdoável falta de combustível.

A questão é outra. Ninguém acredita que a máquina de guerra alemã fosse tão ingénua

que não avaliasse um e outro caso. O que sucedeu é que os guerrilheiros que fustigavam a retaguarda alemã impediam o normal fornecimento de combustível e munições. O povo, organizado em guerrilhas, era um poderoso exército a flagelar os flancos da besta. As dificuldades dos alemães não eram fruto do acaso ou da imperícia deles: era consequência do fervor, da valentia, do supremo heroísmo do povo soviético.

Estalinegrado. Não apenas património de um povo: património de toda a Humanidade.

Onde, a propósito de lixo, se dá uma sugestão...

O lixo de Lisboa era todo conduzido para Amadora. O povo de Amadora não gostou. Não se tratava, evidentemente, de agressividade entre as populações. Só que a população da Amadora perdeu a paciência e colocou a Câmara de Lisboa na situação de resolver a questão de outro modo. Eu, como o dr. José Tropa, também gostaria de saber se a coisa está ou não está resolvida. Infelizmente, porém, o engenheiro Krus (que pesada Krus nos deste, bom Deus!) não deu resposta cabal.

Foram curiosas duas intervenções de interlocutores convidados. Numa, D. Sílvia Almeida perguntava ao presidente da Câmara de Lisboa se os problemas de saúde pública que ele invocava em favor de Lisboa, também não eram de invocar em favor da Amadora.

Noutra, D. Maria do Carmo Viana dizia-se mal impressionada com o facto do engenheiro Abecasis se considerar «como dono de Lisboa», como «se pudesse fazer tudo sozinho»... «E posso!» — resposta eufórica o eng.º Abecasis...

O engenheiro Orlando de Almeida apresentou-se acompanhado de vasta documentação através da qual não lhe foi difícil rebater as declarações, mais ou menos sobre o joelho, adiantadas por Krus Abecasis. Espero que este compareça mais documentado quando for convidado pela televisão a discutir problemas cinematográficos. E quanto ao lixo...

Meus senhores: acabem lá com isso. O engenheiro Abecasis, então não sabe para onde mandar as 800 toneladas de lixo? Tão fácil, homem! Entre à fala com a RTP e combine descarregá-las no terreno do Telejornal.

Ai, não há problema. Mais tonelada, menos tonelada...

EXT. (S) SÉNECA-S.GAMA

Av. Almirante Reis, 73 e 106 — Tel. 520092 e 822776

UM ENSINO RESPONSÁVEL UM ENSINO RESPONSÁVEL UM ENSINO RESPONSÁVEL



19

Luis Machado tem intenção de juntar José Gomes Ferreira e Lopes Graça

Manuel Geraldo

Iniciado em Fevereiro deste ano, o programa cultural «Não Só Poesia... Mas Também», que o actor Luís Machado tem estado a apresentar quinzenalmente na Galeria de S. Bento (Rua dos Machadinhos, 1, em Lisboa) irá ter a sua última sessão esta noite, a partir das 21 e 30, com a poesia de José Gomes Ferreira e a música de Fernando Lopes Graça, interpretada pelo pianista Fernando Emanuel Fontes. A sessão será ainda preenchida com uma intervenção «ao vivo» do escultor Martins Correia.

Perguntámos a Luís Machado quais as razões que presidiram à escolha dos nomes de José Gomes Ferreira e Fernando Lopes Graça para encerramento do programa. A resposta do actor: «Para esta escolha não houve várias razões, mas apenas uma, ou seja o facto de ambos terem estado escolhidos para participar na primeira sessão. Mas José Gomes Ferreira adoeceu e acabou por morrer. Considerámos assim importante recordar hoje o poeta militante que ele foi, vulto de primeira grandeza da literatura portuguesa contemporânea, que soube debruçar-se atentamente, como poucos, sobre as realidades do nosso quotidiano. E quem melhor do que Fernando Lopes Graça (orquestrador inspirado de grande número dos seus poemas) para nos acompanhar nessa evocação, como participante num acto cultural obrigatório».

Ao longo das suas doze sessões, «Não Só Poesia... Mas Também» conseguiu, em nossa opinião, um original diálogo

com a arte poética, associando esta, sem subalternizações, a outras formas de expressão como a música e a pintura.

Pela Galeria de S. Bento passou a poesia de Almada Negreiros, António Gedeão, António Ramos Rosa, Eugénio de Andrade, Fernando Pessoa, Herberto Helder, João Rui de Sousa, Jorge de Sena, José Gomes Ferreira, José Sara-mago, Mário Cesariny e Olga Gonçalves; ilustrada pela pintura de António Palolo, Artur Bual, Eduardo Alarcão, Eurico Gonçalves, Gracinda Candeias, José Nuno Câmara Pereira, Lagoa Henriques, Lima de Freitas, Luís Dourdil, Mário Silva, Martins Correia e Rocha Pinto; e acompanhada pela música de António Victorino d'Almeida, Augusto Machado, Constança

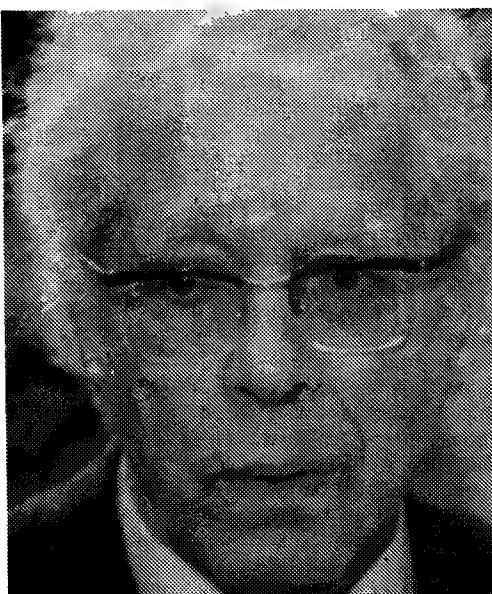
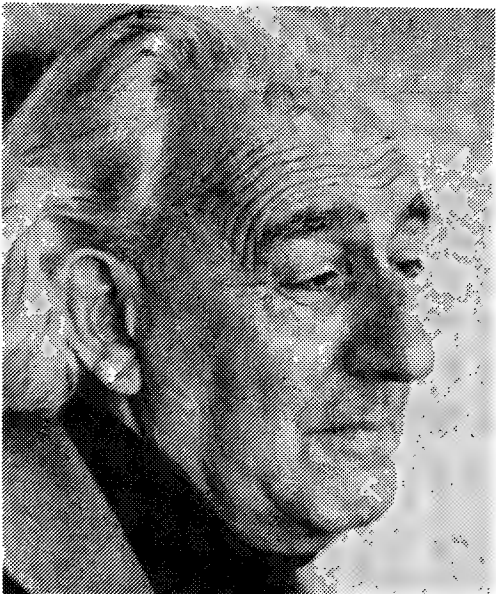
Capdevile, Jorge Peixinho, Lopes Graça, Lopes e Silva e Paulo Brandão. O programa contou ainda com a colaboração da bailarina Cristina Reis e dos seguintes músicos ou agrupamentos: António Augusto, António Oliveira e Silva, António Saiote, Daniele Margot, Fernando Emanuel Fontes, Francisco Ribeiro, Joaquim Lima, Jorge Lima Barreto, Jorge Trindade, Jan Schabowski, Olga Prats, Rui Cardoso, Vítor Rua, Vítor Santos, Ensemble Português de Clarinetes e Telectu.

Sessão especial em Outubro

Luís Machado revelou ainda ao «DL» que, satisfazendo inúmeras solicitações, está prevista para Outubro uma sessão especial denominada «Antologia»

que reunirá num jantar-espectáculo (aceitam-se marcações na Galeria de S. Bento) a maioria dos nomes que passaram por «Não Só Poesia... Mas Também». Durante o convívio será apresentada uma exposição com todas as obras executadas, ao vivo, pelos artistas plásticos que colaboraram na iniciativa, e ainda uma exposição de fotografia e projecções de vídeo com o registo das sessões apresentadas.

Em resumo: sem recorrer a subsídios e sempre com entradas livres, Luís Machado conseguiu lançar mais «uma pedrada no charco» no fosco, e nada dinâmico universo cultural português do presente. E já promete novas surpresas. Que volte breve são os nossos votos!...



José Gomes Ferreira e Lopes Graça evocados esta noite na Galeria S. Bento



Romeu Correia, este ano homenageado no 10.º Festival de Teatro de Setúbal

Teatro

- Inicia-se hoje o 10.º Festival de Teatro de Setúbal, que decorre até 19 deste mês. Organizado pelo TAS — Teatro Animação de Setúbal, o festival deste ano presta homenagem a Romeu Correia. A Companhia de Teatro de Almada — Grupo de Campolide abre o festival, pelas 21.30 horas, com a peça «Tempos Difíceis», de Romeu Correia, no palco do Cine Teatro Luisa Todi.
- Em Almada, no Pátio do Prior do Crato, continua a II Festa de Teatro de Almada, hoje com a apresentação da peça «Mosqueta», de Ruzzante, pela companhia profissional da Amadora Teatro das Portas, numa encenação de José Gil.
- Na sala polivalente do Centro de Arte Moderna da Fundação Gulbenkian, a Associação Cultural Marionetas de Lisboa apresenta hoje, pelas 18.30 horas, mais uma vez a peça «D. Quixote e Sancho Pança», de António José da Silva. José Carlos Barros fez as marionetas, Norberto Ávila adaptou o texto e Lima de Freitas executou o cenário.
- Na sua nova sala, a Comuna continua a apresentar, pelas 21.30 horas, a sua última produção, a peça «Amadis», de Abel Neves. Com versão cénica e encenação de João Mota, coreografia de Wanda Ribeiro da Silva e figurinos de Carlos Paulo, a peça conta com a interpretação de António Melo, Amélia Varejão, Alfredo Brissos, Abel Neves, João Mota, Carlos Paulo e Quicas, entre outros.

Música

- Na sala polivalente do Centro de Arte Moderna prosseguem os Concertos à Hora do Almoço, pelas 13 horas. Hoje, Olavo Tengner Barros (flauta) e Irene Bessa Alves (piano) interpretam obras de Bach, Hindemith, Filipe Pires e Prokofiev.
- No âmbito das actividades culturais da Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves realiza-se esta tarde, pelas 18.30 horas, um recital de clavicórdio por Bernard Brauchli. Clavicordista de origem suíça e que actualmente reside em Boston, é um dos mais destacados cultores e investigadores da música antiga, tendo-se especializado na música ibérica.
- Com início hoje e durante três dias, o Círculo Portuense de Ópera apresenta a ópera La Traviata, de G. Verdi, no Auditório Nacional de Carlos Alberto. Nesta versão do CPO actuam como solistas Palmira Troufa, Elisette Bayan, José Manuel Araújo, Vasco Gil, Olinda Gonçalves, Francisco Frias, Maria Luís França, Mário Anacleto, Jonas Silva e José de Castro, entre outros. A direcção musical está a cargo do maestro Manuel Ivo Cruz, a orquestra é a Sinfónica do Porto da RDP, e a encenação é assinada por Norma Silvestre. Participam ainda cerca de 60 elementos do coro do CPO e um grupo de ballet da Companhia de Bailado do Porto dirigido por Pirmin Tréku.
- Os concertos das «Quintas-Feiras de Julho» da Galeria EMI-Valetim de Carvalho começam hoje, pelas 18 horas. Jam Session é interpretado pelos músicos de jazz José Castro (piano), Mário Franco (contrabaixo), José Salgueiro (bateria), Manuel Martins (bateria) e António Manuel Neves da Silva (piano). O concerto acompanha uma exposição colectiva de Verão, com obras de Ângelo, José Barrias, Jorge Martins, António Sena, Zulmiro de Carvalho, Pedro Chorão, Alvaro Lapa e Joaquim Bravo.
- Hoje e amanhã, no Hot Clube de Portugal, actua o Trio de Tommy Halferty, dando a quem por lá passar um «cheirinho» da música que se poderá ouvir no Cascais Jazz. O trio, composto por Tommy Halferty (guitarra), John Wadham (bateria) e David Gausden (contrabaixo), actuou já o ano passado neste espaço.

Livros

- Na Galeria S. Mamede tem hoje lugar pelas 19 horas o lançamento do livro Justino Alves, de Y.K. Centeno. A edição especial é acompanhada por uma serigrafia do artista.
- Entretanto, encontra-se já editado o segundo livro de André Campos Uma Aventura em Porto Santo. André Campos, tem 12 anos e editou o ano passado o seu primeiro livro, intitulado «O Ursinho e o Burro». Não só o escreveu como o ilustrou e deixou desenhos para os seus pequenos leitores pintarem também.

PERFIS OEIRAS — SOCIEDADE DE EXTRUSÃO DE ALUMÍNIO E COBRE, LIMITADA. CERTIFICO

Que, por escritura de 22 de Maio do corrente ano, lavrada de folhas 39 a folhas 52 do livro de notas para escrituras diversas n.º 317-A do Primeiro Cartório Notarial de Almada, a cargo do notário licenciado José Manuel Cabral de Matos Oliveira, foi aumentado o capital social com denominação em epígrafe e sede na Rua Carlos Vieira Ramos, número dois, em Paço de Arcos, Oeiras, de trinta e oito milhões e seiscentos mil escudos, integralmente realizado, para cinquenta e sete milhões oitocentos e cinquenta mil escudos, sendo o reforço no montante de dezanove milhões duzentos e cinquenta mil escudos, realizado em dinheiro já entrado na caixa social, pela forma seguinte: 500 contos subscrito por Carlos Delfim Pinto, 2000 contos, por Júlio Artur de Sousa Graça Antunes, 2000 contos por Jorge Duarte Correia, 500 contos, por Vítor Manuel Paiva da Fonseca, 1000 contos por Agostiniano Jesus de Oliveira, 1250 contos pela Metalfer-Metalúrgica de Fermentelos, Limitada, e ainda com a entrada para a sociedade de João Carlos da Costa Oliveira, João Pedro da Fonseca Quintas, Eduardo Miguel Andrade, Fernando dos Santos André, António Augusto Soares, Henrique Cipriano Sarmiento, Olmetal-Metalúrgica de Caxilhana de Alumínio, Limitada e IDT — Indústria de Divisórias e Tectos, Limitada cada um dos quais subscreeveu uma quota de 500 contos

Guilherme das Neves Carneiro Dias Pinto, Artur Joaquim Carranquilha, António Simões da Costa, António Dias da Silva Costa, Coralga — Decorações e Revestimentos Plásticos, Limitada, cada um dos quais subscreeveu uma quota de 1000 contos, Ludovina Maria Maderia Gomes Gonçalves e Teresa da Conceição Lopes Camelo, cada uma das quais subscreeveu uma quota de 1500 contos

Que, em consequência deste aumento de capital alteraram o artigo quarto do pacto social que passou a ter a seguinte redacção

QUARTO — O capital social, inteiramente liberado e dividido como segue é de cinquenta e sete milhões oitocentos e cinquenta mil escudos

A sócia Carlos Rodrigues Costa & Companhia Limitada, com uma quota de dez mil contos, a sócia Metalfer-Metalúrgica de Fermentelos, Limitada com uma quota de cinco mil contos, os sócios Jorge Duarte Correia e Júlio Artur de Sousa da Graça Antunes cada um com uma quota de cinco mil contos, a sócia Alfredo Ribeiro, Sucedores Limitada com uma quota de mil duzentos e cinquenta contos; o sócio Agostiniano Jesus de Oliveira com uma quota de dois mil contos; os sócios Almerindo do Rosário, Vítor Manuel Paiva da Fonseca, Ludovina Maria Maderia Gomes Gonçalves e Teresa da Conceição Lopes Camelo, cada um com uma quota de mil e quinhentos contos; os sócios Fernando Sarmiento Taborda, Francisco Fernando Couto Vieira, José Canhoto Pereira, Maria Augusta da Conceição Francisco, Metalúrgica Moderna de Caxilhana, Limitada, Manuel Vilela Soares, Guilherme das Neves Carneiro Dias Pinto, Artur Joaquim Carranquilha, António Simões da Costa, António Dias da Silva Costa, Carlos Delfim Pinto Mendes e Coralga-Decorações e Revestimentos Plásticos, Limitada, cada um com uma quota de mil contos; os sócios Albino António dos Reis, António Augusto da Costa Loureiro, Américo Francisco Barros, Humberto da Cruz Silva, João Paulo Frazão dos Reis, José David, Manuel Bastos de Almeida, Januário Manuel de Sousa Santos, António da Silva Nunes, José Eduardo Martins & Filhos, Limitada, Daniel Barbosa Ferreira, Augusto Oliveira Vieira, Aluarte Transformadora de Alumínio e Ferro, Limitada Vieira e Henriques, Limitada, João Carlos da Costa Oliveira, João Pedro da Fonseca Quintas, Eduardo Miguel Andrade, Fernando dos Santos André, António Augusto Soares, Henrique Cipriano Sarmiento, Olmetal-Metalúrgica de Caxilhana de Alumínio, Limitada e IDT-Indústria de Divisórias e Tectos, Limitada, cada um com uma quota de quinhentos contos; os sócios Francisco Sabino Monteiro Pão Mole e Ilídio das Neves Marinho, cada um com uma quota de duzentos e cinquenta contos; e o sócio Carlos Alberto dos Santos Neves Ferreira com uma quota de cem.

É certidão que faz extrair e está conforme

Almada, aos vinte e sete de Maio de mil novecentos e oitenta e cinco.

O NOTÁRIO
José Manuel Cabral de Matos Oliveira

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

SALA GARRETT

DE 3.ª A DOMINGO DAS 18.30 ÀS 20

TEATRO DA HORA DE PONTA

com a peça

ELA NÃO SABIA SONHAR

de DENISE CHALEM

com FERNANDA BORSATTI E SÃO JOSÉ LAPA

encenação JACINTO RAMOS

SALA EXPERIMENTAL

SÓ ATÉ SÁBADO

De 3.ª a 6.ª-feira às 21.45

Sábado às 16.30 e 21.45

A PAIXÃO DE MESTRE AFONSO DOMINGUES

de ANTÓNIO PATRÍCIO

encenação JOSÉ GIL

com

MÁRIO PEREIRA — LYGIA TELLES

LURDES NORBERTO — CARLOS DUARTE

ESPECTÁCULOS NÃO ACONSELHAIS A M. 12 ANOS
DESCANSO DA COMPANHIA A 2.ª FEIRA TEL. 32 22 10

Alfas Triplex

— T. 806496

DESAPARECIDO EM COMBATE

14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

BABY — O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA

(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45 h

JERRY, TU ÉS LOUCO

(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h
7.ª Semana

Alfa Club

OS AMANTES DE MARIA

(para maiores de 16 anos)
14.16.30, 19. e 21.30 e 24 h
6.ª Semana

Apolo 70

— T. 763319

HISTÓRIA DE UMA TRAIÇÃO

(para maiores de 16 anos)
(14.16.30, 19.21.30 e 24 h)

Avila

— T. 539930

O FIO DA NAVALHA

de John Byrum
(para maiores de 16 anos)
14.30, 17, 19.15 e 21.45 h

Avis

— T. 547163

SEXUALMENTE TUA

(interd. a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

OS AMANTES DE MARIA

de Andrei Konchalovsky
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Caleidoscópio

— T. 795093

BABY

(maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30
6.ª Semana

Capitolio

— T. 372358

SEXO ALUCINANTE

(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil

— T. 530194

OS MARGINAIS

(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Cinebloco

— T. 556824

OS AMANTES DE MARIA

(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
22.ª Semana

CONTAGEM FINAL

às 24 h

Cine Camões

— T. 324194

O MONGE DE SHAOLIN

(filme indiano)
(para maiores de 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30

Uma cena do filme «VEJO TUDO NÚ». Realização de DINO RISI, com NINO MANFREDI e SYLVIA KOSCINA. Em exibição no ESTÚDIO 444

Cine 222

— T. 579460

FORA DE CONTROLO

(para maiores de 12 anos)
24 h

Cinemateca

A MANTILHA DE BEATRIZ

18.30 h

PRAVDA/1972

21.30

Cine Porteira

— T. 2524761

2010 — O ANO DO CONTACTO

(para maiores de 6 anos)
16.00 e 21.45

O CAÇA-POLÍCIAS

(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30

City Cine

— T. 549999

UM LUGAR NO CORAÇÃO

(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

A MULHER FALCÃO

(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

DESAPARECIDO EM COMBATE

(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

GENTE GIRA

(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

YOL

(não acons. men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

VEJO TUDO NÚ

de Dino Risi
(n. ac. a men. 18 anos)
15, 17, 19, 21.30

Fonte Nova

— T. 7145109

PASSAGEM PARA A ÍNDIA

(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

JERRY TU ÉS LOUCO

(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

O CONFRONTO

(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Forum Picoas

— T. 541037

Auditório 1

ANA
de António Reis e Margarida Cordeiro
(para maiores de 12 anos)
19.30 h

Auditório 2

1900 — 2.ª Parte
de Bernard Bertolucci
(não acons. men. 13 anos)
19 e 22 h

Gemini

— T. 734009

2001: ODISSEIA NO ESPAÇO

n. acons. a men. 13 anos
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

A MULHER FALCÃO

(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45 h

O BRAZIL

(para maiores de 16 anos)
15, 18, 21.15, 24

Império

— T. 555134

FORA DE CONTROLO

(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

A MULHER FALCÃO

(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

CARMEN

(para maiores de 12 anos)
21.30 h

Londres

— T. 801313

CARMEN

de Francesco Rosi
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Montecarlo

— T. 681117

O MONSTRO

(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

DESAPARECIDO EM COMBATE

(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS

(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

O RALLY DAS GOZONAS

(int. men. 18 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Olimpia

— T. 325309

SEKA — HOSPEDEIRA DE CAMA

(para maiores de 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h
Filme pornográfico

Páthé

— T. 827535

CAVALGADA FANTÁSTICA

(para maiores de 12 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

VOLTEIROS E TARADOS

(não acons. maiores 16 anos)
15.30 e 21.30 h

Roma

— T. 889192

ADEUS INOCÊNCIA

(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy

— T. 548560

VANGANÇA DE BILL

(n. ac. a men. 18 anos)
15.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge

— T. 579144

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS

(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BRAZIL — O OUTRO LADO DO SONHO

(para maiores de 16 anos)
15, 18 e 21.15

ENCONTRO COM O AMOR

de Ulu Grosbard
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS

de John Carpenter
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.10 e 21.45 h

Star

— T. 804210

A RAPARIGA DO TAMBOR

de George Roy Hill
(para maiores de 16 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

O ÚLTIMO INVERNO

(para maiores de 12 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595

OS AMANTES DE MARIA

de Andrei Konchalovsky
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim

— T. 706666

A FÚRIA DO HERÓI

(para maiores de 16 anos)
15, 17.30 e 21.45 h

Vox

— T. 880808

48 HORAS

(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Xenon

— T. 368480

RUAS SELVAGENS

(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodiaco

— T. 570151

EMANUELE

(int. menores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio Lido — Ventos de Violência, às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)

AMADORA — Cine-Teatro Lido — Jerry tu és Louco, às 15.30 (maiores de 12 anos)

AMADORA — Cine Plaza — O Anjo da Guarda, às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)

AMADORA — Babilonia — O Anjo da Guarda, às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)

AMADORA — Cinestádio Flores — O Anjo da Guarda, às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)

SINTRA — Carlos Manuel — A Rinha da Selva, às 21.30 (maiores de 12 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — «Capricornio», às 21.30 (não acons. men. 13 anos)

CARCAVELOS — Atlântida — Jogos de Guerra, às 15.30 e 21.30 (maiores de 16 anos)

ESTORIL — Casino — «Baby» — O Segredo da Floresta, às 17 e 21.15 (maiores de 12 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «A Câmara Secreta», às 15.30 e 21.30 (maiores de 16 anos)

ALMADA — Incrível — «Ninguém Duas Vezes», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)

Porto

ÁGUA DE OÚRO — «As Mulheres do Prazer dos Campos Názis», às 15.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores de 18 anos)

FOCO — «História de uma Traição», às 14, 16.30 e 21.45 (maiores de 12 anos)

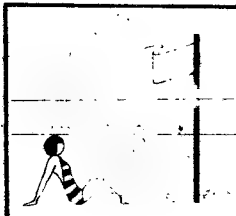
OLÍMPIA — «Uma Mulher de Sonho», às 20.50 — «Negra Afrodite», às 18 e 23.10

PEDRO CEM — «Jesus Cristo Superstar», às 15, 18.30 e 21.30 (não acons. men. 13 anos)

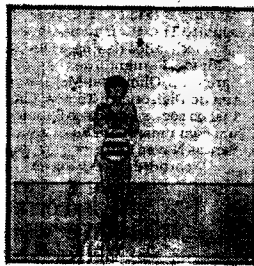
SÃO JOÃO — «Jovens Sem Rumo», às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 (maiores de 16 anos)

CUMPRA

os sinais das bandeiras



SE
sentir frio
saia da água
o mais depressa
possível



Lisboa

PERMANENTE

AREIRO - APEADEIRO: Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **CAMPO DE OURIQUE:** Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857); **CAMPO PEQUENO - AVENIDA DE ROMA:** Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **CARNIDE:** Guimarães, R. Neves Costa, 33-35; **IGREJA DE ARROIOS - CHILE:** Oriental de Lisboa, R. Alves Torgo, 2-B (T. 545079); **JERONIMOS:** Remisio, R. dos Jeronimos, 14-C (T. 631699); **LUMIAR:** Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **PAMPULHA - JANELAS VERDES:** Nazário Pinto, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **SÃO JOSÉ - TIVOLI:** Fernandes, R. de São José, 187 (T. 326476); **SÃO SEBASTIAO:** Sá da Bandeira, R. Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); **SAPADORES:** Branquinho, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); **SE:** Santa Luzia, R. da Saudade, 2-B (T. 869831); **BRANDOA - AMADORA:** Brito, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **ODIVELAS:** Cateia Tavares, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); **PONTINHA:** Pimentel, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO

ALTO DO PINA: Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 841912); **ALVALADE:** Roma, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); **BAIRRO ALTO:** Labor, R. Diário de Notícias, 73-83 (T. 323428); **BENFICA - IGREJA - CEMITÉRIO:** Lisboa, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **CALVÁRIO - AL-CANTARA:** Lupi Nogueira, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **CAMPOLIDE:** Imparcial, R. General Taborda, 28-30 (T. 680931); **CHELAS:** Banha, E. de Chelas, 173-175 (T. 382241); **ESTEFÂNIA:** Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 544158); **MARQUES DE POMBAL:** Ribeiro & Castro, R. Braancamp, 52-C (T. 543409); **MARTIM MONIZ:** Tavares, R. da Palma, 194 (T. 993220); **OLIVAIS SUL:** Higiene, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **BURACA - AMADORA:** Braz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO:** Nova, R. dos Agores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO:** Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9 (T. 2768030). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Louro, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; **COSTA DE CAPARICA:** Chai, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO:** Moderna, R. Dr. António Elvas, 48-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SE-SIMBRA:** Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** J. Consoado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Picarra, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Aliança, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Lino, Até às 19 horas; **AMORA:** Nobre Guerreiro, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas; **ALDEIA DE PAIO PIRES:** Central, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO:** Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA:** Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Gamero, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas;

SETÚBAL: Nova, R. General Gomes Freire (T. 22052). Permanente; **Rosado Pinto,** P. do Bocage, 98 (T. 22484). Permanente; **Lisboa,** R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Dias & Saraiva, Av. Afonso Pala, 17 (T. 2114487). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Moderna, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Até às 19 horas; **TIRES:** Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHÊ:** Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmo Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS:** Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS:** Central, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Permanente; **CARCAVELOS:** Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **Vilar,** Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777); **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira, R. A. Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PARADE:** Mendes Junqueiro, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SASSOIEIROS:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA:** Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL:** Parque, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS:** Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Amadora, P. 25 de Abril, 3-A (T. 935518). Permanente; **Campos,** R. Elias Garcia, 185 (T. 930072). Até às 22 horas; **DAMAIA:** D. João V. Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461) até às 22 horas; **QUELUZ:** Pereira Dias, Monte Abraão (T. 965566). Até às 22 horas; **CAMARATE:** Nova da Charneca, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 251872). Até às 19 horas; **CACÉM:** Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **MEM MARTINS:** Cristina, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCES:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA:** Carga-leiro Lourenço, C. da Rinchoa, 38 (T. 926006). Até às 22 horas; **SINTRA:** Misericórdia, Vila (T. 9231070). Permanente; **COLARES:** Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias

MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Permanente; **SACAVEM:** Cortes, Av. Maria Luísa Braancamp, 2-A (T. 2519420). Até às 22 horas; **LOURES:** Sálvia, Av. da República, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas.

Coimbra

ADRIANA, P. da República, 20-22 (T. 23609); **DONATO,** R. Ferreira Borges, 2-6 (T. 22603).

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS
VILARINHA, R. da Vilarinha, 161; **LAPA,** R. Antero de Quental, 211; **BONFIM,** R. do Bonfim, 73; **GOMES CARNEIRO,** R. de Cedofeita, 348;
DE DIA E TODA A NOITE
LUSO-FRANCESA, R. Sá da Bandeira, 140; **SÃO JERÓNIMO,** R. de Santos Pousada, 622; **SAÚDE,** Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 689; **CAMEIRA,** R. do Heroísmo, 90; **ALVES,** P. do Exército Libertador, 62.

D L TEATROS

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras —
— Tel. 89 70 17

(De quarta a sábado, às 21.45).

«CONFERÊNCIA DE ALTO NÍVEL».

Teatro Nacional D. Maria II

Praça D. Pedro IV — Tel. 37 22 48

De terça a domingo às 18.30

Teatro na hora de ponta com a peça

«ELA NÃO SABIA SONHAR»

de Denise Chalem

encenação de Jacinto Ramos

com Fernanda Barasatti e São José Lapa

Sala Garrett

De 3.ª a sábado às 21.30

«O MORGADO DEFAFE EM LISBOA» de Camilo Castelo Branco. Encenação de Ruy de Matos.

Sala Experimental

De 3.ª a sábado às 21.45

Sábados e domingos às 16.30

«A PAIXÃO DE MESTRE

AFONSO DOMINGUES»

de António Patrício. Encenação de José Gil, com Mário Pereira, Lydia Teles, Lourdes Norberto e Carlos Duarte.

Ocarina

Trav. do Poço da Cidade (ao Bairro Alto)
— Tel. 37 29 99

(Às segundas, quartas, sextas e domingos, às 19.00).

«O PARAÍSO NÃO ESTÁ À VISTA», de R. W. Fassbinder, pelo GRUPO DE TEATRO MAIZUM.

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).

«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!», de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson.

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade — Tel. 32 32 00

(De terça a sábado, às 21.30.)

«A NOITE DAS TRÍBADES», de Per Olov Enqvist. Encenação de Fernanda Lapa. Cenários e figurinos de Jasmim com Françoise Ariel, António Capeto, Alexandre Sousa e Margarida Carpinteiro.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

(De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00).

«FININHO MAS JEITOSINHO», Original de João Bettencour. Versão portuguesa de César Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer. (12 anos).

Teatro Aberto

Praça de Espanha — Tel. 77 09 69

(De quinta a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00)

O ESFINGE GORDA, Textos de Fernando Pessoa e Mário de Sá-Carneiro. Encenação: Mário Viegas. Participação musical: Janita Salomé. Interpretação: Amílcar Botica, Francisco Pestana e Melim Teixeira. Novo Grupo.

Teatro Iberico

Rua de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

AI QUE SALTOS ME DÁ O CORAÇÃO, de Anton Tchekhov. Encenação: Blanco Gil.

Não dispomos de mais informações sobre este espectáculo que estreou ontem, sexta, na antiga igreja de Xabregas.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Cascais, 14 (ao Bairro Alto)
— Tel. 66 15 15/66 92 05

(De terça a sábado, às 21.00; domingos às 16.00.)

«RICARDO III», de Shakespeare.

Academia Almadense

Grupo de Campolide

Sextas-feiras às 21.30, sábados às 16 e 21.30

«O CAPOTE» de NICOLAU Gogol, encenação de Joaquim Benite com CARLOS VASCONCELOS, CANTO E CASTRO, LUÍS VICENTE, MARIA HENRIQUETA, ANTÓNIO MOTA e JOÃO TEODÓSIO.

Teatro do Século

R. Século 41

De terça a sábado às 21.30

«ARTIMANHAS DE SCAPIN» de MOLIÈRE. Encenação de Rogério Carvalho. Cenografia de José Manuel Castanheira. Figurinos de Michel Ribó.

Comuna

Av. Calouste Gulbenkian — Tel. 720818

Comuna — Sala Nova

De 3.ª a sábado às 21.30, domingos às 17.
«O ROMANCE DE AMADIS»

Sábados e domingos às 17.00.

«HISTÓRIA DE UMA COZINHA» grupo «BOBO».

Teatro da Graça

Trav. de S. Vicente (à Voz do Operário) —
— Tel. 87 56 26

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00 e 21.30)

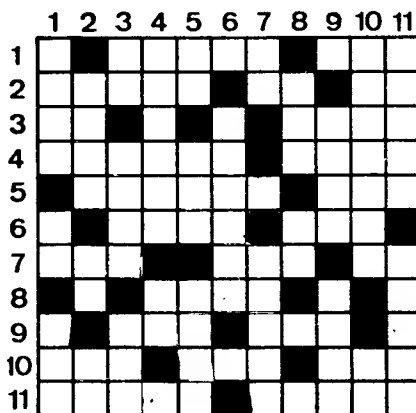
«TODOS OS CÓMICOS ACABAM COM UMA CANÇÃO» de Catherine Hayes. Encenação: Carlos Fernando. Interpretação: Anna Paula, Carlos Fernando e Teresa Madruga. Grupo TEATRO-HOJE.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 14 471

HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Homicídio. Possui.
- Heróico. Quantun satis (inv). Nota musical.
- Oferece. Grito (fig).
- Lenço usado pelos antigos romanos para limpar a boca. Estavam.
- Acorrento. Camareira.
- Estimar. Ribeira de Portugal.
- Deusa da Aurora. Nome de letra. Preposição latina que designa movimento.
- Cidade de Itália.
- Pronome relativo. Zune.
- Organização das Nações Unidas. O mesmo que três. Ligue.
- Triturara. Ratais.



VERTICAIS:

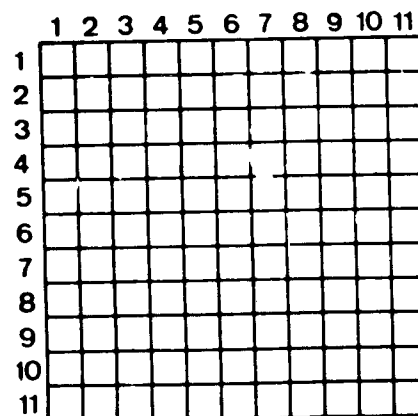
- Cantor entre os gregos. Preposição. Bondoso.
- Preposição. Artigo definido. Laço.
- Nota musical. Estimás. Pronome relativo.
- Escavaram. Ruténio (s.q).
- Letra grega. Cólera. Vestuário de homem, espécie de meia túnica.
- Falecem.
- Pertences. Inventar.
- Pronome relativo. Pronome reflexo.
- A Pérsia. Combine.
- Dissipar. Segundo.
- Freguesia do concelho de Sãtão. Junção da preposição de com o pronome pessoal eles.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 311

HORIZONTAIS:

- Antigo tecido da Índia. Africano de tez azeitonada.
- Rio da Ásia Central, tributário do lago Balcache. Lago de Itália. Centiare.
- Vi. Escala (fig). Desgraça.
- Guio. Cidade de Inglaterra.
- O mesmo que rabino. Varão.
- Fútil. Pequeno pipo destinado a transportar ou conservar líquidos.
- Basta. Oferecer. Carta de jogar.
- Clima! Rente.
- República do Sudoeste da Ásia independente desde 4 de Janeiro de 1948. O mesmo que uma (ant. e pop).
- Espaço de doze meses. Textualmente. Rio da Europa Central, afluente do Danúbio.
- Fazei girar. Aguçai.



VERTICAIS:

- Cidade de Espanha. Formar as abas a.
- Naquele lugar. Gorgeio.
- Nota musical. Limpa com água. Escritor suíço de língua francesa, autor de romances psicológicos.
- Mãe velha (pop). Decímetro.
- Antiga língua de Java. Agarrei.
- Medida itinerária da Pérsia. Bário (s.q). Niquel (s.q).
- Ave pernalta. Vasilha feita de aduelas, em forma de pipa, destinada a sólidos e líquidos.
- João (abrev). Cidade da Ucrânia. Duas vogais desiguais.
- Encontras. Segundo.
- Espolhar. Ligue.
- Gritarias. Rainha ou princesa hindu.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 470

HORIZONTAIS:

- A. MULHER. SM.
- Má. Me. QUE.
- Ardentes.
- Aa. Oro.
- Qs. Pás. Ar.
- Oeta. Remi.
- As. Trilos.
- Narraram. Si.
- DI. Amares.
- Orates. Terá.
- Amos. Geral.

VERTICAIS:

- AMA. QUANDO.
- Aras. Saíra.
- DÁ. O. Am.
- Ume. RETRATO.
- Lena. Trames.
- Saíras.
- Eleva. Lar.
- PROMETE.
- O. Es. Ser.
- Surram. Rã.
- Me. ORIGINAL.

PROVÉRBO: A mulher que ama, quando dá o retrato promete o original.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 310

HORIZONTAIS:

- Costa. Asti.
- Correriam.
- Ur. Miolo. Co.
- Los. Omo. Val.
- Asas. Lida.
- Aaias. Rasai.
- Ar. Sopas.
- Rim. Pesar.
- Go. Nadas. Mi.
- Negai. Uçá.
- Lesma. Sulco.

VERTICAIS:

- Aula. Argel.
- Rosário.
- Oc. Sai. NS.
- Sem. Sal. Nem.
- Trio. Paga.
- Aroma. Seda.
- Elo. Rosais.
- Aro. Lapas.
- Si. Visar. UI.
- Tacadas. MCC.
- Imolai. Pião.

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles;
17.00: Informação regional;
17.15: Musicomania; 19.00: In-
formação e música; 20.00: Mu-
sical; 20.15: No estúdio e no
estádio; 20.30: Música portu-
guesa; 21.00: A viver também se
aprende; 21.30: Noites de luar;
23.30: Último jornal. Notícias
de hora a hora.

Programa 2

0: Música do século XX;
16.48: Obras, de Paganini;
17.00: Ciclo Beethoven; 17.30:
Alguns quadros, da suite «Peer
Gynt», de Grieg; 18.00: Um
apoteia; 18.05: Música vocal;
18.40: Música de tecla, de Cou-
perin; 19.00: Música, de Chopin;
19.15: 3 canções; 19.30: A voz
da cidade; 20.00: Música de câ-
mara; 20.40: Recreação concer-
tante, de Petrassi; 21.00: Anto-
logia dos músicos portugueses;
21.30: A ópera «Ofeu», de
Monteverdi; 23.45: Solos ins-
trumentais; 00.25: Canções;
01.00: Fecho. Notícias de
hora a hora.

RÁDIOCOMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa;
17.00: Rápido das cinco; 19.00:
Som de retorno; 20.00: Conta
corrente; 21.00: Musical; 21.30:
Quando o telefone coa; 22.00:
Portugal e a CEE; 22.15: Pro-
gramas religiosos; 22.30: Tempo
de desporto; 23.00: 24.ª hora;
01.00: Peça o que quiser; 02.00:
No calor da noite. Notícias de
hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: Som
da frente; 17.00: Pé de vento;
18.00: Círculo FM; 19.00:
Em órbita; 20.00: Nova geração;
21.00: Jazzofone; 22.00: E os
outros; 22.30: Nuca mais é sá-
bado; 24.00: Ondas luisianas;
02.00: No calor da noite. Noti-
ciários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Meia-tarde; 16.00: Rua
Capelo; 18.00: Jornal das re-
giões; 18.30: Transmissão do
terço; 19.30: Memorando;
20.00: Programa da LARR;
20.30: Do dia para a noite;
21.00: Horizonte; 22.00:
Quando o telefone toca; 22.30:
Diário do desporto; 23.00: Clube
dos colecionadores; 24.00: Ses-
são da meia-noite; 02.00: Esta-
ção de serviço.

FM-Estéreo

15.00: Estaminé do ritmo;
16.00: A cor do som;
8.00: Entre-Campos; 19.30:
Transmissão do terço; 20.00:
Serra de estrelas; 21.00: Vista
alegre; 22.00: Oceano Pacífico;
24.00: Último metro; 02.00: Es-
tação de serviço. Notícias a
todas as horas.



16.30 — Eurovisão - Atletismo

Grande Prémio IAAF, de Helsínquia, em transmissão directa.

19.20 — Dar e Receber

Último programa da primeira série, dedicado aos impostos: «Resposta a Questões sobre o IVA»

20.00 — Telejornal

O País e o estrangeiro em notícias dadas pela RTP.

20.27 — Boletim Meteorológico

20.35 — A Sucessora

Último episódio: Alguns meses passaram. Na cozinha, D. Guilhermina faz um bolo, quando tocam à porta. É o carteiro e traz-lhe uma carta de Miguel e Luiza. Os dois já casados, anunciam a sua próxima chegada, e ao saber da notícia, a senhora fica extremamente comovida. Na mansão, um automóvel pára à porta. Quem o guia é Germana, que aprendeu a conduzir, para poder levar Vasco aos seus encontros de negócios. Lá em cima, no quarto, Roberto e Marina preguiçam e trocam palavras ternas, como dois namorados. Quando encontra Vasco, Roberto brinca com ele, por ele agora se levantar tão cedo, andar tão diligente e estar com um ar tão feliz. O rapaz responde que a mulher adivinha os seus mínimos desejos e zela para que ele esteja sempre a horas em todo o lado... Ao remexer nas jóias de Alice Steen (que junta e entrega a Ondina, para que ela as leve a Olívia), Marina vê uma chave e lembra-se de repente do quarto fechado. E resolve entrar finalmente no tão temido quarto. Só que, aquela divisão que povoou os seus pesadelos, é apenas um local poeirento, cheio de objectos desirmanados. Vasco está na piscina. E quando Germana vai ter com ele sente um súbito enjoo. Ela diz apenas: Será que...? Mas no fundo sabe que é o «vaticínio dos espíritos» que está prestes a cumprir-se. A prima Filomena procura o dr. Moretti, que, como é natural, deixou de aparecer na mansão. E, como se de repente uma ideia lhe viesse à cabeça, ele, muito galante, convida-a para ir ao teatro... Em casa de D. Guilhermina, um novo jornalista chega, para alugar o quarto de Miguel. A senhora gosta imediatamente dele e convida-o para almoçar. À mesa está a sua outra inquilina: Adélia... A rapariga, que agora



«A Vida de Berlioz», exhibe-se hoje na RTP-2



«A Sucessora»: hoje é o fim

trabalha no escritório de Roberto, olha com simpatia para o novo hóspede. E os dois trocam um sorriso...

21.30 — Triangular

A interminável guerra Irão/Iraque e o mundo fechado da exportação de armas portuguesas.

22.35 — Os Últimos dias de Pompeia

Primeiro episódio de uma série baseada no romance de Edward Lytton, com o mesmo título: Glaucus é um grego elegante e muito culto que vive em Pompeia há muitos anos e que apesar da sua nacionalidade é recebido pelas melhores famílias da cidade... A sua inteligência, o seu gosto requintado e, verdade se diga, também a sua riqueza, fazem dele um homem fascinante... Intérpretes: Benedict Taylor, Franco Nero, Peter Cellier, Marilu Tolo, Jerry Sondquis, Lawrence Olivier, Clay Nicholas, Catriona MacCall, Anthony Anholt, Joyce Blair, Ernest Borgnine, Malcolm J. Amieson, Francesca Coluzzi, Olivia Hussey, Linda Pierl, Duncan Regehr, Brian Blessed, Ned Beatty e Anthony Quayle. Realização de Peter Hunt.

00.00 — Volta à França em Bicicleta

Resumo da etapa do dia

00.15 — Último Jornal



19.15 — Eurovisão - Atletismo

Transmissão directa de Helsínquia

19.45 — Desenhos Animados

«As Novas Aventuras do Super-Homem»

20.05 — Conheça Melhor

A República Democrática Alemã é o tema do programa de hoje. Numa breve digressão por várias cidades e regiões, serão mostradas algumas das suas mais famosas particularidades, acompanhadas de variados géneros musicais, que vão desde o «jazz» berlinense ao folclore da região do Báltico.

20.30 — A Vida de Berlioz

1830 foi o ano de «Herman», da «Chartreuse de Parme» e da «Symphonie Fantastique». Dois anos antes, Berlioz conseguira que Cherubini o autorizasse a organizar um concerto especialmente dedicado a Harriot Smithson mas ela não compareceu. E aparecerá desta vez? Intérpretes: Daniel Mesguich, Rhonda Bachmann, Joce Lyne Boisseau, Roger Carel. Realização de Jacques Treboute.

21.30 — Da... Música

Maria Malibran: Um programa que nos propõe uma evocação em imagens e som daquela que foi uma das maiores cantoras líricas do séc. XIX — Maria Malibran. O realizador Michel Jakar mistura



«As Novas Aventuras do Super-Homem» em desenhos animados

habilmente a realidade e a ficção, pois na época em que Malibran viveu não existia nem rádio nem televisão nem nenhum meio que pudesse ter registado a sua imagem e a sua voz. Assim, o realizador apoiou-se em ilustrações da época, gravuras, cartas e com cenas imaginadas e interpretadas por actores consegue dar-nos um «retrato musical» muito interessante. Para poder reconstituir a sua voz, cuja textura e timbres lembram a de Callas, Michel Jakar cruza as vidas das duas cantoras a nível de símbolos e confia a interpretação a Irene Jarsky, professora nos Conservatórios de Liège e Pantin.

22.30 — Jornal da Noite

AMANHÃ

RTP-1

12.05 — Espaço 12/13
12.55 — Vila Faia
18.00 — Tempo dos Mais Novos
18.55 — Sobre os Rios que Vão
19.20 — O Museu do Ermitage
20.35 — Louco Amor Está Chegando
21.15 — Prémios Gazeta
22.30 — Sombras na Escuridão
23.30 — Volta à França em Bicicleta

RTP-2

19.00 — Desenhos Animados
20.00 — Recordações
21.00 — Directo / 2

A MELHOR ASSISTÊNCIA
AO SEU TELEVISOR E VIDEOGARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE

T. 88 27 86 — 89 98 26

Av. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 8-1 • LISBOA

SE QUER BEBER, O PROBLEMA É SEU

Se quer parar de beber o problema é nosso.
Venha falar connosco, venha a uma reunião dos

ALCOÓLICOS ANÓNIMOS

2.ª, 4.ª, 6.ª às 19 horas
Trav. do Corpo Santo, 32

GRUNDIG

a segurança de um grande nome

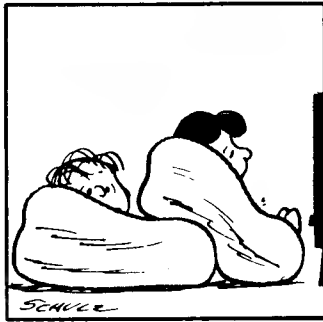
seleccionou para si...

22.00
Os Últimos Dias
de Pompeia19.15
Eurovisão AtletismoAssistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraca 17 - Cruz Quebrada - Telef 2112871



«A Sucessora» na RTP-1



MARÉS DE HOJE	
PREIA-MAR	BAIXA-MAR
04.19 3,70 m	09.45 1,00 m
16.36 4,10 m	22.21 0,90 m
Dia 5	
05.03 3,70 m	10.27 1,10 m
17.19 4,00 m	23.04 1,00 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:	
BRAGANÇA	11°
VIANA DO CASTELO	17°
VILA REAL	13°
PORTO	16°
COIMBRA	16°
CABO CARVOEIRO	17°
PORTALEGRE	15°
LISBOA	18°
ÉVORA	15°
BEJA	14°
FARO	18°
SAGRES	17°
PONTA DELGADA	17°
FUNCHAL	20°

Criança neozelandesa tem anticorpos SIDA

Médicos da Nova Zelândia descobriram anticorpos de SIDA numa criança que recebeu uma transfusão de sangue importado da Austrália — informaram fontes hospitalares.

A criança, que é um hemofílico, não apresentava qualquer sintoma de imunodeficiência adquirida (SIDA), gozando ao contrário de boa saúde.

Os médicos afirmam que poderá regressar à escola pois o risco de contagiar os seus colegas é extremamente pequeno.

Presidente de Viseu perdeu o mandato

O Supremo Tribunal Administrativo confirmou a perda de mandato do presidente da Câmara Municipal de Viseu, Costa Vidal, do Partido Social Democrata — disse uma fonte partidária.

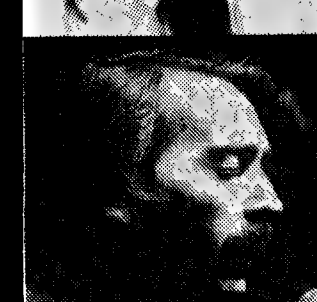
Costa Vidal apresentara recurso junto daquele tribunal contra uma decisão do executivo camarário a que presidia, que votou a perda de mandato na sequência de um inquérito movido pela Secretaria de Estado do Tesouro.

O relatório deste inquérito, assinado pelo secretário de Estado do Tesouro, Alípio Dias, recomendava que o chefe do município viseense perdesse o mandato na sequência da detecção de irregularidades na gestão municipal.

D/C









Meneses Alves, que mais uma vez se prepara para a campanha eleitoral para a Presidência da República, abriu «fogo» sobre a candidatura de Freitas do Amaral. Um comunicado da comissão de apoio à sua candidatura, ontem distribuído à Imprensa, afirma que o ex-líder do CDS «procura desajeitadamente fazer reviver a desastrosa política eleitoralista da antiga AD». «O professor Freitas do Amaral», sublinha a nota, «melhor fazia estar calado, assim dá um triste espectáculo ao pretender afirmar-se em herdeiro de Sá Carneiro engolindo todo o PSD... até parece um glutão». Uma campanha feita com humor crítico, num País sem motivos para rir.

Nino Vieira, presidente da Guiné-Bissau, chega hoje ao Porto após um périplo realizado à Coreia do Sul e Paquistão. No domingo, João Bernardo Vieira chegará a Lisboa de onde partirá para o seu país no dia a seguir.

Recorda-se que a Guiné-Bissau mantém um Consulado no Porto, a cargo do presidente do Boavista, Valentim Loureiro, e que na cidade nortenha os filhos do presidente da Guiné-Bissau têm feito os seus estudos. Há 15 dias, aquando do início da viagem, esteve marcada uma escala em Lisboa e, inclusivamente, a Presidência da República chegou a anunciar um jantar em honra do presidente visitante, sendo provável que no domingo Ramalho Eanes receba Nino Vieira.

Margaret Thatcher reuniu-se ontem em Londres com o dirigente ultraconservador espanhol Manuel Fraga Iribarne, líder da Aliança Popular. No encontro, classificado como «de cortesia», terão sido abordados temas relacionados com a realização este mês em Washington de uma reunião da «União Democrata Internacional». Iribarne manteve ainda contactos com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Sir Geoffrey Howe, e com o presidente do Partido Conservador, John Salwin Gummer.

Maria de Lourdes Pintasilgo, encontrou-se ontem em Braga com o Arcebispo Primaz, D. Eurico Nogueira. A antiga primeiro-ministro deslocou-se àquela cidade para inaugurar a sede local do núcleo de apoio à sua candidatura. Falando na oportunidade, Maria de Lourdes Pintasilgo sublinhou que «independentemente dos calendários da vida política mantém-se o tempo das presidenciais». «Como cidadãos», disse, «não deixaremos de participar nas próximas legislativas, cabe-nos ir progredindo na organização, o que é naturalmente um acto político». Nesta perspectiva foram defendidas áreas de consenso para resolver os problemas do país, a nível regional e nacional.

José Mário Branco e o grupo de música tradicional portuguesa «Cantaril» participam amanhã na sessão comemorativa do décimo aniversário da independência de Cabo Verde que terá lugar na Voz do Operário. A sessão constitui o acto central do programa de celebrações organizada pela Associação Cabo-Verdiana que, desde Abril, tem levado a cabo várias iniciativas, nomeadamente torneios desportivos e mesas-redondas sobre o imigrante cabo-verdiano em Portugal. Na sessão usará da palavra o presidente da Associação, Pedro Mata Lima, e o embaixador de Cabo Verde em Lisboa, Carlos Reis. Na parte cultural actuarão ainda

Carlos Lopes recebe 2.ª feira, no salão nobre dos Paços do Concelho, a chave de honra da cidade de Lisboa. Em cerimónia solene, atletas, técnicos e dirigentes desportivos, que se têm distinguido no País e no estrangeiro vão receber os galardões atribuídos em sucessivas deliberações da Câmara de Lisboa. Além da chave de honra da capital, Carlos Lopes (tal como Fernando Mamede) recebe a medalha de honra da cidade (grau ouro). A medalha de mérito municipal (grau ouro) será entregue ao técnico Moniz Pereira e aos atletas Rosa Mota, António Leitão e João Campos. Idêntico galardão, mas de grau de prata, vai caber a Aurora Cunha, Ezequiel Canário, José Pinto e Alexandre Yokochi, enquanto a medalha de grau bronze vai ser entregue a Acácio Rosa.

"Bloco Central" funciona no Algarve Aliança PS/PSD em Vila Real de Santo António

Dirigentes locais do PS e do PSD de Vila Real de Santo António deverão coligar as suas forças políticas nas próximas eleições autárquicas, tendo como principal objectivo retirar a maioria que a APU detém há dois mandatos consecutivos.

Uma fonte socialista contactada pela agência NP admitiu que os dois partidos estão a encetar seriamente a hipótese de se apresentarem coligados, nada adiantando, no entanto, sobre uma plataforma de entendimento que, segundo outras fontes, já estaria concluída.

Para a APU a perspectiva de uma coligação PS/PSD é encarada como uma vitória da Aliança Povo Unido. Em comunicado aquela força política sublinha que esse acordo «não serviria para resolver os problemas do povo do concelho, mas para repetir uma forma de gestão que o povo já condenou». A APU refere ainda que a aliança entre socialistas e sociais-democratas demonstra que nenhum destes partidos tem hipóteses, para, isolado, vencer a coligação da Aliança Povo Unido.

Assembleia Municipal de Cascais pede estudos sobre Trajouce

Até à conclusão de diversos estudos, a lixeira de Trajouce não será utilizada pelos lixos de Lisboa, deliberou esta madrugada a Assembleia Municipal de Cascais, aprovando por maioria uma proposta apresentada pelo PSD, e que teve os votos contra da APU. Depois de considerar que a proposta de Lisboa propõe melhorar a situação daquela lixeira, pois reduziria o problema dos fumos, o perigo de explosões e combateria os cheiros, o texto sublinha que o protocolo deve ter em consideração o controlo da tonelagem e os mecanismos de actuação caso Lisboa não cumpra o estabelecido. Foi também decidida a constituição de uma comissão da Assembleia Municipal que integra todos os Presidentes das Juntas de Freguesia do Concelho, bem como a vedação e a colocação de um guarda em Trajouce de forma a impedir o lançamento selvagem de detritos.

CASA DA SORTE

Informação dos prémios e das regras na extracção da Casa da Sorte Nacional

1.º PRÉMIO — 74 394 — 60 000 CONTOS
2.º PRÉMIO — 40 963 — 12 000 CONTOS
3.º PRÉMIO — 79 623 — 6 000 CONTOS

Inscreva-se à Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, nos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA — BRAGA — PORTO — AVEIRO — COIMBRA — SETÚBAL — FARO

O 2.º e o 3.º Prémio foi vendido aos Balcões da Casa da Sorte

1.º PRÉMIO
74 394
2.º PRÉMIO
40 963
3.º PRÉMIO
79 623



A Casa Viola paga todo e qualquer prémio da Lotaria Nacional, mesmo que tenha sido comprada a outras casas, ou em qualquer parte de Portugal.

CASA VIOLA — "A SORTE QUE TOCA"

LISBOA — BRAGA — ESTORIL — VISEU

POP-3

Fernando Guerreiro



A. Warhol, Marilyn, 1964

Espécies em perigo

PARA lá de um efeito de banalização do real (e da arte), e da sua constituição como ícones (imagens serializadas e escolhidas entre um grande número de casos e de variantes possíveis), o movimento (e a arte) Pop veio ainda **preservar** o real, isto é, constitui um momento de resistência em relação às tendências, (im)possibilidades de um real que não só desaparece (como velocidade — ou como uma desintegração última) como mingua (corre o risco — será um dos efeitos da crise material, de penúria — de regressar a um estado **pré-pop**, pré-seriado, dos seus produtos, cultura).

A questão, para finalizar, é um pouco essa. Fixando-o em imagens (escolhidas), **ícones**, a cultura Pop constitui (melhor: reconstitui) o mundo (torna-o partilhável, divisível) em torno de elementos mínimos que são também os derradeiros e últimos. É o real que fixa, agarra, **formaliza** a arte Pop e, em relação às ilusões — susceptíveis de ser preenchidas pelas mais diversas ideologias (as neo-selvagens, «naturalistas» ou as desintegracionistas, modernistas) — de um **retrocesso** à Natureza (a um estado anterior à própria segmentação e arrumação, hierarquização das imagens de marca, dos ícones), reafirma que qualquer possibilidade de **intersecção** (compreenda-se: de «prise», de engrenagem tangente com o real e a vida) passa por uma **partilha de imagens**, pelo acto de autodeterminação (formal, sim, e que se constitui no acto de **apropriação**, de fazer seu, o desvio de um artifício) de um modo (e de uma **moda**) de viver (de uma experiência de grupo) e de uma cultura (se preferirem, de uma **subcultura**).

Filmes como **Mad Max**, **Blade Runner**, entre outros (que ensaiam os fantasmas de um imaginário post-nuclear) sublinham já suficientemente que a questão da **sobrevivência** do indivíduo e do grupo passa pela (e também pela **luta** pela) apropriação (ou a re-apropriação) desses **sinais**, **marcas** e **imagens** que constituem a solidariedade (imaginária) de um grupo.

É em torno desses sinais (ícones) que o mundo se reconstitui — e, com ele, o indivíduo. É na escolha de uma **imagem de marca**, de um artifício (de um utensílio: a mota, os gadgets ou outros acessórios: a roupa, o corpo feito roupa, a música), que o indivíduo se singulariza (fixa) e se reconhece (identifica: se fecha num círculo narcísico que o confirma) no grupo.

A arte Pop, a cultura de massas (e de um modo muito lato), a partir dos anos 50, aquilo que os comentadores caracterizam, ao mesmo tempo, como uma **cultura de dominante jovem** e que sai da **rua** tem servido de **écran**, mais do que espelho, em que se vêem projectar e testar (nessa relação de reprodução, representação: especular, imaginária) os **afectos** e as **manias** em que os indivíduos e os grupos se singularizam (*).

Espécies em perigo («**Endangered Species**», no original) é o título de uma das últimas séries de pinturas (já de 1983) de Andy Warhol. Série e estado da arte últimos.

Como se, na iminência de desaparecimento do referente, apenas sobrevivessem as imagens, o ícone: como se a própria imagem já só permitisse um tipo de existência (relação com o real) **diferida**.

Como se num único grande cinema (no maior dos auditórios, o mundo), em silêncio, ainda corresse um último filme — mas do qual todos os espectadores (e o próprio conceito de espectador) já tivessem sido abolidos. Deles, apenas restavam as cadeiras, o seu vestígio e suporte. Os utensílios (Adolfo Bioy Casares já experimentou, embora, de outro modo, este cenário em «**A Invenção de Moral**»...). Então, como Mallarmé um dia escreveu, talvez «rien n'aurait lieu que le lieu». Último momento, paradoxal, que um dia, também, nos anos 60, Andy Warhol teorizou e previu: «Quando olho para as coisas estou sempre atento ao espaço que elas ocupam. Eu quero que o espaço reapareça sempre, que se manifeste de novo, porque um espaço com uma coisa dentro é sempre um espaço perdido. Se vejo uma cadeira num espaço que considero bonito, por muito bonita que seja a cadeira, o conjunto nunca conseguirá ser tão belo como o do espaço vazio. A minha escultura favorita, assim, é a de uma parede sólida com um buraco nela, de modo a poder fixar o espaço do outro lado.» (A. Warhol, **The Philosophy of A. Warhol — From A to B and Back Again**, 1975, Picador, p. 144).

O Pop, sim, como uma das últimas «maravilhas» ou a **memória** do mundo.

RUI NUNES

"O canto no ocaso"

Ana Paula Portugal

DE uma mulher, Marie Hertzansky, nos conta (Rui Nunes in «O Canto no Ocaso») o envelhecer.

Trata-se de um prosaico e belo canto este, em torno da mulher, de que vos falo. Mas, vejamos quem é Marie Hertzansky...

Uma pessoa só, que vive uma existência onde tudo é de uma crueza que não lhe anula a vocação lírica, o desejo de ultrapassar a sua decadente finitude (sente-se a envelhecer), a opaca transparência daquilo que a cerca. Escutemo-la a falar ao chulo: «(...) Quando a lembrança do amor me apoquento, trago os engates para o quarto, fico a olhá-los, fixo as suas formas saturadas, os seus cheiros visíveis, depois, dou-lhes dinheiro para me abandonarem, não vá a sua presença destruir lembranças ternas, aqui: apaziguo de um desejo que não se apazigua, mato com método o fulgor e a vida, esta luz põe-me só, solidifica-me, do que ela ilumina nada há a dizer.

«Vai-te, menino, olha nas dez mil líras a cara do Giuseppe, alimenta-te bem, lava-te melhor, (...), limpa o cu depois de cagares e a pichota depois de te vires, talvez assim enganes deus, que labirinto a vida (...)». Neste monólogo (é-o porque o chulo deixa-a sozinha), Marie Hertzansky apresenta-se-nos possuidora de uma sensibilidade cultora do bem-estar alheio e, contudo, reconhece a essência trágica da vida. Vive-a: «(...) Há idade de se envelhecer na companhia de anjos habitáveis, sei bem a teimosia dos crepúsculos, a areia seca na fronteira do meio-dia, o que me está reser-

Continua na pág. 2



Poema

Ernesto José Rodrigues

Descalça os sapatos. Mata, se não os tiveres.
Liga esse vidro que te corta as células.
Aprende a perder-te com o mínimo de estilo.
Diz-te feliz ou mete uma bala na testa.

Empregues os meios que servirem à tua medida.
Nunca perguntes; vai. Pois quem sabe se
o que tu procuras não é bem isso?
Porca de vida. Não blasfeme. Cale-se.

Chegaste? Chegaste. Dá graças a Deus
se contigo não trouxeste sequer um farnel.
A opinião divide-se; uns o aconselham,

Inútil é para outros, os mal agradecidos.
Faz como entenderes. A decisão só tem valor se do velho
mundo ns ensinares qual a melhor.

Poema extraído do livro «**Sobre o Danúbio**», recentemente publicado na col. **Marca Amarela** dos QUATRO ELEMENTOS EDITORES.

Ramiro S. Osório

Checoslováquia ficção - III

Nota por escrito

...Foi então que o dr. Teixeira do Vale, com uma ponta de emoção, falou de Vieira de Almeida. Falou do seu espírito, da sua cultura, da sua luta de tantos anos e em condições tão difíceis pela inteligência e pela dignidade...

Então se me representou essa figura de corpo tão pequeno e de tão grande alma. Sempre de chapéu — de chapéu na mão, como se tivesse pudor de alguma importância ou sobranceira que lhe pudesse vir da solenidade, ou como se isso fosse já uma forma de impor a simplicidade, a humildade, a delicadeza.

Recordo-o no Tribunal da Boa-Hora, onde ambos éramos testemunhas de defesa de José Magro, seu antigo aluno na Faculdade. Recordo-o numa sala incómoda, sem bancos nem cadeiras, durante horas a fio. E sob o olhar desconfiado de presenças lúgubres, Vieira de Almeida desfiava histórias de resistência, demolia vaidades com o seu terrível humor — e aqueles olhos pequeninos e rápidos ora pareciam largos campos de ternura, ora se transformavam em frasquinhos de subtil veneno. E quando se julgava que a sua força quebrava, eis que ainda mais nos surpreendia com a sua memória colossal que sabia de cor páginas e páginas de peças de teatro e de livros vários.

Recordo-o na sala de tribunal a elogiar a cultura e o carácter do preso que, antes, já fora conduzido, aos muros e pontapés, para o calabouço. Recordo-o contrariando o juiz — que acusava José Magro de «intentar» derrubar o governo por meios violentos. Mas, perguntava, que justiça era aquela que julgava intenções e não factos provados? Mas então — voltava o juiz — V. Ex.ª concorda que se procure derrubar o governo por meios violentos? E ele sentado, aconchegando o chapéu no joelho direito.

— Claro que sim. O governo não nos dá outra alternativa...

Vieira de Almeida. Enquanto a nossa memória não pagar as dívidas que tem, aqui fica hoje, escrito em letras de jornal, o seu nome. Apenas o seu nome. Como quem exorciza os medos e as fantasmas que povoam a noite...

M. C.

KAFKACOLOR

OLTO à cena primitiva. A doce colina de Strahov de onde descobri Praga. Relva florida que desce à cidade, verdura integrante de Praga, cidade de um sempre verde horizonte.

A guerra tinha acabado há oito anos apenas quando uma comissão de literatos e de outros trabalhadores da cultura decidiu pôr de pé um museu de literatura. O go-

verno abre-lhes a porta do mais alto lugar da cultura checa, no sentido literal e no figurado. O mosteiro de Strahov é um dos mais antigos monumentos nacionais, emblema da história checa ao longo dos séculos.

O fenómeno museu está intimamente ligado ao mundo da nossa civilização. Em geral, esse fenómeno contempla a fácil sedução do

olhar. Quadros, esculturas, objectos abertos à apreensão imediata através dos olhos.

Reflectir o processo literário servindo-se de um museu corresponde a uma tarefa bem mais ingrata, e é quase certamente por essa razão que os museus de literatura são raros no mundo.

Menos raros na Checoslováquia. Na pequena cidade de Trnava acaba de inau-

gurar-se o Museu da Cultura do Livro. Note-se que em pleno século XVI já se imprimiam livros em Trnava. A primeira prensa aí instalada imprimiu 5000 títulos durante os 132 anos da sua vida.

A cultura do livro dá-se bem no clima checoslovaco.

Também eu vou sucumbir à estatística. Existem em Praga 135 bibliotecas popu-

lares onde os leitores pedem emprestados 5 milhões de livros por ano. Além destas, existem as bibliotecas sindicais nos locais de trabalho.

Não só o livro se dá bem no clima checoslovaco.

Em Praga, durante o mês de Maio, o espectador teve à sua disposição mais de uma centena de encenações teatrais.

Além de autores checos-



RUI NUNES "O canto no ocaso"

Continuação da pág. 1

vado é dissolver-me na crispação de ervas adormecidas, reencontrar o sítio entre os diversos figurinos dos mortos, mas gosto do mundo, apesar de tudo, gosto muito dele, vou-me às ruas onde raro engate e dou graças a Deus porque há rapazes, posso ainda desejá-los, (...) — diz-nos ela, falhado canto, em «O Canto no Ocaso».

Em seis pequenos textos (de resto com uma ilustração espec-

tacular) se nos mostra esta mulher. Que, no autor, são como quadros sardónicos. Neles, diz-se a mulher e fala-se da mulher com um realismo que classifico de encantatoriamente depressivo.

Ouçamos o narrador dizer-nos a mulher num dos quadros (o intitulado «Do Ofício»): «(...) Em noites como esta, foi a pouco e pouco e pouco construindo o nome de Marie, o que lhe deram no dia de baptismo desapareceu com o tempo, ou

perdido em múltiplas histórias, trocado no ocaso dos acasos por outros mais felizes, assim chegaste à última verdade: a glória é o declínio, estas fífias produto da idade, mas tu, ladina, sempre cantaste mal, figura do coro de um teatro de província em rápidas «tournées» pela fronteira, acabada a carreira num encolher de ombros, e em bares distantes foste esquecendo chatices, inventando o halo minucioso do passado, consegues descrever as salas dos palácios, os vesti-

dos de todos os concertos, por menorizadamente jóias que não tiveste, camafeus belíssimos exilados em agiotas do império, empenhou-mas o tempo e a ingratidão dos homens, enquanto tive sucesso, bati a Europa com amantes morenos que me ofereciam rosas goldeadas a suspiros e me levavam a ceias onde se embebedavam: os olhos deflagrados pelo álcool, coitada, foi famosa: siflam aqui ao lado, (...).

Ouçamos Marie Hertzansky:

«(...) Walter, queridinho, toca para Elisa, tocas? Já não tenho vergonha dos meus gostos banais, tra la ra la-la-la-la, la-la-la-la, esta musiquinha do Beethoven é comestível, servem-na ao jantar, no bar, e para arranjar tesão fingido, não tem osso a melodia, vai-se nela até ao fim com aguiçoce (...). Quem atingiu a minha idade tem direito a todas as palavras (...).

É uma excelente escrita a de «O Canto no Ocaso». É-o em relação ao que tematiza — a

existê
guir n
des c
camp
preen
da tri
assoc
lavra
mostr
entra
Cer
Rui N
que a
fluir l
Hertz

lovacos, várias peças de Goldoni, de Giraudoux, de Brecht, de Dostoievski, de Williams, de Shakespeare (como vos agrada, Ricardo III, Otelo, Hamlet e duas encenações do Sonho de uma Noite de Verão), peças de Schiller, Albee, Shaffer, Lope de Vega, Wilde, Molière, Eurípides, Vitrac, Bruchner.

28 óperas, 8 programas de ballet, 10 operetas (de «O Morcego» a «My fair lady» e «Hello Dolly»), 20 espectáculos de pantomina.

Em Bratislava, durante o mês de Maio: 15 óperas, 8 ballets, 25 peças de teatro.

Mas há quem pense que o que se dá melhor no clima checoslovaco, em Maio, é a música. 80 concertos no Festival de Praga.

O Festival de Praga é inaugurado todos os anos no dia do aniversário da morte de Bedrich Smetana, fundador da música nacional checa. Na catedral, nas salas de concerto, nos parques, na casa onde Mozart compôs Don Giovanni, («para os meus praguenses»), a música está na ordem do dia, da noite, e das coisas.

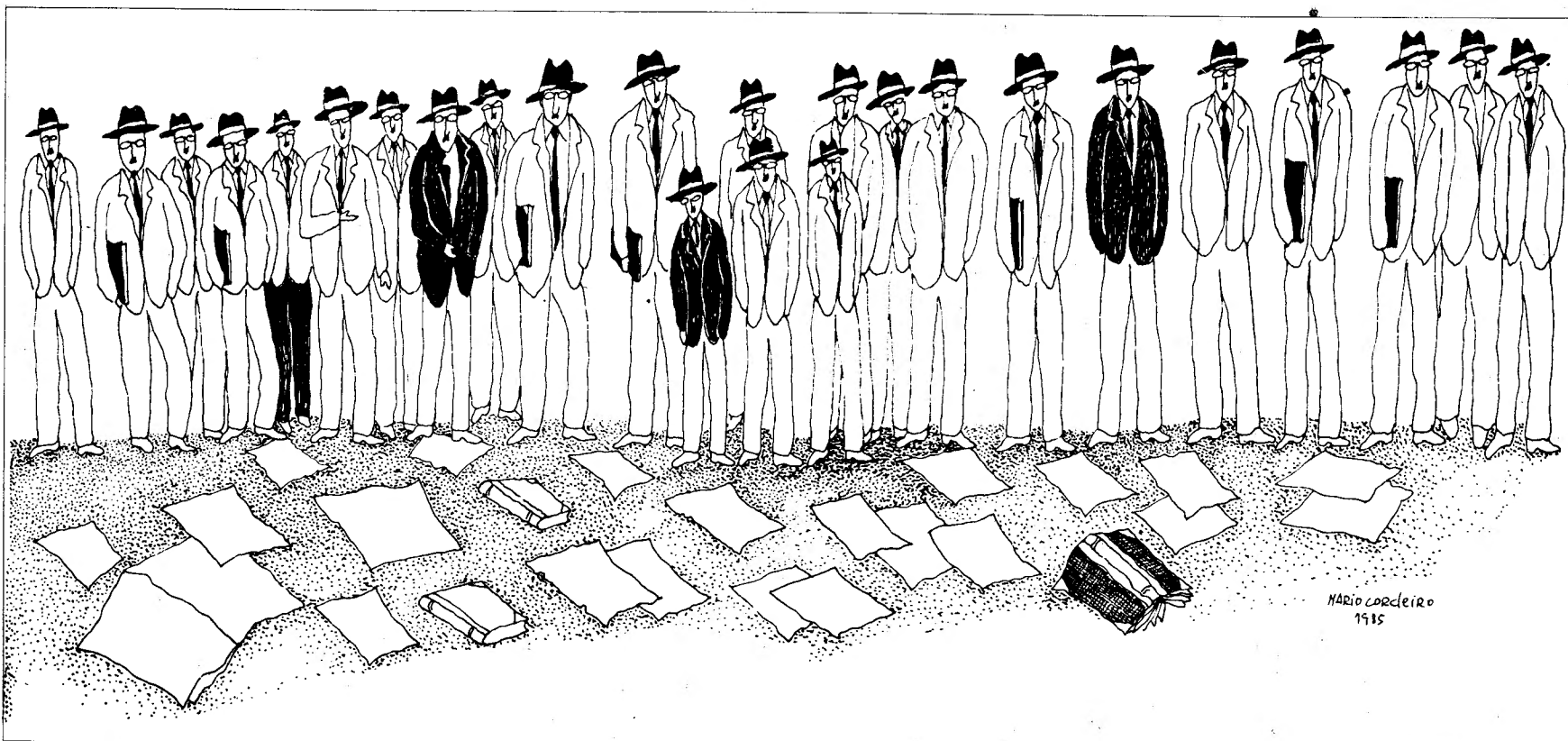
Praga e a música recordam-se mutuamente. Gluck e Berlioz estudaram em Praga. Tchaikovsky apresentou em Praga o Lago dos Cisnes. Liszt, Chopin, Wagner, Beethoven, Saint-Saëns viveram em Praga. Em que rua? em que ruga deste labirinto?

Contra a muralha do castelo gigantesco, vive uma meia dúzia de casas não maiores do que grandes armários. Chamam a esse beco a Ruela de Ouro. Cada casa sua cor. Dizem-me: «Ali morou Kafka».

E imediatamente os meus olhos descobrem o único casinhoto cinzento.

existência que se sabe a extinguir num universo onde as grandes conquistas só o são no campo do imaginário. A compreensão do finito humano e a da triste verdade que lhe está associada. É-o em relação à palavra de que se serve para nos mostrar uma Marie que nos entra pelo corpo...

Certo «O Canto no Ocaso» de Rui Nunes porque é um livro que apela à vida dentro de um fluir limitado que é o de Marie Hertzansky. (Edição Rolim)



MÁRIO CORDEIRO
1915

A morte do poeta é tudo em palavras

Mário Rui Cordeiro

Quem disse que a morte era inimiga dos poetas e que a única poesia ainda possível erra cheia de aclamações e gritos de angústia pelos cantos bolorentos das bibliotecas públicas? Um

poeta frequenta sotregamente os cafés sonolentos espalha-se pelas ruas abandonadas apertando nas suas mãos as palavras desprovidas ainda de peso, sem significados misteriosos, as pa-

lavras pacientes, primitivas. Que velharias inúteis nos dão em troca das palavras dos poetas? Os livros hoje têm formas insólitas, e mal o poeta nasce logo lhe adivinham o futuro, acontecem-lhe coisas estranhas. Depois, quando morre, pesam-lhe a voz, desenham-lhe retratos originais, instituem datas para as comemorações, ava-

liam-lhe o espólio, publicam fotografias. — Eis o poeta — dizem. Nasceu num dia de sol, viveu toda a vida num sono profundo, às vezes acordava a gritar em todas as direcções. Era o homem mais conhecido do Chiado. Uns dizem que morreu, imóvel, em silêncio, olhando as palavras ampliadas milhares de vezes, outros que vagueia lou-

camente pelas velhas tipografias olhando as suas estranhas frases impressas, murmurando as suas belas palavras cheias de mistério; mas de todos nem um se lembra que os poetas sobem e descem as ruas em silêncio, incendiando pensamentos, perdendo o peso, o sentido da distância. A morte do poeta é tudo em palavras.



DIURNOS

Paisagem com um sorriso em iluminura

Théodore Fraenkel

SE de sentimento falo como quem apaga um incêndio — ou se esbate, no rebordo de uma garrafa, um estilhaço de luz, lídimo — é porque, mais vasto, não saberia escolher outro assunto.

Assim, sobre a mesa, delicadamente, os pensamentos escolho, poiso. Como coisas que se esfumam — plumas de um cachimbo, cinzentas. As folhas, pombos, que em silêncio nas prateleiras do Ser (sombra) desarrumam até que lá fora, na noite, o azul suceda ao azul (plúmbeo).

Então, é como se me risse. Levanto-me, acendo um cigarro, poiso-o — com o tempo. Vejo se lá fora o vento varre o murmúrio. Todos os seus queixumes (últimos). Desarrumo o quarto (o parque?). Candeeiros que irrompem — ou sobre a mesa se acedem. Folhas, flores (poucas). Abertas na parede. Explosões únicas de um sentido. Vermelhas, acesas. Lúbricas. Como papoilas — ou crostas que se depõem (no côncavo das conchas). Gotas, húmidas. Sonhos. Frutos. Que de súbito nos escutam (exsudam?). Ou que se partem. Abrem. Transparentes. Porosidades de ser, de um Ser — para quem as desensombra. E no seu sentimento ainda inconclusas. Brutas.

Pétalas de ouro. No fulgor da noite. Rouge (Como um bâton de ouro). De encontro à luz (néons, diurnos). Que se esbanjam num movimento assim tão indecoroso... Haverá quem lhe resista?

Calando-nos, sentimo-nos um pouco mais perto da noite. Com o bolsos cheios de luz. Impacientes. Trocando os nomes, confusos, tomando-os pelas coisas. Até que uma vertigem, súbita, nos deduz. E então é como um volvo. Um Sol rouco que nos saia da boca. Um sabor a coisas (ocas). Ou um nome, simples. Um saber, sim, que nos vem (cresce) da boca. Antes de cada coisa. Licores, húmidos, que de súbito nos escutam.

(*) À margem, apenas uma curta nota: «bruxelas, num café». Texto que constitui como que um segundo movimento (entre o largo e o mais rápido) de outro que iremos aqui divulgar com o título «No colo das nuvens» (NT).

Paulocas, reconstitui os momentos todos...

Carlos Coutinho

A GORA, em cima desta Berliet desengonçada que salta de buraco em buraco, sinto-me a representar diante de mim, sou juiz e réu, não tenho códigos, ou tenho excessivos códigos emaranhados pela memória e pelas inquietações, faço-me personagem duma novela que começa muito depois de ter começado e vai acabar muito antes de acabar, porque há muitas misérias que vêm de longe e muitas intranquilidades obscuras que não vão desfazer-se nos próximos anos.

Tenho este sol a transformar-me a pele em cortiça molhada e os olhos em grutas de fogo. E tenho este pó vermelho que pica os pulmões e faz desta viatura um monstruoso bolo móvel, coberto de chocolate ralado. Quem nos irá comer? Que garfos e facas estão suspensos sobre nós? Em que país será o festim? E tenho esta memória turva, sobressaltada, subitamente iluminada e subitamente negra com o medo de desenterrar o que estes quase dois anos sedimentaram e apodreceram nela. E obcecaram-me palavras como indecifrável, inextricável, obscuro, emaranhado, enredado, sombrio, oculto, tolhado, perturbado, turvo, inquieto, estranho, porque tudo me parece cada vez mais inapreensível e intraduzível, sobretudo agora que fujo ao pavor e à danação. Eu, Paulo Martins, espapado nestes sacos de areia, como um patricio romano em seu triclinio. Não quero pensar em nada, mas lembro-me de tudo, reparo no pó ácido da picada que me corroí por dentro e neste sol indecifrável que me

avisa de coisas sombrias, que me ameaça com o flagelo da memória que me lembra o primeiro morto da companhia.

Perdeu os olhos o cabo Figueiredo. A granada rebentou-lhe a meio metro da cara, mas ninguém pensava na puta da granada, nem nos olhos desapare-

cidos, nem naquele grito que se prolongou em tremuras do corpo todo, durante duas horas, ao sol, sem que o helicóptero chegasse. Pensávamos que um de nós tinha morrido e que esse tinha sido apenas o primeiro. E não houve palavras ao longo de todo o dia, para além das ordens de comando no regresso a pé. E à tardinha estávamos na messe para nada conseguirmos comer nem dizer. E em cada olhar havia uma incomunicabilidade

de pedra queimada, uma perplexidade de sangue inominável, até que o furriel enfermeiro gritou: «Viva a República!» (...)

(...) Daquela vez na messe, o seu grito era só desespero a estalar e teve como resposta outro grito absurdo ainda mais desesperado, porque estamos em Moçambique e vamos perder as guerras todas e o que o furriel Melo gritou em resposta foi «Angola é nossa!» Mas tu não deves divagar, Paulo. Se queres conservar o juízo, tens de ver as coisas pela sua cronologia. E precisas de ver tudo com absoluta clareza. Tens de contar a ti próprio os momentos principais daquela noite decisiva, como se estivesses a confessar-te ao padre ou a desabafar com um amigo que nunca tivesse andado na guerra nem perdido o respeito pelo significado das palavras. Muito bem, o capitão ameaçou:

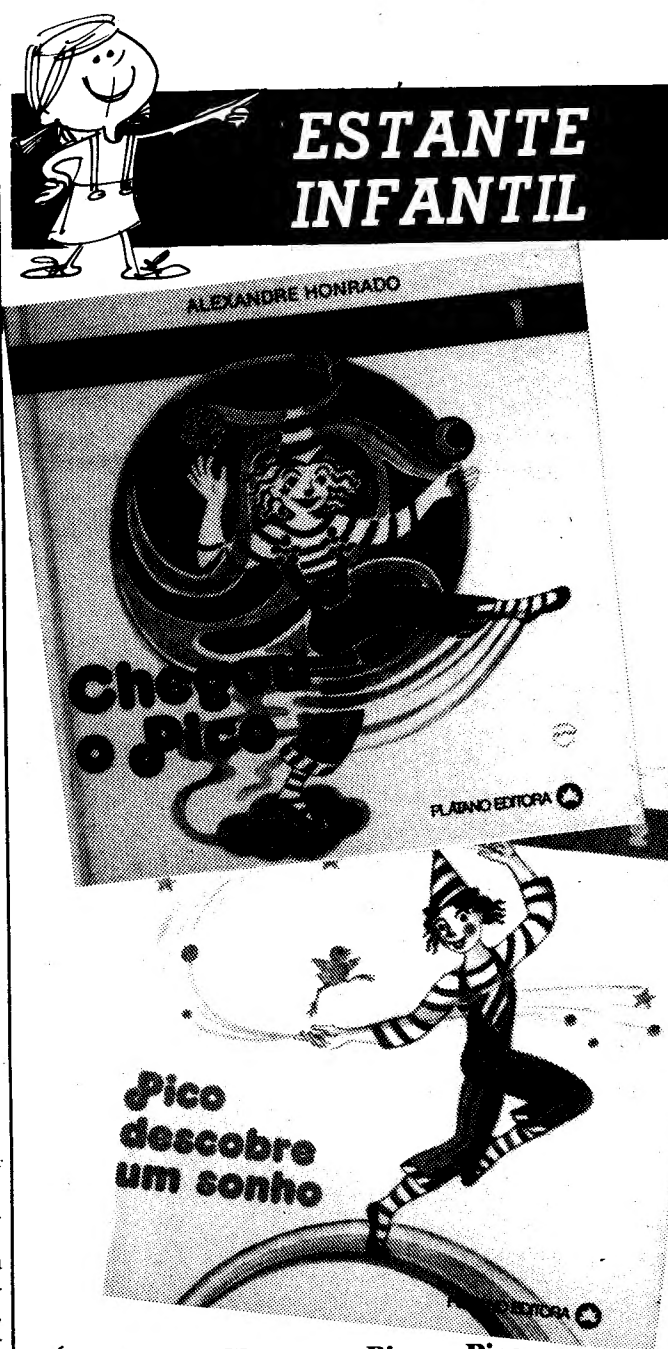
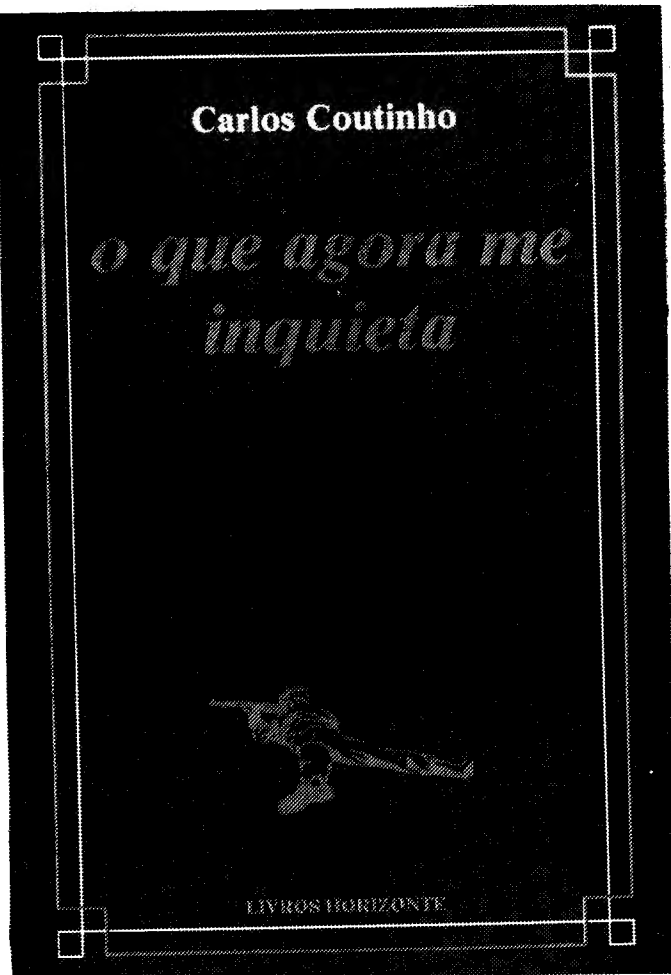
— E você também irá responder por si quando chegarmos ao quartel.

E depois?

Depois levantei-me de modo a não cruzar os meus olhos com os mortos. A beira da cratera ruuiu, com o peso do meu pé direito, mas finquei o joelho na terra solta e não cheguei a cair. Meti-me à clareira, com a G3 a tiracolo, e não me pareceu difícil atingir a orla da floresta, onde estavam os tais meus homens, porque o capim, embora fosse da minha altura, tinha sido praticamente gadanhado pelo bombardeamento da noite.

Isso mesmo. Paulocas, reconstitui os momentos todos, que não há pormenor sem significado. (...)

(Da novela, «O que agora me inquieta», Livros Horizonte)



TÍTULO — Chegou o Pico e Pico descobre o sonho

AUTOR — Alexandre Honrado

ILUSTRADOR — Romeu Costa

EDITOR — PLÁTANO EDITORA

SÃO livros mesmo para os mais pequeninos. Livros leves para mãos de flor, resistentes para o amor difícil de controlar, com desenhos coloridos em cada página, para chamar os olhos, com histórias de poucas palavras para não quebrar o frágil fio da atenção que se exercita.

Chegando aqui, parece que pouco mais haverá para dizer mais. Num país como o nosso onde as crianças não são habituadas ao convívio dos livros, o principal parece realmente isto: dizer que há, ao nível de criação e de edição, quem procura satisfazer uma encomenda social de tamanha importância, como esta. O resto, agora, ou seja: a utilização deste material, pertence aos pais, aos educadores, aos interessados na sementeira.

Quanto aos livros, digamos que Alexandre Honrado e Romeu Costa (lembram-se das suas ilustrações na televisão, outra forma de criatividade que desapareceu, devorada pelos desenhos animados, sofisticados e deseducativos a vários níveis...) não se preocupam tanto com os seus limites como com as suas perspectivas. Não há, propriamente, a intenção de contar histórias, há, antes, o propósito a preocupação de fortalecer, de suscitar a germinação de histórias por parte do leitor. Alexandre Honrado atira, para a mesa, a proposta daquele palhaço. Um palhaço que nunca está parado, ele até faz «corridas com o vento». De anedotas não gosta muito, prefere viajar, estar com os amigos, dançar com as cadeiras ao som da música inventada...

E vai ao encontro dos mistérios, dos segredos, da aventura. Aventura que pode ser, por exemplo, como nos conta no segundo livro, um pinto mal saído do ovo e cujo sonho é ser bailarino...

A partir daqui, as crianças ficam motivadas para a imaginação, para a descoberta do mundo. O palhaço Pico pode tornar-se uma criação conjunta de Alexandre Honrado e de muitos milhares de crianças...

Que os livros sejam sempre isto: uma porta aberta para a alegria de abrir todas as portas.

Mário Castrim

AS LETRAS EM DIA AS LETRAS EM DIA AS LETRAS EM DIA

Três livros de poesia: «Aquaduto», de Rui Baião, e etc.; «Balança», de Álvaro Lapa, distribuído por aquela editora; e «O Rude Tempo», de José Viale Moutinho, editado pela Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto. Em tempo oportuno, nos referiremos a cada um.

